

PROVINCIA DO PARANÁ ³

DADOS ESTATÍSTICOS

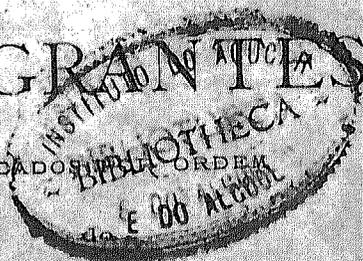
B

ESCLARECIMENTOS

PARA OS

EMIGRANTES

PUBLICADOS POR ORDEM



Ministerio dos Negocios da Agricultura, do
Commercio e das Obras Publicas.

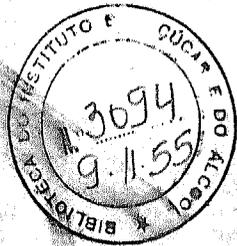
por André Rebouças



RIO DE JANEIRO

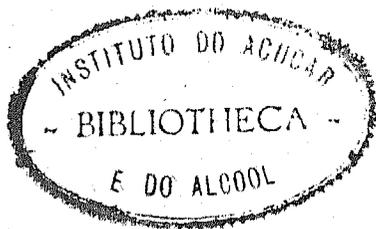
G. LEUZINGER & FILHOS.

1875.



INDICE.

Paginas.		Paginas.	
Situação e Limites	5	Pinho brasileiro (Araucaria)	66
Superfície	6	Portos	70
População	7	Marés e Ventos	70
Capacidade para Imigração	7	Navegação	71
Topographia	9	Portos de mar auxiliares e fluviaes	72
Montanhas	10	Pharóes e Phareletes	73
Rios — Paraná —	11	Caminhos de ferro	74
Cataracta do Guayra	13	Marinha a Curitiba	74
Enchentes do Paraná	17	De Paraná a Matto Grosso	75
Navegação do Paraná	18	Do Rio Negro	78
Futuro do Rio Paraná	18	Do Valle da Ribeira	78
Rio Iguassú	19	Do Valle do Iguassú	79
Rio Tibagy e Paranapanema	21	Do Valle do Tibagy	80
Ivahy	21	Do Valle do Piquiry	80
Piquiry	22	Telegraphos	81
Clima	23	Estradas de rodagem	82
Temperatura	28	Divisão Administrativa	83
Salubridade	31	Cidades principaes	84
Reino Mineral	33	Curitiba	84
Diamante, Ouro e Prata	33	Paranaguá, Antonina, Morretes e	
Mercurio, Cobre, Chumbo e Ferro	34	Ponta-Grossa	85
Carvão de Pedra e Petroleo	34	Castro e Guarapuava	86
Argila, Mármore, Calcareaos e Alun.	35	Instrução superior	87
Granito, Gres e Sal-Gemma	35	Imprensa	87
Agua Mineraes	36	Colonias	88
Reino Vegetal	37	Colonia Assunguy	89
Plantas Medicinaes	41	Colonias Thereza e Superaguy	90
Reino Animal	41	Colonias Argolina, S. Venancio, } Abranches e Alessandra. }	91
Peixes	42	Colonias Euphrasina e Santa Cândida	92
Apicultura	43	Indios ou Aborigenes	93
Sericultura	43	Commercio	93
Agricultura	44	Exportação	93
Trigo, Batatas, Inhames e Cevás	45	Importação	97
Tayoba	46	Pesos e Medidas	99
Milho	46	Moédas brasileiras	102
Fejões	47	Conversão de moédas	103
Vinha	47	Vendas de Terras Publicas	104
Arroz	48	Salarios	107
Mandioca	48	Vantagens que gozam os Estrangeiros	
Chafé	49	no Brazil	107
Canna de Assucar	50	Favores aos Immigrantes	109
Algodão	57	Naturalisação	112
Fumo	61	Contractos de Emigrantes	115
Industria Pastoral	63	Industrias para os Emigrantes	117
Industria Extractiva	64	Resumo da Constituição do Imperio	124
Herva-mate	64		



PROVINCIA DO PARANÁ

Situação e Limites.

A Província do Paraná é a segunda Província ao Sul do Rio de Janeiro, capital do Imperio do Brasil.

A viagem do porto do Rio de Janeiro ao porto de Paranaguá, o principal desta Província, faz-se a vapor em 36 a 40 horas.

Entre a Província do Rio de Janeiro e a do Paraná só se acha intercallada a de S. Paulo.

Os limites da Província do Paraná, são:

Ao Norte, a Província de S. Paulo;

A Leste, o Oceano Atlantico e a Província de Santa Catharina;

Ao Sul, a Província de Santa Catharina e a Confederação Argentina;

A Oeste a Província de Matto Grosso e a Republica do Paraguay.

Basta attender a estes limites para reconhecer' que a provincia do Paraná é destinada a servir de emporio a um commercio interprovincial e internacional da maior importancia.

O territorio da provincia do Paraná fica comprehendido entre 22° 55' e 26° 29' de latitude do Sul, e entre 4° 44' e 11° 8' de longitude Oeste do meridiano do Pão d'Assucar no Rio de Janeiro.

Este ultimo meridiano acha-se, pelos ultimos calculos, a 2^h—52^m—28^s,42 Oeste do meridiano de Greenwich, ou a 43°—9' a Oeste de Greenwich, ou ainda a 45°—35—49" a Oeste do meridiano de Pariz.

Referidos ao meridiano de Greenwich, os limites do territorio da provincia do Paraná serão, pois, 47°—54' e 54°—17' de longitude Oeste; e ao meridiano de Pariz 50°—20'—49" e 56°—43'—49" de longitude Oeste.

Superficie.

A superficie da provincia* do Paraná é orçada em 7.700 leguas quadradas, de 43 kilometros quadrados e 56 centesimos, cada uma, ou em 335,412 kilometros quadrados.

Para servir de termos de comparação diremos que essa superficie é maior do que a da Prussia, antes das ultimas annexões, a qual era avaliada em 281,760 kilometros quadrados; é ainda maior do que o da Inglaterra, Escossia e Irlanda, reunidas, que são computadas em 313,300 kilometros quadrados.

A superficie do reino de Portugal é, pelos ultimos trabalhos de 83,163 kilometros quadrados; a superficie da Provincia do Paraná é, pois, quadrupla da extensão territorial de Portugal.

O estado de New-York, da Republica dos Estados Unidos tem 47.000 milhas quadradas, que equivalem a 121.636 kilometros quadrados; a provincia do Paraná tem muito mais do dobro d'esta superficie territorial.

População.

O recenseamento, a que se procedeu em 1873, deu para a provincia do Paraná a população de 126.722 habitantes. Quanto á condição e aos sexos, são assim distribuidos :

	Homens	Mulheres	Sommas
Livres.....	59.304	56.828	116.161
Escravos.....	5.506	5.054	10.560
Total.....	64.810	61.912	126.722

A população livre se subdivide assim :

	Homens	Mulheres	Sommas
Nacionaes.....	57.224	56.019	113.27
Estrangeiros.....	2.80	809	2.889
Total.....	59.304	56.858	116.162

A população estrangeira déve ter augmentado muito nos cinco annos, decorridos depois do recenseamento de 1873, não só por emigrantes, recebidos da Europa e da Argelia, como tambem pelo estabelecimento de colonos, vindos espontaneamente das provincias limitrophes.

Capacidade para Immigração.

A comparação da superficie territorial do Paraná com a de outros paizes demonstra, á maior evidencia, o vastissimo campo, que ella offerece para immigração.

Assim, a sua superficie sendo maior do que a da Prussia, antes das ultimas guerras, poderá conter, como ella, uma população de 15 milhões de habitantes.

Si a comparação fôr feita com o Reino Unido da Grã-Bretanha, a população poderá attingir a 30 milhões de habitantes.

Comparando com Portugal a população, que poderá sustentar o territorio do Paraná, será de 16 milhões de habitantes.

Quando a provincia do Paraná estiver povoada, como actualmente o Estado de New-York, sua população orçará por 9 a 10 milhões de habitantes.

Como demonstraráõ estes *Esclarecimentos*, as condições naturaes do Paraná são incomparavelmente superiores ás da Prussia, da Grã-Bretanha, do Portugal e do Estado de New-York. Não pôde, pois, haver a menor duvida sobre a sua capacidade para sustentar a mesma população que esses paizes.

Como a população actual do Paraná é apenas de 126.722 habitantes ou seja mesmo 160.000 dando larga margem para as faltas do censo de 1873 e progresso da população até esta data, é bem claro que só essa provincia pôde receber milhões e milhões de immigrants.

Os ultimos dados estatisticos mencionam os seguintes algarismos para os paizes mais povoados do mundo :

1.º	Egypto cultivado	178	habitantes	por	kilometro	quadrado
2.º	Belgica.....	178	»	»	»	»
3.º	Hollanda.....	110	»	»	»	»
4.º	Inglaterra.....	101	»	»	»	»
5.º	Italia.....	90	»	»	»	»
6.º	Allemanha.....	76	»	»	»	»
7.º	França.....	69	»	»	»	»
8.º	Suissa.....	64	»	»	»	»
9.º	Austria.....	58	»	»	»	»

10.º Dinamarca.....	48	habitantes	por	kilometro	quadrado
11.º Portugal.....	45	»	»	»	»
12.º Hespanha.....	33	»	»	»	»

Quando a provincia do Paraná tiver a densidade da população do Egypto cultivado, conterá 59.703.336 habitantes: quando estiver povoado como a Hespanha sua população orçará por 11.068.595 habitantes.

Os caminhos de ferro e a immigração, não ha duvidar, farão povoar esta rica provincia com a mesma rapidez que a Pensylvania e o Ohio nos Estados Unidos. Como minuciosamente demonstrarãõ estes « *Esclarecimentos* » as condições naturaes da provincia do Paraná lhe assegurão que será, em breve tempo, um dos mais importantes centros de attracção de immigrants na America.

Topographia.

O vasto sólo da Provincia do Paraná comprehende planicies a beira mar; uma extensa região montanhosa; e um grande planalto interior, sustentado pela *Serra do Mar*.

Como demonstra, a toda a evidencia, a carta, que acompanha estes *Esclarecimentos*, todo esse sólo é abundantemente regado por grandes rios com innumerous confluents. A agua abunda por toda a parte e da melhor qualidade. Não ha nessa extensa provincia região alguma, em que o viajante ou o agricultor sinta falta desse liquido, indispensavel á vida animal e á vegetação.

Todo o territorio da provincia do Paraná está cuberto de abundante vegetação, quer de prados naturaes, excellentes para criação de toda a sorte de gado, seja de magostas florestas, que contém as mais preciosas madeiras de construcção.

Montanhas.

É notavel o systema orológico da provincia do Paraná e digno de especial attenção por lhe serem devidas principalmente as condições espciaes do seu clima tão variado quão benefico.

A partir do Oceano Atlantico encontra-se, a uma distancia de 20 a 50 kilometros do littoral, a grande *Serra do Mar*, que fôrma, por assim dizer, a muralha, que sustenta o grande planalto interior pelo lado do Oriente.

A serra do Mar toma diversos nomes conforme as localidades; assim é chamada *Serra do Cubatão* em alguns pontos; *Serra da Graciosa*, onde é atravessada pela estrada de rodagem desse nome; *Serra de Itupava* na garganta, escolhida para a passagem do caminho de ferro de Antonina á Curitiba, e *Serra da Prata* junto de Paranaguá.

Nas gargantas mais baixas da Serra do Mar a altitude, ou a altura acima do nível do mar, é de cerca de 900 metros; equivale, pois, essa Serra a umã colossal muralha de sustentar terra com essa grande altura, como faz vêr o perfil annexo ao mappa da provincia do Paraná.

Caminhando para Oeste, encontra-se depois da Serra do Mar a *Serrinha* ou *Serra dos Capados*. O perfil, annexo ao mappa, demonstra que o caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso atravessa a *Serrinha* na altitude de 844 metros, acima do nível do mar.

Depois da Serrinha a direcção geral das Serras da provincia do Paraná deixa de ser parallela ao mar; correm, pelo contrario, quasi perpendicularmente ao littoral.

Ao Norte ficam a *Serra das Furnas* e a *Serra dos Agudos*, que parecem constituir um só systema orológico. Ao Sul destas acham-se a *Serra da Ribeira* e a *Serra de Apucarana* tambem no prolongamento uma da outra.

A *Serra dos Dourados* e a de *Maracaji* da provincia

de Matto Grosso lançam alguns espigões, que atravessam o rio Paraná, e penetram na provincia deste nome.

A *Serra de S. João*, a *Serra da Pitanga*, e a *Serra da Esperança* occupam a parte meridional da provincia do Paraná; ao sul destas serras só se encontra a *Serra do Espigão*, que forma os limites entre as provincias do Paraná e de Santa Catharina.

Passa por ser a *Serra da Esperança* a que contém as montanhas mais altas da provincia do Paraná.

Na direcção do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso a maior altitude nivelada foi, como demonstra o respectivo perfil, de 1.000 metros, na Serra da Ribeira.

O estudo do perfil do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso mostra, melhor do que qualquer descripção, o systema orologico da provincia do Paraná, e, principalmente, a particularidade de possuir essa provincia um vastissimo planalto, em altitude de 800 a 1.000 metros, nas melhores condições para receber emigrantes da Europa e dos Estados Unidos.

E' nesse planalto, em torno de Curitiba, a capital da provincia, que espontaneamente se tem já estabelecido um importante numero de emigrantes; é d'ahi que terão de partir os *pioneers* em busca das fertéis margens do Rio Paraná.

Rios.

Rio Paraná.—E' o rio Paraná o principal da provincia, que lhe déve o seu nome, e que nelle tem o mais importante garante de sua futura grandeza.

O rio Paraná, medido desde a sua nascente na grande Serra da Mantiqueira, na provincia brasileira de Minas Geraes, até à sua fóz no Oceano Atlantico, com o nome de

Rio da Prata, é um dos mais extensos rios do mundo; talvez mesmo o segundo nessa categoria.

É maior do que o Volga, o mais importante da Europa, e, portanto, maior do que o Danubio, o Rheno, o Rhodano, o Loire, o Sena, o Tejo, o Thamisa e do que todos os mais celebres rios desse continente.

O rio Paraná é ainda maior do que qualquer rio da America do Norte sem exceptuar o Mississipi, o Missouri, e o S. Lourenço.

Na America do Sul o rio Paraná só é inferior ao Amazonas, que tambem é o maior rio do mundo, superior não só a todos os rios da Europa como aos da propria Asia.

O systema hydrographico do rio Paraná é tão preponderante no Sul do Imperio do Brazil como no Norte o do Amazonas. Sob este ponto de vista o rio Paraná pôde ser chamado o Amazonas do Sul do Imperio.

Na provincia do Paraná, exceptuando o rio da Ribeira ou de Iguape, o rio Nhundiaquara, o rio Ararapira, o rio Cachoeira, o rio Sahy, e os rios proximos á Guarakessava á Guaratuba, que se lançam directamente no Oceano Atlantico, todos os mais rios, dignos de nota, são tributarios directos ou indirectos do magestoso Paraná.

Pelas suas admiraveis condições de navegabilidade pôde-se dizer que o rio Paraná dá á sua provincia um littoral ao Occidente quasi tão accessivel aos navios como o littoral de Oriente, banhado pelo Oceano Atlantico. Effectivamente, em certas épocas do anno, um navio pôde aportar á provincia do Paraná tanto pelo Oceano como pelo grandioso rio: para prova a canhoneira de guerra *Mearim*, da armada imperial, que em 1859, sob o commando do capitão-tenente Francisco Freire de Borja Saloma Garção, navegou no rio Paraná, percorrendo a fronteira occidental da provincia desde a fóz do Iguassú até a do S. Francisco.

Em 1871, terminada a guerra do Paraguay, uma outra canhoneira da esquadra imperial, sob o commando do capitão

de fragata M. R. da Cunha Couto; repetio essa pittoresca viagem até á fóz do Iguassú.

O rio Paraná divide-se naturalmente nas seguintes secções:

1. ^a Desde a sua nascente, na Serra da Mantiqueira, até receber o rio Paranahyba, onde perde o nome de Rio Grande.....	1.138	kilom.
2. ^a Desde a fóz do Paranahyba, até á confluencia do Iguatemy.....	555	»
3. ^a Desde a confluencia do Iguatemy até a do Iguassú.....	178	»
4. ^a Desde a fóz do Iguassú até Candelaria....	186	»
5. ^a Desde a Candelaria até á Tranqueira do Lorêto	156	»
6. ^a Desde a Tranqueira do Lorêto até ás Tres Bocas, onde recebe o rio Paraguay.....	222	»
7. ^a Desde as Tres Bocas até á cidade de Buenos Ayres.....	1.466	»
8. ^a De Buenos Ayres até a Ponta de Maldonado, onde tem o nome de rio da Prata	389	»
Extensão total do rio Paraná.....	4.390	»

Martin de Moussy eleva essa extensão a 4.500 kilometros; outros quasi a 4.600 kilometros; o nosso algarismo é fundado no roteiro de 1871, do capitão de fragata M. R. da Cunha Couto, o dado mais moderno, que se possui do Paraná entre a fóz do Iguassú e a do Paraguay.

Cataracta do Guayra ou Salto das Sete Quédas.—No seu extenso curso, apresenta o magestoso rio Paraná muitos saltos, rapidos, e cachoeiras notaveis, como a de Urubú-punga; nenhuma, porém, póde rivalisar com a—Cataracta do Guayra ou Salto das Sete Quédas,—que muitos geographos suppõem superior ao Niagara, á cachoeira de Paulo Affonso, no Rio S. Francisco, e a qualquer outra do mundo.

Aos attractivos naturaes d'essa maravilha tem-se juntado, ultimamente, o de um certo gráu do mysterio; porque ha quasi um seculo que viajante algum visita esse prodigio da natureza.

A ultima descripção, que se possui, data de 1788; é devida a Felix Azara, commissario com Alvear, para a demarcação de limites; diz assim:

« Imaginai uma immensa cataracta, digna de ser descripta por poetas, pois é formada pelo magestoso rio Paraná, que, mesmo neste lugar, a 470 leguas de sua fôz, tem mais agua do que quasi todos os maiores rios da Europa reunidos, e uma largura de 4.200 metros no ponto, em que vai começar a despenhar-se! Esse rio, de tamanha possança, reduz-se de repente a um estreito canal de 60 metros, no qual as aguas se precipitam com furia indescrptivel!

« Não cahem as aguas verticalmente; mas sim em plano inclinado, no angulo de 50 gráus, dando uma quéda vertical de 17 metros.

« A neblina, produzida pelo embato das aguas nas margens d'esse canal de granito e nos rochedos, que se elevam no meio da corrente, fórma columnas de vapor, que se avistam a muitas leguas, e nas quaes o sol desenha innumerous arcos-iris. Uma chuva perpetua, produzida pela condensação do vapor d'agua, humedece as florestas circumvisinhas; o estampido da cataracta se houve a 33 kilometros de distancia; na visinhança parece que a terra treme! »

Nos annos de 1873 e 1874, os engenheiros, encarregados dos estudos do grande caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, fizeram os maiores esforços para vêrem essa maravilha natural; faltaram-lhe recursos para chegar até suas proximidades; no entanto conseguiram medir o volume d'agua, que se precipita no Salto das Sete Quédas, como vai mencionado na seguinte descripção do —

Rio Paraná desde a Cachoeira das Sete Quédas até o Salto de Urubú-Punga, junto á fóz do Tieté.— « As explorações sobre o magestoso Paraná estenderam-se por cerca de 600 kilometros, que, no entanto, fórnam apenas uma fracção deste vastissimo rio !

« Em toda essa extensão, a formação geologica é ainda de grès, interrompida de distancia em distancia por *dikes* de basalto.

« Abaixo da confluencia do Ivalhy no Paraná, vê-se nas margens desse rio a extremidade da Serra dos Dourados, que apresenta-se como um rochedo escarpado de mais de 30 metros de altura, notavel pela sua côr, e pela extraordinaria profundidade, que ahi tem o rio Paraná, nada menos de 22 metros, na base do rochedo.

« A cerca de 4 kilometros, a jusante desse ponto, começa a Ilha do Salto do Guayra ou das Sete Quédas, que tem 80 kilometros de extensão, e divide o rio Paraná em dous immensos braços. Quando elles se reúnem, abaixo da ilha, formam uma largura de 5 kilometros. Desse ponto em diante, o leito do rio começa a inclinar-se rapidamente até chegar ao local, em que a Serra do Maracajú vem banhar-se no Paraná.

« Desapparece ahi o grès para ser substituido pelo basalto, que parece formar o massiço do prodigioso Salto das Sete Quédas, até onde foi possível levar a exploração.

« Infelizmente não entrava no plano das explorações mais detido estudo desta immensa cataracta, talvez a mais desconhecida maravilha natural do Brasil!

« A turma de exploração, dirigida pelo engenheiro Hunt, por falta de recursos e mantimentos, foi obrigada, com o maior pesar, a abandonar o pro-

jecto de visitar essa formosa cataracta ; depois de 14 dias de viagem e de esforços, teve de abandonar a mais felizes exploradores revêr esta maravilha, que, depois de Azara, ha quasi um seculo, parece não ter sido mais apreciada por homem algum civilizado!!

« Para dar uma idéa da magnitude desta maravilha natural do Brasil, mencionaremos que, a 100 kilometros do Salto das Sete Quédas, conforme as secções transversaes do rio Paraná, que acompanham estes estudos, a largura do seu leito é de 1.500 metros ; a profundidade média, no tempo das aguas, de 12 metros, e a velocidade da corrente de um metro, e, portanto, o volume das aguas, que cahem em um segundo, de 18 mil metros cubicos!

« Ao norte da confluencia do Ivahy, até a fóz do Ivinheima, a navegação do rio Paraná é completamente livre: suas margens não attingem grande altura, excepto na parte, comprehendida ontro o ponto, fronteiro á fóz do Ivahy, e a margem meridional da barra do Ivinheima, onde se eleva um tableiro de grès. Além desta excepção, e mais duas outras semelhantes na margem oriental, pôde-se dizer que o rio Paraná tem margens assáz baixas, apresentando, no entanto, sempre uma sufficiente espessura de solo, proprio para a cultura.

« Observou-se um imperfeito deposito carbonifero na costa oriental da Ilha, que fórma o Ivinheima, dividindo-se em dous braços ao confluir no Paraná.

« Mais a montante, apparecem ilhas de fórma conica no meio do leito do rio, constituidas por blócos de basalto; não tem vegetação alguma por ficarem immersas nas occasiões das enchentes.

« Nesse ponto do rio Paraná apresentam-se altos rochedos de grès em ambas as margens.

« A montante do Ivinheima, tornam a apparecer

as erupções basálticas; a mais interessante é a do *Chupador*, perto da fóz do Rio Verde, que fórma um *dike* de basalto, extendendo-se de margem a margem do Paraná, ahi sem ilhas, e com a largura continua de cerca de 1.500 metros.

« Na margem oriental do rio esse *dike* emerge de 2 metros e meio acima do nivel das aguas baixas, formando uma passagem em circuito de 100 metros, quando muito, de largura.

« São tambem formados de basalto os saltos de *Urubú-punga*, a 6 kilometros a montante da confluencia do Tieté no Paraná, e do *Itapura*, no leito do proprio Tieté. Em ambos a cascata tem cerca de 10 metros de altura; em *Itapura*, principalmente, constitue um espectáculo de excepcional belleza. »

Enchentes do Rio Paraná.— Sobre o regimen das enchentes do Paraná em toda a extensão, comprehendida entre o rio Paraguay e o Salto das Sete Quédas, exprime-se assim o Capitão de fragata M. R. da Cunha Couto:

« Temos estudado o movimento das aguas do Paraná desde o começo da campanha do Paraguay em 1865 até 1869, com as notas das alterações do seu nivel, feitas diariamente; não obstante, não podemos determinar bem as épocas de suas maiores enchentes. Sabemos, porém, que são occasionadas pelas copiosas chuvas do verão em suas cabeceiras, das quaes participam os seus maiores affluentes; assim, com maior certeza, as maiores enchentes têm logar nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março; e as maiores vasantes em Agosto, Setembro e Outubro. Nos outros mezes têm logar pequenas enchentes, chamadas — *repontes*; — a de Junho é quasi certa, e, em alguns annos, adquire as proporções de uma grande enchente; mas é sempre rapida.

« A maior differença de nivel, entre enchente e

vasanto, é de 8 metros; ás vezes um pouco mais acima de Candelaria. »

Condições de navegabilidade do Rio Paraná.

— Desde a sua fóz, ou desde o osteiro do Prata, até a confluencia do Paraguay, ou melhor até o Itapirú, o rio Paraná, salvo seccas excepcionaes, é navegavel por navios de alto-bordo.

Durante a guerra do Paraguay, o Paraná foi frequentemente navegado pelos encouraçados e por quasi todos os navios da esquadra brasileira.

Do Itapirú até o Salto das Sete Quédas, excepto em occasiões de grandes aguas, os vapores, que podem subir o Paraná devem ter 2 a 3 metros de calado. Acima do Salto das Sete Quédas, como demonstra a citação, acima feita do Relatorio do Engenheiro Lloyd sobre o caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, podem navegar vapores de maior calado de 3 metros; é, porém, preferivel limitar o calado dos vapores, destinados a essa navegação, ao calado de um metro, para lhes ser possivel penetrar em todos os grandes confluentes desse magestoso rio.

Prosperidade futura do Rio Paraná. — Deixaremos ao Engenheiro William Lloyd, que conhece quasi toda a America, e muito minuciosamente o Mexico e o Chile, onde construiu obras de caminhos de ferro, descrever o grandioso futuro, que espéra da immigração o rio Paraná; diz elle assim na Introducção do Relatorio, já citado:

« Póde-se confiadamente afirmar que, a uma certa distancia das confluencias do Ivahy e do Ivinheima no magestoso Paraná, ainda ao alcance do estrepito da Cataracta das Sete Quédas — o *Niagara do Brasil* — se fundará, mais cedo ou mais tarde, uma das mais importantes cidades contraes do Imperio, sob o impulso do caminho de ferro, que ligará as provincias do Paraná e de Matto Grosso.

« Tudo quanto é necessario á subsistencia possuirá esta cidade; abundará em peixe e caça, que alli se encontram em quantidades illimitadas; gozará de um clima delicioso; e terá certos e seguros a sua prosperidade e engrandecimentos futuros pela excellencia da sua posição, tanto sob o ponto de vista administrativo como sob o ponto de vista strategico.

« Não são estas idéas uma utopia ou um devaneio de imaginação. Para ganhar esta convicção basta estudar o mappa do Brasil, e reconhecer que a posição, a que nos referimos, fica quasi a igual distancia de Curitiba, de Miranda, e de Assumpção, capital do Paraguay.

« A partir desse ponto, em que imaginamos a futura cidade, o rio Ivahy é navegavel na extensão de 250 kilometros; o rio Paraná em 600 kilometros; o Tieté em 500 kilometros; o Ivinheima e o Brilhante em 430 kilometros; o Paranapanema e o Tiabagy em 300 kilometros.

« Assim essa predestinada situação será o centro de uma navegação fluvial em uma extensão total de 2.080 kilometros!! »

Com certôza não possuíam vantagens naturaes comparaveis as situações, onde os *pioneers* dos Estados Unidos fundáram as florescentes cidades de Chicago, Buffalo, St. Louis e Cairo!

Rio Iguassú. — Depois do rio Paraná é incontestavelmente o rio Iguassú o mais importante da Provincia.

Nasce nas visinhanças de Curitiba, capital da Provincia do Paraná, e tem o seu curso geral quasi na direcção de Léste a Oeste, como se fosse destinado pelo Creador para conduzir os immigrants aos fertes campos do Guarapuava e ás uberrimas margens do magestoso Paraná!

Os Engeheiros Keller, Pai e Filho, estudáram o rio

Iguassú, por ordem do Governo Imperial, e reconheceram ser naturalmente navegavel por vapores de um metro de calado desde o Salto de *Caia-canga*, junto da freguezia de Palmeira, até 26 kilometros abaixo do porto da União, no porto da Victoria, em uma extensão de cerca de 330 kilometros.

O rio Negro, um dos principaes confluentes do Iguassú, tem cerca de 230 kilometros, proprios para navegação, e dá uma sahida aos productos desse importante valle pelo excellente porto de S. Francisco, na provincia de Santa Catharina.

Os estudos dos Engenheiros Keller não chegaram até a fóz do Iguassú; consta, porém, dos roteiros dos primitivos exploradores que este rio ainda possui outras secções perfeitamente navegaveis no estado natural por vapores fluviaes ou navios de pequeno calado.

O capitão de fragata M. R. da Cunha Couto visitou em 1871, a fóz do Iguassú, e o descreveu assim:

« Desagua o Iguassú no Paraná, pela margem esquerda aos 25°—34' de latitude Sul e 11°—26' de longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

« Tem na sua fóz a largura de 400 a 440 metros e um fundo de 8 metros, quando estão baixas as suas aguas. É navegavel cerca de 12 kilometros: d'ahi em diante começam as corredeiras e fortes correntezas, produzidas pelo famoso Salto, que está a perto de 19 kilometros, mais acima; parte desta distancia se navega ainda em canôa.

« Pelo que observamos, este rio vem procurando a margem do Paraná com a direcção Sul, antes de fazer o Salto; tem as margens baixas e cubertas de espessas florestas; a cerca de 40 kilometros da fóz, começa a voltar ao NNO, tomando uma largura enorme, correndo por entre ilhas e rochedos, e dando pequenas quedas; ao completar a volta dá a ultima

e maior, que é de 130 pés de altura, abrangendo toda a curva da margem esquerda, que terá mais de uma milha de extensão. A diferença de nível das aguas, do alto e baixo leito, está calculada em 58 metros. O baixo leito, ao pé do Salto, fórma uma bacia bastante espaçosa, onde as aguas parêcem em repouso, depois de revolvidas por tamanha quêda; mas o rio estreitando-se logo consideravelmente, desprendem-se d'alli as aguas com uma velocidade de 15 a 18 milhas por hora, e, fazendo voltas mais ou menos pronunciadas, ora ao Norte, ora ao Sul, por entre margens elevadas de 70 a 100 metros, vão sahir lentamente no Paraná, com a direcção Oeste.

Rios Tibagy e Paranapanema. — O rio Tibagy é confluyente do Paranapanema, que tambem é um dos grandes tributarios do Paraná.

A cerca de 74 kilometros de sua fóz, o Paranapanema é cortado pela *Serra do Diabo*, que interrompe a sua navegação. Vencido, porém, esse obstaculo, pelos meios usados nos Estados Unidos, pôdem os dous rios Tibagy e Parapanema, com alguns melhoramentos, dar 304 kilometros navegaveis por vapores de um metro de calado. Tal é a opinião do engenheiro William Lloyd, chefe da commissão de estudos do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, que tambem estudou estes dous rios.

O Governo Imperial possui estudos especiaes destes importantes rios, feitos pelos engenheiros Keller pai e filho.

Apesar de ainda não terem começado as obras de melhoramento, faz-se já um certo commercio fluvial desde Jatahy, no Tibagy, até aos portos do Paraná e dos seus principaes confluentes.

Rio Ivahy. — Graças aos estudos dos engenheiros Keller, pai e filho, e aos ultimamente feitos pela commissão de estudos do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, é o rio Ivahy um dos mais bem conhecidos do Brasil.

Está hoje fóra de duvida que o Ivalhy apresenta, desde Pari dos Coroados até á sua fóz no Paraná, a importante extensão de 251 kilometros e 129 metros, navegaveis a vapor de um metro de calado, executadas obras de um pequeno custo, relativamente á importancia das vantagens, que resultarão dessa via fluvial.

E' o rio Ivalhy de uma belleza indiscriptivel, no dizer de todos os exploradores.

O engenheiro Antonio Rebouças descreveu assim a sua chegada ás margens desse bello rio, a 3 de Outubro de 1869:

« Eram salvas de alegria pela chegada á margem do Ivalhy, que além de ser o termo das nossas fadigas, havia de proporcionar-nos alimentação com o abundante peixe, que se cria em suas aguas. Effectivamente ao meio dia achava-se reunida toda a gente da expedição a beira do pittoresco rio, e, cheios de ineffavel jubilo, admiravamos a magnificencia e a belleza do spectaculo, que elle ahi apresenta, com suas aguas mansas como as de um lago, com a largura de 188 metros e 6 decimetros, e com suas ribanceiras altas e cubertas de frondoso matto de lanjal silvestre entre gigantescos madeiros. »

Não possuia, por certo, vantagens naturaes comparaveis nem o Ohio, nem rio algum dos Estados Unidos dos mais procurados pelos immigrants!

Quando forem universalmente conhecidas as excellentes condições naturaes dos valles do rio Paraná e dos seus grandes confluentes, não faltarão por certo immigrants para vir tomar posse das riquezas naturaes, que ahi reunio o Creador.

Rio Piquiry. — De todos os grandês rios da provincia do Paraná é este o unico, que ainda não foi estudado por Engenheiros; apenas, na sua exploração ao Baixo Ivalhy, o Engenheiro Antonio Rebouças percorreu alguns kilometros do Piquiry e do seus confluentes.

Consta, no entanto, de antigos roteiros que o Piquiry tem secções naturalmente navegáveis.

O que torna mais notavel este rio é desembocar elle no Paraná, em frente ao Iguatemy, e a perto de 25 kilometros do famoso Salto de Guayra. N'essa situação, será fundada a cidade, que ha de representar para essa cataracta o mesmo papel que, para a do Niagara, a pittoresca cidade — *Niagara-falls*.

Quando estiver construida a projectada rêde de caminhos de ferro da Provincia do Paraná, será o caminho de ferro do valle do Piquiry, que levará os *touristas* a admirar a luxuriante vegetação e as maravilhas do magestoso *Niagara* da America do Sul.

Clima.

Para se poder bem comprehender as peculiares condições do clima da provincia do Paraná é preciso examinar o perfil de seu territorio, annexo ao mappa geral.

Ahi se reconhecerá, a partir do mar, as seguintes regiões bem distinctas:

1.º — A zona maritima, denominada a *Marinha* pelos habitantes da provincia, e cuja altitude acima do nivel do mar fica entre 3 e 30 metros;

2.º A zona da *Serra do Mar*, formada pelos contrafortes dessa colossal cordilheira, a qual tem montanhas até 1.500 metros de altura. D'esses contrafortes o que mais se aproxima do Oceano Atlantico é a *Serra da Prata*, que corre logo ao Sul da bahia do Paranaguá, e na qual Mouchez medio picos de 430 a 960 metros de altura. Segundo esse illustre Geographo, a mais distincta montanha da *Serra da Prata*, o *Morro do Marumby*, tem 1.430 metros de altura e serve assim de balisa aos navegantes;

3.º — A região dos planaltos de Curitiba, dos Campos

Geraes e de Guarapuava que formam tres vastissimos tabo-
leiros, em altitudes de 900 a 1.000 metros acima do nivel
do mar;

4.º Um outro planalto, correspondente á Colonia The-
reza, na altitude de 500 metros acima do mar;

5.º O planalto da parte innavegavel do Ivahy, em alti-
tude superior a 300 metros;

6.º O planalto da parte navegavel do Ivahy, cuja alti-
tude fica incluída entre 256 e 296 metros acima do ni-
vel do mar.

Cada uma destas seis regiões tem o seu clima distincto.
Estes climas estão por assim dizer graduados desde o mais
quente—o da *Marinha* ou do *Beira Mar*,—até ao mais frio
o da planalto de Curitiba, que fica em altitude de 900 a
mil metros; desde o mais humido—o da *Serra do Mar*,
onde os vapores do Oceano Atlantico vêm se condensar como
de encontro a uma murálha fria, e formam chuvas muito fre-
quentes, até ao mais secco—o dos mais altos pontos do
planalto de Curitiba.

Assim, por um dom especial do Creador, os habitantes
dessa auspiciosa provincia têm sempre á sua disposição toda
a especie de climas. Por exemplo, as pessoas abastadas da
provincia do Paraná passam os mezes de inverno,—Junho,
Julho, o Agosto na *Marinha*, isto é, nas cidades de Anto-
nina e de Paranaguá ou nas suas circumvizinhanças; e os
mezes de verão—Dezembro, Janeiro e Fevereiro em Curi-
tiba ou nas outras povoações do seu elevado planalto.

No seu relatorio sobre a expedição ao Baixo Ivahy, o
engenheiro Antonio Rebouças, que residio por muito tempo
na provincia do Paraná, descreve assim suas condições cli-
maticas especialissimas:

« O clima do planalto de Curitiba já não se as-
semelha ao da zona torrida; nem as chuvas são tão
frequentes como abaixo da *Serra do Mar*, que fórma

como um anteparo, onde se esbarram e se condensam os vapores, conduzidos pelos ventos do mar.

« No planalto de Curitiba o thermometro centigrado raras vezes sóbe além de 25°, e a média do verão não passa de 10°; nas manhãs de geada já vimol-a baixar até — 2°, sendo no inverno a média de 15°.

« A base da formação do sólo ainda é granito, cuberto, porém, por algumas camadas de alluvião, de diversas idades, onde abundam os grès, mais ou menos solidos, e tambem se encontram schistos e calcareos.

« As plantas dos Tropicos custam a resistir ás gêadas, que cahem no inverno; em vez dellas, porém, os fructos dos cereaes de zona temperada acham nas condições meteorologicas e no sólo os elementos proprios para brotar e fructificar com muita vantagem.

« Depois de atravessar os Campos de Curitiba, e passar na propria capital da provincia, que lhes dá o nome, a linha, tendente a Matto Grosso, atravessa, sempre no seu rumo geral de Leste a Oeste, muitos campos e campinas, entremeiadas de mattos, presentemente utilizados para invernadas, mas cujas terras se prestam á cultura dos cereaes da Europa; e é, em terrenos semelhantes, que tóca na freguezia do Campo Largo e attinge ás fraldas da Serrinha, segundo degráu, que se tem a subir para entrar no vasto e rico planalto dos *Campos Geraes*.

« No planalto dos *Campos Geraes* as condições do terreno são analogas, bem como as do clima, ás dos *Campos de Curitiba*, sendo lá o clima mais uniforme e menos chuvoso, e os campos e as mattas passando por mais fertéis. »

Quanto ao famoso planalto de Guarapuava, diz ainda o engenheiro Antonio Rebouças:

« A altitude de 1.100 a 1.200 metros, superior de 200 a 300 metros a dos planaltos de Curitiba e dos Campos Geraes, faz que o de Guarapuava tenha comparativamente um clima mais frio, e, por isto, ainda mais conveniente para as culturas europeas; no entanto que nos valles do Ivalhy e do Iguassú, que limitam os mesmos campos, n'aquelle pelo concurso da latitude e do abaixamento do terreno, neste só por esta causa, o clima e o sólo se prestam admiravelmente ás produções dos tropicos. Assim, é que na Colonia Thereza, a margem do Ivalhy, 15 leguas ou cerca de 90 kilometros, ao Norte da villa de Guarapuava, são culturas communs a canna de assucar, o arroz e tem-se ensaiado a do algodão com bom proveito; e no valle do Iguassú, formaram-se, de poucos annos para cá, estabelecimentos agricultores, que reuñem mais de 300 almas, colonia expontanea de nacionaes, attrahidos para lá pelas terras uberrimas e pelo grande lucro, que promette nellas a cultura do algodão, da canna, e do arroz. É conhecido sob o nome *Districto Algodoeiro* o logar, onde se tem grupado o maior numero desses modernos lavradores; demora á margem do Iguassú, nos arredores de um vão, denominado do Athanagildo, entre as barras dos confluentes do Iguassú, denominados *Rio Jordão* e *Rio Cavernoso*.

« Regula por 18 leguas, ou cerca de 108 kilometros, a distancia d'esse logar á villa de Guarapuava, sendo 16 leguas ou 96 kilometros de campo, e sómente 2 leguas ou 12 kilometros de mato, na serra que desce até a beira do Iguassú.

« O enorme lucro, que os productos dos climas quentes, sobretudo o assucar e aguardente, podem dar no mercado de Guarapuava, salta aos olhos pela unica consideração de que quanto d'elles ahi se consume provém do littoral, na mór parte já onerado

pelo frete dos transportes marítimos, desde os portos do Norte, e ainda mais, pelo terrestre em mais de 60 leguas ou 360 kilometros de caminho bem pouco transitavel; em quanto que os mesmos artigos, procedentes quér do Ivaly, quér do Iguassú, podem ser vendidos em Guarapuava só tendo a compensar os gastos da produção e do transporte, em menos de 15 leguas ou 90 kilometros para um caso, e 18 leguas ou 108 kilometros para o outro. »

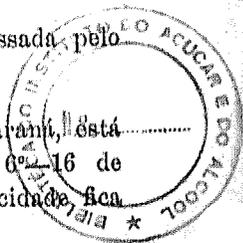
Como bem lembra o engenheiro Antonio Rebouças, são na verdade inapreciaveis as vantagens, que os immigrants poderão tirar de uma região, que, em um raio de 90 a 100 kilometros, póde produzir os cereaes da Europa, o trigo, a cevada, a aveia, o centeio, e todos os fructos europeus, e simultaneamente o café, o fumo, a canna de asucar, o algodão e todos os fructos tropicães!

A actividade das relações commerciaes, que infallivelmente resultará da necessaria permuta do productos tão differentes, garantirá o prompto estabelecimento das vias de communicação, e o engrandecimento e a prosperidade de uma zona territorial, que, mesmo no Imperio do Brazil, tem poucas rivaes.

Não é menos interessante o que sobre o clima da provincia do Paraná escreveu o engenheiro William Lloyd no seu relatorio sobre os estudos do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, ou de Curitiba a Miranda; tanto mais quanto a sua naturalidade ingleza o torna competente apreciador dos climas mais convenientes aos emigrantes de origem européa.

No capitulo sobre o *Clima* da região, atravessada pelo caminho de ferro, diz assim :

« Curitiba, capital da provincia do Paraná, está situada aos 25°—25' do latitude Sul e as 6°—16' de longitude Oeste do Rio de Janeiro. A cidade, fica



em numeros redondos, a 900 metros de altitude sobre o nivel do mar.

« E' cortada por dous pequenos tributarios do rio Iguassú.

« Sua situação é vantajosa e saudavel.

« Os terrenos, que cercam Curitiba, são campos abertos, um pouco ondulados; são muito fertéis.

« Nesta altitude, o clima não é sujeito a grandes variações de temperatura, como demonstrará a seguinte tabella das temperaturas — maxima e minima — durante os annos de 1871 e 1872, registradas por William Braund, em Curitiba.

TABELLA DAS TEMPERATURAS, MAXIMA E MINIMA, EM CURITIBA

Tomadas em thermometro Fahrenheit.

Mezes	1871		1872	
	Minima	Maxima	Minima	Maxima
Janeiro	56°	100°	58°	90°
Fevereiro	51°	87°	57°	88°
Março	56°	94°	52°	91°
Abril	38°	91°	35°	59°
Maió	31°	86°	26°	84°
Junho	28°	90°	31°	70°
Julho	24°	80°	24°	78°
Agosto	28°	81°	36°	85°
Setembro	41°	89°	41°	91°
Outubro	41°	92°	48°	84°
Novembro	45°	84°	54°	90°
Dezembro	54°	88°	53°	98°

« Assim, na estação fria, a mais baixa temperatura registrada foi de 24° Fahrenheit em Julho, a mais alta de 100° em Janeiro de 1871.

« O clima, conveniente para o desenvolvimento

do pinho brasileiro (*Araucaria Brasilianna*), é também o mais favoravel para os cereaes e para as batatas. Também neste clima produzem abundantemente os fructos europeus, taes como as maçãs (*Malus communis*); as pêras (*Pyrus communis*); os pexegos (*Persica vulgaris*); os morangos (*Fragaria vesga*), etc., etc.

« Os bois e os carneiros prosperam n'estas regiões; não ha falta de gado vaccum; mas pôde ser muito maior a quantidade dos carneiros. Provém isso não só da inexperiencia dos criadores como de outras causas, que não podem ser aqui desenvolvidas; mas inteiramente extranhas ás condições climatericas, que são, mais ou menos, identicas ás do Chile Central, onde os carneiros são muito abundantes, e prosperam muito vantajosamente.

« E' o clima de Curitiba o mesmo que prevalece em todas as regiões dos *Campos Geraes*, e até a sua descida para os valles do interior; isto é, em quasi 250 kilometros do caminho de ferro projectado.

« Em todo este planalto predomina a mesma vegetação: pinheiros (*Araucaria brasiliensis*), mais ou menos desenvolvidos são os vegetaes dominantes.

« Cahe névo, uma vez ou outra, no inverno; algumas vezes chega a cubrir o sólo durante a mór parte do anno; sómente é no meio do inverno que apparece alguma falta de pasto verde para os animaes; o que evidentemente se pôde remediar sem grande difficuldade; mas, durante a primavera e principio do verão, é bellissima a apparencia dos *Campos Geraes*. Largas e vastas campinas; aqui e alli outeiros com os cumes, coroados por fantasticos rochedos de grès; depressões cubertas por bosquetes de pinheiros; encostas, revestidas de bella relva, dão a esses campos a apparencia de um extensissimo par-

que de estylo inglez, quasi sempre extraordinariamente bello!

« Descendô-se desso grande planalto ao valle do Ivahy, obtem-se uma differença do nivel de cerca de 500 metros; mas a variação thermometrica não é tão grande como seria de suppôr. Na *Colonia Thereza* a mais baixa temperatura observada, durante doze mezes, foi de 34° Fahrenheit ou 2° acima do ponto de congelação; ao passo que a temperatura mais elevada jámais excedeu de 100°, e, raras vezes, attingio ao meio dia a 86.°

« Pôde-se attribuir este phenomeno, em grande parte, á humidade das florestas circumvisinhas, e á rapida evaporação, que lhes é peculiar; mas essa mesma pequena differença de temperatura é sufficiente para alterar profundamente a natureza da vegetação, que, nas margens do Ivahy, é quasi tropical.

« A canna de assucar e o arroz ainda não crescem ahí tão prodigiosamente como nas zonas mais quentes; mas as lorangeiras (*Citrus aurantium*) e as bananeiras (*Musa sapientum*, *Musa paradisiaca*) produzem com a maior abundancia. No emtanto alguns passaros e alguns animaes ainda denunciam a natureza temperada do clima; ha passaros de pennas brilhantes e de variegadas côres; mas são abundantes as perdizes, as narcejas, as tarambólas, as gallinhas do mato, os jacús, as lebres e os coelhos, etc., etc.

« Nesta região as chuvas são mais ou menos continuas durante todo o anno; mais frequentes, porém, nos mezes de Maio, Junho, Julho, Dezembro e Janeiro. A temperatura mais fria observada foi 32° Fahrenheit, a 15 de Junho de 1874.

« Descendo-se o Ivahy até alcançar o nivel mais baixo da secção central do caminho de ferro projectado com as linhas de navegação connexas, nivel, que

fica a 254 metros, acima do nível do mar, percebe-se mais claramente a mudança de clima, que fica afinal bem tropical. Ahí, as flores e os passaros ostentam toda a magnificencia na belleza das suas córollas e no brilho de suas pennas, e as arvores attingem proporções collossaes. »

Deve ser tambem mencionada sobre o clima da provincia do Paraná a muita autorizada opinião dos Engenheiros allemães Koller, Pai e Filho, que reconheceram quasi toda a provincia, fazendo os estudos nos rios Ivahy, Tibagy — Parapanema e Iguassú.

Segundo suas observações, a temperatura média annual do planalto de Curitiba é de 17° centigrados: a temperatura média no verão é de 19° centigrados; a temperatura média no inverno é de 14° centigrados.

As mesmas condições climatericas predominam nos planaltos dos Campos Geraes e do Guarapuava.

E', pois, o clima dessas regiões o mais conveniente para receber emigrantes dos paizes frios da Europa. Ahí encontrarão os mesmos cereaes — o trigo, a cevada, a aveia e o centeio; a carne de vacca, de carneiro e de porco em abundancia; leite, manteiga, queijo; os fructos dos climas temperados — maçãs, peras, pecegos e morangos, etc., em uma palavra, os mesmos recursos alimenticios que em sua patria. Evidentemente n'esses planaltos, tão fertes como salubres, os immigrants se acclimatarão sem o menor esforço.

Salubridade. — Si estes *Esclarecimentos* fossem destinados ao Brasil, seria inteiramente ocioso dizer uma palavra sobre a salubridade do clima do Paraná: no Imperio é proverbial que o clima da provincia do Paraná é um dos mais saudaveis, que se pôdem encontrar não só no Brasil como em qualquer outro paiz.

E' intuitivo que o clima frio e secco de planaltos, como os de Curitiba, dos Campos Geraes e do Guarapuava, é o

mais adequado para dar ao corpo humano o maximo vigor e a mais activa energia.

Os numerosos colonos allemães, francezes, suissos e inglezes, já estabelecidos no planalto de Curitiba, são outras tantas testemunhas da bondade do seu clima.

Em confirmação citaremos tambem a felicidade, com a qual atravessáram, sem o menor inconveniente, os Engenheiros allemães Keller, Pai e Filho, a provincia do Paraná em tres direcções, seguindo os cursos dos rios; os quaes, em outras regiões, são quasi sempre infestados por febres.

O engenheiro Antonio Rebouças, com uma brigada de exploração de perto de 40 homens, atravessou os sertões de Palmeira á Guarapuava, e de Guarapuava ao Baixo Ivahy, sem ter uma só molestia no pessoal da expedição; sem ter mesmo necessidade de abrir o frasco de sulfato de quinina da sua ambulancia!

A expedição do caminho de ferro de Curitiba a Miranda, bem que muito mais numerosa, não foi menos feliz. No final do seu ralatorio o Engenheiro William Lloyd diz textualmente:

« Devemos render graças ao Omnipotente, que, apesar de tantos obstaculos vencidos, permittiu que fossem muito poucos os casos fataes, e que as explorações e os estudos de tão difficil linha fossem realisados apenas com uma perda de vida, ou melhor, com uma grave enfermidade, occasionada pelos trabalhos. *Por outro lado este importantissimo facto demonstra irrecusavelmente não só a salubridade geral da região explorada, como tambem principalmente que os indios do interior do Brasil são mansos e inoffensivos, sempre que são tratados com benevolencia e consideração.* »

Para quem conhece como são difficéis e arduos os trabalhos de exploração de caminhos de ferro em paizes novos, cubertos de florestas, os tres exemplos e testemunhos

dos Engenheiros Keller, Rebouças e Lloyd têm o maior valor. Si em taes trabalhos, muito mais penosos que os trabalhos de guerra, o pessoal dessas expedições gozou saúde, deve-se evidentemente attribuir tal beneficio á *salubridade geral da região explorada*, na phrase do Engenheiro William Lloyd.

Pódem, pois, os emigrantes ter a certeza que encontrarão na provincia do Paraná as melhores condições de salubridade; um clima muito analogo ao do Norte da Italia; os mesmos alimentos e todas as facilidades possiveis para sua acclimação.

Reino Mineral.

Diamantes.—Abundam os diamantes no rio dos Papagaios, pequeno confluente do Tibagy, que passa a cerca de 20 kilometros da freguezia da Palmeira. No proprio leito do grande Tibagy são muito frequentes os diamantes. Na Exposição Nacional de 1866 figuraram diamantes dessa localidade.

Ouro.—Tem-se encontrado ouro em muitos pontos da provincia do Paraná. Nos primeiros tempos a propria cidade de Paranaguá foi celebre pela exportação do ouro.

Em Votuverava, quasi a meia distancia, entre Curitiba e a Colonia do Assunguy, é abundante o ouro.

Voturevava fica no valle do rio *Iguape* ou *Ribeira* onde ficam as minas de ouro do Apuahy, activamente exploradas na antiguidade. Ha tambem ouro no Tibagy e em S. José dos Pinhaes, que enviaram amostras a Exposição Nacional de 1866.

Prata.— Bem que tenha o nome de *Serra da Prata*, a que corre ao sul da bahia de Paranaguá, ainda não está bem verificado si existe ou não este precioso metal na pro-

vincia do Paraná; o que é, porém, certo é que ha muito forte proporção de prata nos mineraes de chumbo, ahí encontrados.

Mercurio.— Sobre a existencia de minas de mercurio na provincia do Paraná é impossivel ter hoje a menor duvida. Já se tem enviado amostras do celebre metal fluido a varias Exposições. Os Engenheiros allemães Keller, Pai e Filho, examinaram a mina, que fica a cerca de 13 kilometros de Palmeira.

Cobre.— As minas de cobre da provincia do Paraná acham-se no valle do Ivahy e no Paranapanema. O exame das ruinas das cidades, fundadas pelos jesuitas n'essas regiões, demonstra que esses incansaveis e ousados exploradores utilisavam-se deste metal na sua industria.

Chumbo.— No valle do rio Iguape ou da Ribeira, que é commum as provincias do Paraná e de S. Paulo, ficam as celebres minas de chumbo do Ypiranga; no Assunguy tem-se encontrado tambem chumbo e antimonio.

Ferro.— E' muito abundante o ferro na provincia do Paraná: pôde-se dizer rigorosamente que não ha districto desta bella provincia sem esse metal indispensavel á grande industria.

Na propria bahia de Paranaguá, a beira-mar, ha grandes minas de ferro de primeira qualidade.

Ha muito ferro nos Campos Geraes, no Assunguy, na Tranqueira, em S. José dos Pinhaes, em Guarapuava, etc.

Carvão de pedra — Schistos bituminosos — Petroleo.— O precioso combustivel, principal gerador do vapor, o energico motor da industria hodierna, foi encontrado em Ponta Grossa e na fóz do Ivahy. Si as explorações ultteriores demonstrarem a riqueza dessa ultima mina, ter-se-ha seguramente n'ella um dos grandes agentes para o desenvolvimento e a prosperidade da navegacão do Alto Paraná e dos seus grandes confluentes.

Abundam os schistos bituminosos e indícios de minas de petróleo nas margens do Rio Negro e do Iguassú.

Argilas.— Ha em quasi todos os municipios da provincia do Paraná excellentes argilas para a fabricação de telhas, de tijolos, de tubos de drenagem, de louça grosseira e de outros productos ceramicos.

Em torno de Curitiba ha algumas olarias, nas quaes trabalham immigrants, principalmente de origem allemã. Perto de Curitiba ha tambem *Kaolin*, proprio para a fabricação de porcellana.

Abunda a margá (*marne*), excellente adubo para as terras de lavoura.

Marmores e calcareos.— Na Colonia do Assunguy, e em outros pontos do Valle da Ribeira ou de Iguape, ha pedreiras de marmore.

Encontram-se tambem n'essa localidade calcareos—argilosos, que dão excellente cal hydraulica.

Abunda a dolomia, carbonato duplo de cal e de magnesia, em Butiatuba e no Assunguy.

O calcareo é tambem abundante na Colonia Thereza, que tem enviado amostras ás diversas Exposições.

Pedra-Hume — Alun.— O alun, ou o sulfato duplo de alumina e de potassa, abunda em Ponta Grossa. Tem enviado amostras ás Exposições.

Granitos e grès.— O granito é abundantissimo em toda a região da Serra do Mar.

Os grés predominam nos planaltos e nos grandes confluents do Paraná.

Sal-gemma.— O sal commum, chlorureto de sodium, abunda nas margens do rio Ivahy. A exploração dessas ricas minas e a refinação do sal constituirão uma excellente industria, logo que começar a navegação fluvial no Ivahy e nos outros grandes confluents do Alto Paraná. O sal é um dos generos mais procurados no interior do Brasil; é

facil de comprehender que elementos de riqueza não fornecerão as minas do Ivahy, quando ellas puderem fornecer sal ao interior das provincias de S. Paulo, de Goyaz e de Matto Grosso.

Mineraes diversos. — Seria necessario alongar por demais estes *Esclarecimentos* para fazer a completa enumeração das riquezas metallurgicas e mineraes da provincia do Paraná. No entanto, apesar das extraordinarias riquezas, já enumeradas, não é para ellas que chamamos a attenção dos emigrantes; mas sim para as fertilissimas terras dos planaltos de Curitiba, dos Campos Geraes e dos Campos de Guarapuava, e para as uberrimas margens do Paraná e dos seus grandes confluentes. Essas, asseguramos conscienciosamente, são as mais ricas minas que possui a provincia do Paraná!

Aguas Mineraes.

Os doentes e convalescentes acham na provincia do Paraná muitos recursos para recuperarem e fortalecerem a saúde. Em primeiro lugar dispõem de uma série de climas desde a beira-mar até aos planaltos, a 900 e mil metros acima do nivel do Oceano, situados a curta distancia, ás vezes com viagens de um a dous dias, e mesmo de horas, quando estiverem construidos os caminhos de ferro estudados e projectados.

Abundam por toda parte cascatas, que fornecem optimos banhos frios.

A beira-mar, ha excellentes banhos de agua salgada em Antonina, em Paranaguá, em Guarakessava, e, em Guaratuba; em algumas dessas localidades admiram-se bellissimas praias de areia, que fariam a fortuna de um empresario de banhos salgados na Europa.

Nas regiões ferruginosas abundam as fontes de aguas ferreas, mais ou menos ricas.

Na Colonia Thereza ha uma preciosa fonte de agua sulfurosa, descuberta pelo Dr. João Mauricio Favre, o devotado fundador dessa Colonia. Figuraram amostras dessa excellente agua na Exposição Nacional de 1867.

No municipio de Votuverava ha quatro fontes de aguas medicinaes, das quaes duas são thermaes: uma fica na colonia do Assunguy; uma a 6 kilometros da villa de Votuverava; e as outras duas a 60 kilometros dessa mesma villa.

No municipio de Guarapuava são muito abundantes as fontes de aguas mineraes; ficam umas nos campos de Condoy, na margem direita do rio Jordão, tributario do Iguassú; outras na margem esquerda do Jordão, perto da sua confluencia no grande rio Iguassú.

Ha tambem fontes medicinaes na margem esquerda do Xapecó, junto da sua confluencia com o rio Goyo-En ou Uruguay, e nas margens do rio Cavernoso, confluento do Iguassú pela margem direita.

No municipio da Palmeira tem nomeada a fonte medicinal dos campos da Baroneza de Tibagy.

E' muito provavel que se encontrem importantes fontes salinas nos terrenos das minas de sal-gemma do rio Ivahy.

Reino Vegetal

Para que se possa fazer idéa da riqueza do reino vegetal da provincia do Paraná, em madeiras de construcção e de marcenaria, em plantas, uteis á industria manufactureira, e em plantas medicinaes, será preciso ler o respectivo catalogo, ou melhor, examinar a collecção de amostras, enviadas á Exposição Universal de Philadelphia.

Desde a Exposição Universal de Paris de 1867, que ficou acima de qualquer discussão a superioridade do Imperio do Brasil em madeiras de construcção. Na Exposição de Vienna de 1873, a collecção de madeiras do Brasil recebeu os maiores elogios dos entendidos.

Um pinheiro brasileiro, *Araucaria*, foi a maior arvore que se apresentou n'esse concurso universal. No entanto, as difficuldades de transporte impediram que se mandasse um exemplar além do mediano.

Essa *Arvucaria* e a collecção de madeiras, enviada pela Companhia Florestal Paranaense, obtiveram do Jury Internacional um — DIPLOMA DE HONRA — o maior premio do Concurso Universal de Vienna em 1873.

As florestas de *Araucarias* constituem uma das maiores riquezas naturaes não só da provincia do Paraná, como do todo o Sul do Imperio do Brasil. Está hoje verificado que essas florestas se estendem desde a Serra do Picú, na provincia de Minas-Geraes, até ao limite septentrional da região dos *Campos* da provincia do Rio Grande do Sul; isto é, desde 23° até 30° proximamente de latitude Sul, em uma extensão superior a 1.200 kilometros!

Excede a todo o calculo a avaliação d'essa immensa riqueza, que só espéra immigrantes e vias de communicção para entrar na actividade commercial.

E', exactamente, na provincia do Paraná que as florestas de *Araucarias* mais se aproximam do mar, e ficam portanto mais ao alcance de serem exploradas para o commercio de exportação; pontos ha em que as *Araucarias* acham-se apenas a 50 ou 60 kilometros do Oceano Atlantico.

Todos os viajantes estrangeiros maravilham-se na contemplação dessas magestosas e immensas florestas: ainda ultimamente descreveu-as assim o Engenheiro inglez William Lloyd:

« Entre as producções naturaes, existentes nas

circumvisinhanças do caminho de ferro de Curitiba a Miranda, devem indubitavelmente ser mencionadas em primeiro lugar, as florestas de pinheiros (*Araucaria brasiliensis*), que se estendem por uma vasta zona da provincia, e que constituem realmente a maior riqueza d'essa parte do Imperio.

« O effeito, produzido no viajante pela sua aparição, quando chega ao cimo da *Serra do Mar*, depois de ter atravessado leguas de vegetação tropical, é simultaneamente admiravel e agradabilissimo. Causam assombro suas gigantescas dimensões; seu porte, perfeitamente recto; seu espantoso desenvolvimento, e, sobretudo, seu numero prodigioso. Com os seus troncos de 1^m.30 a 2 metros de diametros, altos até os ramos de 30 a 40 metros, podem orgulhosamente reclamar o titulo de monarchas das florestas do Paraná!

« As florestas d'essas magnificas arvores estendem-se mais ou menos abundantes, desde as cumiadas da *Serra do Mar* até quasi a Colonia Thereza, em uma extensão de cerca de 300 kilometros de largura, com muitas leguas de extensão. Quando se está em uma das posições elevadas do caminho de ferro, avistam-se, tanto quanto podem os olhos alcançar, estes magestosos pinheiros, elevando-se sobre as outras arvores, como se fossem elegantes torres sobre os edificios de uma immensa cidade. E' obvio que, ainda muitos annos depois de terminada a construção do caminho de ferro de Curitiba a Miranda, estas florestas continuarão a contribuir poderosamente para o desenvolvimento da riqueza nacional.

« Depois dos pinheiros, serão, evidentemente, os hervaes ou florestas de herva-mate (*Ilex paraguayensis*) os mais importantes contribuintes para o trafego da projectada linha de comunicação do interior do Paraná com o Oceano.

« Em todo o planalto do Paraná cresce, em prodigiosa abundancia, espontaneamente, a herva-mate; é muito facil e de pouca importancia a sua preparação para a venda: em qualidade só é reputada inferior á do Paraguay, talvez pelo descuido da preparação. Julga-se que, presentemente, os unicos obstaculos ao desenvolvimento da sua exportação são sómente os altos preços de transporte e os elevados direitos exigidos.

« Ha tambem n'esse planalto muitas outras madeiras de construcção como as canellas (*Nectandria*, *Cordia*) e imbúias (*Nectandria species?*).

« Descendo-se para o valle do Ivahy e pelas margens deste bello rio, encontram-se enormes perobas (*Aspidospermum peroba*); cédros (*Cedrella brasiliensis*); canellas pretas e brancas (*Nectandria*); monjolos e angicos (*Pithecolobium*, *Acacia*, etc.), cujos legumes são ricos em tanino, e muitas outras madeiras excellentes para a carpinteria e para a marcenaria.

« Entre as plantas uteis, devemos mencionar a baunilha (*Vanilla aromatica*); a quina (*Cinchona*); a ipecaçuanha (*Cephalis ipecaçuanha*), que é abundantissima nas margens do rio Ivahy.

« Na extensão do caminho de ferro de Curitiba a Miranda, póde-se assegurar que produzirão, naturalmente ou cultivados, todos os fructos conhecidos; mas os que ora abundam são as laranjas (*Citrus aurantium*); as bananas (*Musa*); os añaazes (*Bromelia*, *Ananassa*); as jaboticabas (*Eugenia cauliflora*, vel., *Stonecalix cauliflora*, *Martius*).

« Nas margens do Ivahy ha florestas de laranjeiras, que tem leguas e leguas de extensão!

« Por ora ha poucos cereaes nos terrenos, adjacentes ao caminho de ferro projectado; mas já está demonstrado pela experiencia que esses terrenos prestam-se perfeitamente á sua cultura.

« As raízes e tuberas alimenticias, como a mandioca (*Manihot utilissima*); as batatas, denominadas inglezas (*Solanum tuberosum*); as batatas doces de varias especies (*Batata edulis*, *Batata dulcis*); produzem abundantemente em quasi toda a linha.

« O algodão cresce de um modo prodigioso em muitas secções do caminho de ferro de Curitiba a Miranda. »

Seria necessario alongar, por demais, estes *Esclarecimentos*, si pretendessemos completar este resumido quadro das riquezas da provincia do Paraná no Reino Vegetal; sómente nos permittiremos augmentar um pouco a importante lista das

Plantas medicinaes.— Além das quinas (*Cinchona*), da ipecacuanha (*Cephalis ipecacuanha*), o da baunilha (*Vanilla aromatica*), que se acham em grande quantidade nos valles dos grandes confluentes do rio Paraná, são dignas de menção, dentre muitas outras, as seguintes plantas, que enriquecem a materia medica brasileira: Alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra*); a sassafraz (*Laurus sassafras*); a abutuia; a douradinha e a espelina ou arselina, que se diz proveitosa na epilepsia e contra os venenos de cobras. Ha rezinas muito apreciadas como as das *Araucarias*, da almecega (*Iceica species*), do Jabotá (*Hymenaea courbaril*, *Hymenaea mirabilis*) e de muitas outras arvores.

Comprehende-se facilmente que todos esses dons naturaes, de alto valor mercantil, serão outros tantos recursos para os immigrantes industriosos.

Reino Animal.

Na provincia do Paraná os immigrantes encontrarão já acclimados todos os animaes domésticos da Europa: no-

toriamente bois, cavallos, carneiros, porcos, cabras, perús, gallinhas, patos, pombos, etc., etc.

Nos planaltos a caça é a mesma, que se encontra nos paizes do Centro e do Sul da Europa, cumprindo mencionar os veados de muitas especies (*Cervus campestris*, *Cervus rufus*, *Cervus palustris*, *Cervus remorivagus*); as perdizes; as *Becasses* e *Becassines*, que os naturaes denominam *Catuyras*; nos lagos ha patos, gansos, marrecos, frangos d'agua, etc., etc.

Ha caças especiaes do Brasil e superiores ás da Europa; entre ellas as antas (*Tapirus americanus*), que equivalem a uma vitella; as pacas, (*Cælogenis fulvus*, *Cælogenis subniger*), que valem os leitões; os jacús (*Penelope*) que rivalizam com as mais saborosas perúas; os inhambús, superiores ás perdizes; os macueos, os jahós, os mutuns, as araras, e um sem numero de outros, que seria quasi impossivel enumerar sem incorrer em omissão.

Além das aves de caça, ha principalmente nas margens dos grandes rios, passaros de uma belleza indescritivel, como será facil reconhecer na collecção ornithologica da Exposição Brasileira no Palacio de Philadelphia.

Peixes. — Ha na provincia do Paraná grande abundancia de peixe de mar e de rio.

As bahias de Paranaguá e de Guaratuba são muito piscosas: Guaratuba, principalmente, é reputada uma das melhores estações de péscas da costa do Sul.

Todos os exploradores do rio Paraná e dos seus grandes confluentes ficáram admirados da extraordinaria quantidade de peixes, que nelles vivem. O rio Ivahy, notoriamente, contém innumerous peixes, excellentes para alimentação; *Pari dos Coroados*, que será a principal estação fluvial do caminho de ferro de Curitiba a Miranda, é actualmente a estação de péscas predilecta dos Indios, que habitam essa rica região.

O Engenheiro William Lloyd cita, em seu Relatorio, «*dourados*» (*Coriphona*) de 40 kilogrammas ou mais de 80 libras de pezo!!

Essa enorme quantidade de peixe, ao lado das preciosas minas de sal do Ivaly, significa evidentemente que os immigrantes encontrarão na salga desses peixes uma industria facilissima e de grande lucro.

Apicultura. — São muito convenientes e vantajosas as condições naturaes da provincia do Paraná para a cultura das abelhas.

No Municipio de Castro ha um estabelecimento de apicultura, digno de menção, por que já exporta alguma cêra em bruto ou em obra.

A abelha da Europa (*Apis mellifera*) acclimou-se tão perfeitamente no Brasil, que invadio as florestas, visinhas dos estabelecimentos de apicultura, e propaga-se agora espontaneamente nas mattas de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.

O Brasil possui tambem uma grande variedade de abelhas nativas, que pertencem ao genero *Mellipona*. Produzem mel delicioso, que serve de regalo aos caçadores e matteiros. A cêra destas abelhas é mais molle e mais amarellada do que a das abelhas europeas; mas é muito procurada no commercio.

Recommendamos muito especialmente aos immigrantes a criação de abelhas, que dá uma rendosa occupação ás pessoas do sexo feminino.

Sericultura.—A criação do bicho de sêda será ainda um excellentre recurso industrial para as familias dos immigrantes na provincia do Paraná.

A amoreira (*Morus*) cresce perfeitamente em quasi todos os municipios da Provincia, que possuem climas verdadeiramente italianos, muito favoraveis á sericultura.

Além do bicho de sêda, geralmentê criado na Europa, — o *Bombix mori* dos Zoologos, que se acclima perfeitamente não só no Paraná, como em todo o Sul do Imperio, tem o Brasil bichos de sêda nativos, pertencentes ao ge-

nero « Saturnia », os quaes fornecem tambem sêda de grande valor industrial, na opinião de varios fabricantes da França e da Inglaterra.

A Associação Brasileira de Acclimação occupa-se com a maior attenção em desenvolver a sericultura nas provincias do Sul do Imperio; os immigrants podem contar com os seus auxilios, em sementes e instrucções, e com a protecção do Governo Imperial, que deseja dar mais esse elemento de riqueza aos habitantes do Brasil.

Agricultura.

Será, por certo, a agricultura a principal fonte de riqueza e de prosperidade dos immigrants na provincia do Paraná.

Pela descripção, que temos feito, das condições naturaes desta Provincia, já se terá reconhecido que não é possível reunir mais vantagens no solo, no clima, e na capacidade para receber uma excellente rede de viação.

No justo dizer do Dr. José Candido da Silva Murici, illustrado medico, que conta mais de 22 annos de residencia na provincia do Paraná, essa predestinada região — *reúne todos os climas bons*. Para resumir em uma só palavra as produções desta Provincia é preciso dizer que o Paraná produz simultaneamente tudo quanto produz a Italia e tudo quanto produz a ilha de Cuba!

Os immigrants terão, pois, o mais vasto campo de escolha: poderão dedicar-se ou á cultura dos generos europeos nos planaltos de Curitiba, dos Campos Gerais e de Guarapuava, ou á cultura dos productos tropicaes ou brasileiros, nos valles do Ivahy, do Iguassú, do Piquiri e do magestoso Paraná! Poderão optar entre o trigo e o café; entre a betarraba e a canna de assucar; entre o lupulo e o fumo!

Vamos percorrer alguns dos principaes artigos de producção agricola e demonstrar as vantagens, que delles se póde tirar no Paraná.

Trigo.—Este precioso cereal prodúz excellentemente nos planaltos de Curitiba, dos Campos Geraes e de Guaruva. A proporção actual é de 1 para 20 a 1 para 40 em cultura muito rude, sem arado e sem estrumes; quando na Europa é preciso empregar todo o esforço para obter a proporção de 1 para 22.

Nos primeiros tempos a proporção foi de 1 para 60 e até de 1 para 80!

Os immigrants allemães, que se acham estabelecidos em torno de Curitiba, cultivam com grande lucro o trigo e tambem os outros cereaes da Europa, como o centeio, a cevada e aveia.

O centeio, a cevada e a aveia produzem nas mesmas proporções que o trigo de 1 para 20 a 1 para 40.

Em todas as Exposições do Paraná tem figurado bellas amostras de todos esses cereaes, que competem, na opinião dos entendidos com os melhores da Europa.

Batatas.—As batatas (*Solanum tuberosum*) vulgarmente denominadas *inglezas*, apezar de serem originarias dos Andes da America do Sul, são cultivadas com excellento exito em quasi todos os municipios da provincia do Paraná.

Concorrem com as batatas *inglezas* innumerables variedades de batatas, mais ou menos doces, de côres brancas, rôxas e amarellas, conhecidas pelos Botânicos com os nomes de *Batata dulcis*, *Batata edulis*.

Inhames e carás.—Muito superiores ás batatas são os inhames e carás, originarios ou aclimados desde épocas immemoriaes no Brasil, e que agora estão sendo aclimados, com grande enthusiasmo, na França com o nome de *Igname de Chine*, ou *Igname patate*.

Pertencem os inhames e carás á familia das *Diosco-*

raceas: o inhame da China é a *Dioscorea-batatas* dos botanicos; o cará é a *Dioscorea alata*.

O cará, dito *mimoso*, é uma batata alvissima, ligeiramente assucarada, de um sabôr delicadissimo. E' na opinião dos entendidos o primor da natureza n'esta especialidade.

Os inhames e os carás dão perfeitamente no Paraná: são de facil e rendosa cultura para os immigrants.

Tayóba ou Tayá.—Esta preciosa planta, denominada *Colocasia esculenta*, é justamente apreciada pelos immigrants, estabelecidos no Brasil. A tayoba se utiliza por inteiro, desde as folhas até as raizes.

As folhas preparam-se como espinafres, e produzem um alimento saboroso, nutritivo e até hygienico. Effectivamente as analyses do illustrado chimico allemão o Dr. Peckolt pateárãram que a tayoba contém uma forte preparação de materias azotadas, eminentemente nutritivas, e mesmo algum iodo, hoje reputado um dos depurativos mais energicos.

As raizes da tayoba são excellente alimentação para os animaes domesticos. Dellas se extrahe, com a maior facilidade, excellente gomma ou amydo, que tem figurado nas exposições do Paraná.

Os colonos do Assunguy, e, em geral, todos os colonos das provincias do Paraná o de Santa Catharina, plantam infallivelmente a tayoba, que dá prodigiosamente nas terras pretas, um pouco humidas; nas beiras dos filetes d'agua; entre pedras, em terrenos, que não podem ser utilisados em outras culturas.

Milho.—O milho prodúz em todos os climas do Paraná, desde a beira-mar até os planaltos de Guarapuava. E' quasi sempre a primeira planta, a que recorrem os immigrants nos terrenos novos, ou nas *derrubadas* de floresta virgem.

A producção do milho é commumente de 1 para 100; mas nos uberrimos terrenos de Guarapuava a producção vai até 1 para 200; sem estrume e sem arado!

Nas exposições da provincia do Paraná tem figurado sempre collecções de 30 variedades de milho de diversas côres e tamanhos. Cumpre examinar a collecção, enviada á Exposição de Philadelphia, para poder fazer uma idéa da riqueza e da variedade das produções da provincia do Paraná, só n'essa especialidade. Cumpre notar que tudo isso é devido simplesmente á natureza; quasi sem esforço humano; é, porém, evidente que a intelligencia e actividade dos immigrants européos, com um tão poderoso auxiliar como essa abençoada natureza, têm de produzir verdadeiras maravilhas agricolas no prodigioso sólo do Paraná.

Feijões. — Como para os milhos, é preciso pedir aos leitores d'estes *Esclarecimentos* que examinem a collecção de productos agricolas do Paraná, enviada á Exposição de Philadelphia, para poderem fazer uma idéa real da sua riqueza n'esta especialidade.

Si não fosse acompanhado dessa prova *material*, não ousariamos escrever que a collecção de feijões e ervilhas comprehende 73 variedades o que 20 dellas são sylvestres! Como para os milhos, salvo algumas variedades européas, facilmente acclimadas no Paraná, todos os feijões enviados, si não são *sylvestres*, são *naturaes*, isto é, produzidos pelo simples esforço da natureza!

O feijão dá geralmente na razão de 1 para 60; nos uberrimos campos de Guarapuava chega a multiplicar-se na razão de 1 para 200!

O feijão acompanha o milho nas primeiras plantações dos immigrants. O feijão preto é muito usado na alimentação dos habitantes do Sul do Brasil. Os immigrants acostumam-se facilmente á essa variedade de feijão, e acabam por preferir-as ás variedades usadas na Europa, que são, na realidade, menos delicadas e de mais difficil digestão

Vinha. — As uvas da America do Norte, especialmente as transplantadas da California, acclimam-se perfeitamente no Paraná e dão em grande abundancia.

Alguns immigrants têm já ensaiado o fabrico do vinho: na Exposição Nacional de 1866 figurou vinho, devido á industria do immigrant Mathias Hauss, da freguezia do Rio Negro.

Ver-se-ha na collocção, enviada á Exposição de Philadelphia, uma grande variedade de vinhos de fructas, os quaes, se não reúnem todas as propriedades do vinho de uva, rivalisam muitas vezes com elle na belleza da côr e na excellencia do sabor.

A fabricação desses vinhos é excellente industria para as familias dos immigrants. Muitas dessas fructas são sylvestres, e não exigem outro trabalho além do colhel-as. Assim, por exemplô, os immigrants, que se fixarem nas margens do IvaHy, terão nas florestas de laranjaes, materia inosgotavel para a fabricação do vinho, de vinagre e de aguardente de laranja.

Arrôz.— E' muito cultivado o arrôz na provincia do Paraná, principalmente a beira-mar; no interior cultivam tambem arrôz de montanha.

Nas margens do Paraná, e na fôz dos seus grandes confluentes ha extensas zonas, proprias para essa cultura; ha mesmo lugares em que o arrôz é nativo.

Aconselhamos aos immigrants que não se dediquem á esta cultura, justamente reputada pouco salubre, senão depois de perfeitamente acclimados.

Mandioca.— Na Europa só conhecem geralmente a mandioca (*Manihot utilissima*) pela tapioca, o mais precioso dos productos, que se extrahе d'essa *utilissima* planta, como com justa razão a qualificaram os Botanicos.

No Brazil, e em quasi toda a America do Sul, faz-se muito uso da mandioca em farinha, e preparada de muitos outros modos.

Ha mais de trinta variedades de mandioca no Brazil; prefêrem quasi todas as terras seccas e soltas, principalmente as areias pretas. E' de facilima cultura, exigindo

dos lavradores uma insignificante somma de trabalho; ao passo que os seus productos, sendo de consumo diario, acham sempre facil venda.

O aipy (*Manihot aipy*) tem sobre a mandioca a vantagem de poder ser comido, assado ou cozido, sem necessitar preparação alguma.

Em uma área de 5 hectares pôde-se plantar 40.000 pés de mandioca, que produzem, mesmo nos terrenos pouco férteis, 36.720 kilogrammas de tapioca. Vendendo ao preço actual de 500 réis ao kilo, produz a importante somma de 18:360\$000 ou mais de 2.000 libras esterlinas!

A tapioca prepara-se muito facilmente em machinas e apparatus de pouco preço, ao alcance dos immigrants pouco abastados. A mór parte do serviço pôde ser feito por mulheres e meninos.

E' cultura, que deve ser aconselhada aos immigrants; é salubre, lucrativa, e deixa-lhes em casa um alimento, muito proprio para os convalescentes e para as crianças.

Na Europa a tapióca em sopas, *puddings*, etc., etc. é alimento dos ricos; os immigrants podem ter no Brasil esse regalo, auferindo simultaneamente lucros extraordinarios.

Café. — As Exposições Universaes de Paris, em 1867, e de Vienna, em 1873, demonstráram plenamente ser o Brasil o primeiro productor de café do mundo.

Na Exposição Universal de Vienna, foi o Brasil o unico productor de café, que obteve DIPLOMA DE HONRA, o premio de mais alta categoria, deste concurso internacional!

Patenteáram essas Exposições que a mór parte do café, que se vende nas principaes capitães da Europa com os rotulos de *Moka*, *Martinique* e *Bourbon*, é realmente proveniente do Brasil, das suas provincias do Rio de Janeiro, do S. Paulo e de Minas Geraes.

No anno financeiro de 1872-73 (do 1.º de Julho de

1872 a 30 de Junho de 1873) a exportação de café do Brasil alcançou 209.772.653 kilogrammas, com o valor official de 115.285.466\$000 réis.

Nos mercados dos Estados Unidos, o café do Brasil leva vantagem as de todas as outras procedencias.

Assim é que, no anno de 1873, os Estados Unidos importáram :

Café do Brasil.....	206.305.600	libras	inglezas.
Café de outros paizes	62.821.742	»	»
Importação total.....	269.127.342	libras	inglezas.

Demonstram esses algarismos, irrecusavelmente, que os Estados Unidos importáram do Brasil a mór parte do café, que consomem, e que, nos seus mercados, a quantidade em peso do café brasileiro excede ao triplo da somma de todos os paizes!

O Brasil é o maior productor de café em todo o mundo.

Os estatisticos mais competentes avaliam que o Brasil, por si só, fornece $\frac{3}{5}$ ou 60 % da exportação univereal de café.

O seguinte

Quadro da Produçção universal do Café orçada para a colheita de 1872-73.

1.º Brasil.....	457.632.000	libras	inglezas
2.º Java e Sumatra.....	134.400.000	»	»
3.º Ceylão	100.800.000	»	»
4.ª Venezuela	58.240.000	»	»
5.º S. Domingos (Haiti)	51.968.000	»	»

demonstra que a produçção de café no Brasil é maior do que o triplo da produçção das ilhas de Java e de Sumatra reunidas, e muito maior do quadruplo da produçção da ilha de Ceylão.

Convêm notar que o algarismo 457.632.000 libras inglezas foi muito inferior á producção do Brasil na colheita de 1872-73; por isso que só a exportação n'esse mesmo periodo foi de 209.772.653 kilogrammas, que equivalem a mais do 460,772.653 de libras inglezas.

Exceptuando o chá, não consta que producto algum agricola, tenha um consummo mais geral; se apresente em tantos mercados do mundo como o café do Brasil.

O café brasileiro reina victoriosamente nos Estados Unidos e no Canadá, desde o Oceano Atlantico até o Pacifico, levando de vencida o café das Antilhas e o de Venezuela, apesar das desvantagem da maior distancia d'esses mercados!

Na Europa o café do Brasil vai até Drontheim, aq uecer os enregellados habitantes da Noruega; penetra na Russia pela Finlandia; luta nos mercados de Inglaterra com o café de Ceylão e das outras colonias da Grãa Bretanha; penetra na Allemanha por Hamburgo; na França pelo Havre, por Bordeaux e por Marseille; zomba dos direitos protectores das mais obsoletas tarifas aduaneiras; avança pelo Mediterraneo e pelo Adriatico até Trieste; vai até á Grecia e até á Turquia lutar frente a frente com o café da Arabia e da Abyssinia!

A cultura do café pôde ser feita em todo o territorio do Brasil, desde a provincia do Amazonas nos limites septentrionaes do Imperio até certas zonas da provincia do Rio Grande do Sul, que é a mais meridional e portanto a mais fria.

Para o Brasil, cumpre não esquecer, o pólo fica ao Sul. Presentemente as provincias mais productoras de café são:

1.º Rio de Janeiro, 2.º S. Paulo, 3.º Bahia, 4.º Ceará, 5.º Minas Geraes, 6.º Pernambuco, 7.º Espirito Santo.

Em todas as outras provincias, notoriamente na do Paraná, trabalha-se activamente em desenvolver a cultura do café.

Esta preciosa planta dá perfeitamente nas collinas, adjacentes ao littoral, e nos valles dos grandes confluentes do rio Paraná.

Os valles de Tibagy e do Parapanêma possuem grandes zonas do celebre *massapé róxo*, a especie de terreno, que, na provincia da S. Paulo, produz café mais abundantemente.

Nas exposições do Paraná tem sempre figurado café dos municipios de Antonina, Paranaguá, Guaratuba, e da colonia do Assunguy.

Nos annos de 1874 e 1875 fizeram-se novas plantações das immedições de Antonina e de Morretes, nas quaes se depositam grandes esperanças.

Nas provincias de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul activa-se tambem a cultura do café. Na provincia de S. Paulo, sobre todas, a cultura do café, graças á incansavel actividade de seus habitantes e ao desenvolvimento dos caminhos de ferro, faz progressos extraordinarios. Eis aqui algarismos officiaes, que patenteiam esta verdade:

Exportação de Café de S. Paulo.

Exercicio		Réis.
1871-1872.....	23.105.083 kilog. valendo	10.741:649\$000
1872-1873.....	31.764.593 » »	16.692:693\$000
1873-1874.....	40.572.398 » »	24.716:886\$000

Os immigrants e os colonos vão adoptando por toda a parte a cultura do café, que é muito saudavel e extraordinariamente lucrativa. Na verdade o cafeeiro se planta de preferencia nas collinas, e nas encostas das montanhas, que se acham ao abrigo das geadas; em situações muito hygienicas e adequadas á residencia dos immigrants.

Poucas plantas pela sua belleza, pelo perfume das suas flôres, pela facilidade da sua cultura, pelo alto valor do producto e pela incessante demanda dos mercados nacionaes e estrangeiros, podem competir com o cafeeiro. É uma planta

de ornamentação, de parque e de jardim, que ao mesmo tempo tem em si uma fonte de ouro.

Nas regiões do café o seu precioso grão é acceito como o pó de ouro nos districtos de mineração; fazem-se compras e vendas a café como se fosse moeda corrente.

O colono ou immigrante pôde ter sempre certeza em achar bom comprador para o seu café, que, pelo seu alto valor, pôde ser conduzido mesmo atravez de grandes distancias.

O cafeeiro entra no maximo desenvolvimento da sua produção no quarto anno depois de plantado; nos terrenos mais fertéis, logo no segundo anno, o cafeeiro dá uma boa colheita.

O cafeeiro teme tanto a géada como os excessivos raios do sol. E', pois, necessario só plantal-o na vertente das montanhas e das collinas, que ficam ao abrigo das géadas. Para livral-o do excesso dos raios solares é muito conveniente abrigar os cafeeiros, principalmente os individuos de pouca idade, com plantas de grandes folhas. As bananeiras (*Musa sapientum*, *M. paradisiaca*) são muito aconselhadas para esse mister, e dão simultaneamente aos immigrantes as vantagens dos seus fructos de grato sabor e excelente nutrição.

Preférem outros agricultores plantar entre os cafeeiros alguns ingaseiros (*Ingá vera*, *Ingá edulis*, *Ingá dulcis*), que são plantas de longa vida e dão tambem fructos de bom sabor.

Estas precauções são dispensaveis, quasi sempre, nas provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, as mais vantajosas para os immigrantes pelas suas condições geraes de clima e de culturas variadas e analogas aos dos paizes frios.

O cafeeiro retribue generosamente o trabalho dos lavradores.

Em 24.000 metros quadrados pôde-se plantar 8.000 cafeeiros, distantes de 3 metros de tronco a tronco.

A produção de cada cafeeiro depende naturalmente da riqueza do sólo, dos cuidados do agricultor, dos restauradores, dos estrumes, dos adubos e dos fertilisadores empregados; do correr das estações e de todas as circunstancias, enfim, naturaes e artificiaes, que influem sobre a maior e menor produção de uma planta.

Os cafeeiros, tratados em pequeno numero, pelos imigrantes e pelas suas familias, com o desenvolvimento que na Europa costumam empregar na cultura das plantas fructiferas para obter o que os horticultores francezes denominam — *des primeurs* — produzirão o duplo ou triplo, senão o decuplo dos cafeeiros em numero de milhões, cuidados ou não, pelos grandes fazendeiros.

Assim é que a produção annual de um cafeeiro póde variar desde 1/2 kilo até 9 kilos de café, preparado e prompto para a exportação ou para o consumo.

Nas grandes fazendas da provincia do Rio de Janeiro cada cafeeiro produz, termo médio, 2 kilos de café prompto para a exportação; as boas terras de S. Paulo a média é de 3 a 4 kilos para cada cafeeiro.

Um lavrador póde cuidar de 1.200 cafeeiros; mas aconselhamos que cada familia de imigrante se limite a tratar de 1.000 cafeeiros, de modo a poder zelal-os com o maior cuidado, limpando-os, estrumando-os, cuidando-os, enfim, com o maior capricho de modo a poder colher 3.000 a 4.000 kilos de café, prompto para a exportação; o que lhe dará uma excellente renda com a certeza de auferil-a por muitos annos sem esgotar as suas terras.

Os imigrantes terão muitas vezes de vender o café em fructo ou em *cereja*, como dizem os lavradores, isto é, immediatamente depois de colhido; é por isso bom que saibam que, em regra geral, 100 kilogrammas de café em cereja correspondem a 15 kilogrammas de café, prompto para a exportação. Como esta relação varia para cada terreno, é bom que cada imigrante trate de proceder di-

rectamente a uma ou mais experiencias para determinalla com a maior exactidão.

Os immigrantes devem exigir que todas as transacções sobre o seu café sejam invariavelmente feitas a peso; por que é a peso que se vende o café para a exportação e para o consummo, e tambem por que o peso do café é um indice seguro da sua riqueza em principios organicos e inorganicos, e portanto, dos cuidados, dos esforços, que na sua cultura foram empregados.

Um lote de terras de 20 hectares ou de 200.000 metros quadrados, de uma familia de immigrante, que deseje dedicar-se á cultura do café, póde ser assim subdividido:

1.º Para casa de habitação, jardim, pomar, gallinheiro, etc....	1.000	metros	quadrados.
2.º Para pasto, chiqueiro, etc.	29.000	»	»
3.º Para mil cafeeiros distantes de 3 metros de tronco a tronco.....	10.000	»	»
4.º Para plantações de cereaes e generos alimenticios....	10.000	»	»
5.º Em matta para madeira, lenha e terras em reserva....	150.000	»	»
Somma.....	200.000	metros	quadrados.

Ora só esses mil cafeeiros darão 20.000 kilogrammas de café em cereja, ou 3.000 kilogrammas de café, prompto para exportação.

Os preços do café, prompto para exportação, variam desde 400 réis até 800 réis o kilogramma; tomando o preço médio de 600 réis póde-se avaliar o café em cereja a 90 réis o kilogramma.

A colheita do immigrante, de 20.000 kilogrammas de café em cereja, lhe dará 1:800\$000 réis.

O Governo Imperial vende aos immigrantes os lotes de terras, já medidas, e com um certo preparo por preços, que variam desde 4\$120 a 16\$520 cada hectare.

A canna prodúz não só assucar como tambem aguardente, alcool, etc., etc.

Ultimamente alguns industriaes têm-se occupado em passar da aguardente para o vinho e para o vinagre, seguindo os processos, empregados na ilha da Madeira por occasião da peste na vinha.

Na provincia do Paraná os terrenos mais adequados para a cultura da canna d'assucar são os de beiramar, e as margens do Paraná e dos seus grandes confluentes.

Quando estiver estabelecida a navegação regular a vapor no Paraná até ao Salto das Sete Quédas, será muito vantajoso cultivar a canna de assucar nas margens d'esse grande rio e do Iguassú, para abastecer os mercados do Rio da Prata por um lado, e por outro, os habitantes do planalto de Guarapuava, onde o frio não permite cultivar a canna de assucar.

Para os immigrants recémchegados não aconselhamos a cultura da canna de assucar; é melhor que prefram o café e todos os outros productos, que pódem ser vantajosamente cultivados em terras altas.

Algodão.— Como para o fumo, para o café, e para a canna de assucar não ha provincia do Imperio do Brasil, que não possua vastos districtos, onde se possa cultivar muito vantajosamente o algodão; póde-se dizer, com o maior rigor, que a cultura do algodão se estende, no Imperio do Brasil, desde o valle do Amazonas até ao valle do Uruguay; desde o Oceano Atlantico até ás fraldas dos Andes; ou, em uma só palavra:— os limites da cultura do algodão no Brasil são os proprios limites do Imperio!

Das 15 especies, classificadas pelos Botanicos no genero — *Gossipium* —, ha tres: o *Gossipium brasiliense*, o *Gossipium religiosum* e o *Gossipium vitifolium*, que são nativas ou originarias do sólo brasileiro.

Entre as zonas do Brasil mais proprias para a cultura do algodão mencionaremos:

Os 20 hectares teriam, pois, custado, no maximo 330\$400 réis.

Só com uma colheita de café o immigrante terá para pagar mais do duplo do custo de suas terras!

Cumpre notar que, na hypothese figurada, o immigrante só utilisou uma quarta parte de seu lote, e que, além da terra, occupada pelo café, teve espaço para jardim, pomar, gallinheiro, pasto, chiqueiro e para plantação de cereaes e de generos alimenticios, deixando 15 hectares em reserva.

São esses algarismos, que explicam as rapidas fortunas, adquiridas por immigrantes activos e intelligentes nas provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, e principalmente, no Rio Grande do Sul.

Canna de assucar.—Na provincia do Paraná, como em todas as provincias do Imperio do Brasil, ha terrenos adequados á cultura da canna d'assucar.

Em certas provincias, como as da Bahiu, de Pernambuco, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e no valle do Amazonas, ha terras de tal fertilidade para a canna de assucar, que podem rivalisar com as melhores da ilha de Cuba.

A produção de assucar no Brasil é importantissima.

No exercicio de 1872-73 a exportação foi de 183.984.224 kilogrammas de assucar, no valor official de 27.725:672\$000 réis.

Esses algarismos collocam o Brasil no 5.º lugar entre os mais exportadores de assucar de canna em todo o mundo.

O Parlamento e o Governo Imperial cuidam na fundação de *Engenhos Centraes* para melhoramento do fabrico do assucar.

A cultura da canna de assucar é tambem muito lucrativa. Está averiguado que um lavrador póde tratar de 6 acres de plantação, e que cada acre produz 28 toneladas de canna deixando-lhe, por simples venda a um engenho, a somma da 1:176\$000 réis.

— O valle do Amazonas, principalmente as ilhas da fôz do *Rio Maximo*;

— Na provincia do Maranhão os terrenos maritimos do municipio de Alcantara, que competem com a Georgia, nos Estados Unidos, na producção do precioso algodão, denominado *Sea-Island*;

— O valle do Parahyba do Norte, cujo algodão obtém nos mercados do Havre e de Liverpool cotações superiores;

— O municipio de Caeteté na provincia da Bahia, que produz o melhor algodão dessa provincia, justamente apreciado em Liverpool;

— O municipio de Sorocaba, na provincia de S. Paulo, que, em poucos annos, se elevou á posição de segunda na exportação do algodão entre todas as provincias do Imperio;

— Os municipios de Castro e o valle do Iguassú, na provincia do Paraná, destinados a ser um dos grandes emporios de algodão do Sul do Imperio.

Durante a crise do algodão, de 1861 a 1865, por motivo da guerra da emancipação dos escravos dos Estados Unidos, foi o Brasil o paiz do mundo, cuja cultura de algodão fez progressos mais rapidos.

De 7.000.000 kilogrammas passou a exportar 27.000.000 kilogrammas; no anno de 1865 o Brasil occupou o 4.º lugar entre todos os productores de algodão do mundo: as estatisticas inglezas dêram ao Brasil uma exportação de 55.000.000 de libras de peso.

A producção do algodão continuou a crescer no Brasil até ao exercicio financeiro de 1871-72, no qual a exportação alcançou o algarismo de 83.543.317 kilogrammas, com o valor official de 46.612.609\$000.

D'essa época em diante a cultura do algodão tem diminuido pela baixa do seu preço, empregando-se os agricultores brasileiros de preferencia no café, no fumo e nos outros productos, que remuneram melhor os seus esforços.

A actividade e a energia, que patenteou a agricultura brasileira, durante a crise do algodão, foram justamente apreciadas pelo Grande Jury da Exposição Universal de Paris de 1867, que concedeu ao Brasil o — PREMIO GRANDE DO ALGODÃO.

D'entre todas as provincias do Imperio do Brasil, coube a palma de gloria, nesse concurso universal, á provincia de S. Paulo. No exercicio financeiro de 1861-62, essa activa e industriosa provincia não havia exportado um só kilogramma de algodão: dá-se a crise nos Estados Unidos; os empreehendedores agricultores de S. Paulo decidem dedicar-se á cultura do algodão; de anno em anno a exportação foi crescendo em uma proporção realmente prodigiosa até alcançar, no anno financeiro de 1867-1868, o maximo de 8.989.000 kilogrammas de algodão! Resultado tanto mais admiravel, quanto nesse mesmo anno financeiro, a provincia de S. Paulo fez um maximo na exportação do fumo, e augmentou de 1.468.800 kilogrammas a sua exportação de café, em relação ao anno financeiro de 1861-62, quando não exportava algodão!

Na propria Inglaterra produziram sensação esses prodigios da actividade agricola. A 21 de Maio de 1870, o Vice-Presidente e o Secretario da *Manchester Cotton Supply Association* dirigiram-se á residencia do Ministro Brasileiro em Londres, e lhe offereceram a MEDALHA DE OURO da Associação para remetter á provincia de S. Paulo.

Na mensagem, que acompanhou esta honrosa offerta, manifestáram os dignos Representantes da *Manchester Cotton Supply Association* a sua satisfação pelo rapido progresso, que havia feito a provincia de S. Paulo na producção do algodão, agora já conhecido e classificado nos mercados da Europa com o nome de *Algodão de Santos*. Lembráram que foi Mr. T. J. Aubertin, quem indicou, em 1861, á Associação a feliz providencia de enviar para S. Paulo as primeiras sementes de algodão, e patenteáram o eloquente dado estatistico, que a provincia de S. Paulo exportára, por si só em

1869 mais algodão, do que todo o Brasil em qualquer anno anterior á guerra dos Estados Unidos!

Devemos ainda lembrar que no Norte do Imperio distinguiram-se tambem muito na cultura do algodão as provincias do Ceará, da Parahyba do Norte e das Alagôas.

Recommendamos a cultura do algodão aos immigrants; póde ser feita em terrenos muito sadios, e com grande vantagem pecuniaria.

O algodão herbaceo (*Gossipium herbaceum*) produz em um anno; presta-se, pois, perfeitamente á pequena cultura, que necessita vêr logo o fructo dos seus trabalhos.

Apezar de baixar a exportação do algodão, estam-se fundando grandes fabricas em todo o Brasil, as quaes exigirão grandes quantidades da preciosa fibra para o seu consummo.

Na provincia de S. Paulo os immigrants tem-se dedicado á cultura do algodão ou por sua propria conta, ou como empreiteiros, ou simplesmente a salario.

As empreitadas para a cultura do algodão comprehendem á plantação, o tracto das plantas e a colheita; costumam fazê-las com a condição de ter o empreiteiro o uso e gôso do terreno, e de ser o algodão, que se colher, dividido entre elle e o proprietario, ou pago na razão de 1\$000 a 1\$500 por arroba, cêrca de 14 1/2 kilos. Este preço corresponde á metade d'aquelle por que tem sido pago geralmente a arroba de algodão em carôço; em 1869 este preço chegou a 3\$300 na Limeira; 3\$500 na Constituição e 4\$000 em Sorocaba.

O preço é sempre regulado pelo do algodão descaroçado.

Costumam deduzir 3\$000 para as despezas do transporte e descaroçamento do algodão; do resto dá-se a terça parte ao empreiteiro. Assim, n'esses termos, o preço de 3\$000 por arroba (14^{kilos}.688 grammas) de algodão colhido corresponde a 12\$000 por arroba de algodão, prompto para exportação.

Quando o empreiteiro limita-se a fazer só a plantação, (o que não é usual), o seu serviço é pago na razão de 50\$000 por lote de terras de 24.200 metros quadrados. Para a colheita os trabalhadores são pagos á razão de 400 réis a 500 réis por arroba colhida, sem dar-se comida.

Os immigrants norte-americanos, estabelecidos em Santa Barbara (provincia de S. Paulo), chegaram a pagar 600 réis por arroba (14^{kilos}.688 grammas).

Um cultivador póde plantar e tractar de 36.300 metros quadrados de terra, occupada por algodoeiros.

Um terreno, com esta superficie, prodúz, termo médio, 4.406 kilogrammas de algodão em caroço, ou 1.469 kilogrammas de algodão em rama, ou prompto para exportação.

Dous immigrants norte-americanos, estabelecidos em Santa Barbara, dicéram em um inquerito, mandado fazer pelo Governo Imperial, que tratavam cada um de 72.600 metros quadrados de plantação de algodão.

Calcula-se que um trabalhador póde colher 58 a 73 kilogrammas de algodão por dia, ou 2.937 kilogrammas a 3.672 kilogrammas em toda a colheita. Assim o ganho de um trabalhador a salario em cada colheita, será de 200\$000 a 250\$000, ou de 300\$000 a 375\$000, conforme o ajuste fór de 1\$000 ou de 1\$500 por arroba de 14^{kilos}.688 grammas.

Si o lavrador vender directamente a sua colheita de 4.406 grammas de algodão em caroço, á razão de 2\$000 por arroba, ganhará 600\$000.

Si o lavrador conseguir limpar o seu algodão, o obter 1.469 kilogrammas de algodão em rama, poderá realisar cêrca de 1.000\$000, vendendo á razão de 10\$000 por arroba ou por 14^{kilo}.688 grammas.

Todos esses algarismos demonstram com a maior evidencia que a cultura do algodão déve ser uma das preferidas pelos immigrants no Brasil.

Fumo.—E' a cultura do fumo uma das mais adoptadas pelos colonos e immigrants, estabelecidos nas provincias de S.

Paulo, do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul. Esta predilecção dos immigrantes é bem justificada por ser o fumo uma planta annual, de facil cultura, que paga logo o trabalho n'ella empregado.

O fumo nasce espontaneamente em quasi todas as provincias do Brasil.

Rara é a provincia que não tem um municipio celebre por seu fumo. Desde o estimado fumo de Borba, no valle do Amazonas, junto á foz do Madeira, até aos fumos do Uruguay e das colonias do Rio Grande do Sul; desde os fumos da Cachocira e de S. Felix, na provincia da Bahia, que é a mais forte productora de fumo, até os fumos das provincias de Minas Geraes e de Goyaz, póde-se formar uma escala de todos os fumos celebres do Brasil.

No anno financeiro de 1872-73 a exportação do fumo do Brasil attingio 13.900.874 kilogrammas com o valor official de 6.834.807\$000 réis.

N'esse mesmo anno as provincias, que exportáram mais fumo, foram :

1.º Provincia da Bahia.....	14.583.408 kilog.
2.º » de Minas Geraes e do Rio de Janeiro.....	1.724.236 »
3.º Provincia do Rio Grande do Sul.....	570.507 »

No anno de 1874, a colheita do fumo na provincia do Rio Grande do Sul attingio á 1.500.000 kilogrammas.

Só a colonia de Santa Cruz, que apenas possui uma população de cerca de 8.000 almas, exportou 820.000 kilogrammas de fumo em rama no valor de mais de 300:000\$000.

No Alto-Uruguay é o fumo de flôr branca o preferido pelos lavradores, por dar mais bellos productos.

Industria Pastoral.

A industria pastoril tem na provincia do Paraná os mais bellos elementos para a sua prosperidade e desenvolvimento.

Nos Campos Geraes, nos Campos de Curitiba, nos Campos de Guarapuava e nos da Palmeira acham-se reunidas todas as condições necessarias, para a vantajosa criação de bois, cavallos e carneiros; pastos uberrimos e um clima muito favoravel.

No municipio da Palmeira estão situadas importantes fazendas de criação, onde já se acham acclimados carneiros de raças finas como Rambouillet, Negretti, etc., etc.

No municipio de Castro o fallecido Dr. Feliciano Nepomuceno Pratos introduzio a criação de cavallos das melhores raças da Allemanha e tambem de carneiros de raças finas.

Os immigrants, que desejarem dedicar-se á criação de bois, cavallos e carneiros, encontrarão para isso no Paraná todas as facilidades; aconselhamos, porém, que não sigam as velhas praticas dos pampas da America do Sul, e que, pelo contrario, as corrijam, fazendo a cultura dos cereaes e a criação simultanea, como se pratica nos paizes mais avançados da Europa.

Quando presidente da provincia do Paraná, o Exm. Sr. Conselheiro André Augusto de Padua Fleury mandou organizar uma estatistica da industria pastoril, da qual resultaram os seguintes algarismos:

Nos municipios de Guarapuava, Ponta Grossa, S. José dos Pinhães, Principe, Castro e Curitiba havia em

	Bois	Bestas	Cavallos
1862.....	102,091	7.013	63.553
1863.....	111.369	9.266	83,215
1864.....	116,068	7.971	89,140

A industria pastoril se exerce na provincia do Paraná não só criando, como tambem engordando, nos seus uberri-mos pastos, os animaes, que das provincias do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina, e mesmo de Corrientes, na Republica Argentina, atravessam a provincia, em direcção aos mercados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, e, especialmente, á famosa feira de Sorocaba, onde tem logar o maior mercado de bestas, mulas, e cavallos do Sul do Brasil.

Industria Extractiva.

Herva-matte.—Ainda não é bem conhecido na Europa e nos Estados-Unidos, o *matte*, a *herva-matte*, ou o *chá do Paraguay*, apezar de todos os esforços, feitos para propagal-o nas Exposições Universaes de Londres em 1862, Paris em 1867 e em Vienna em 1873.

Na America do Sul, porém, nas Republicas hispano-americanas, usa-se mais do *matte* do que na Inglaterra do chá: ha effectivamente muitas e muitas pessoas que tomam quasi a todas as horas *matte*, quando mesmo os mais apaixonados do chá limitam-se a 3 até 5 chiearas de chá por dia.

D'ahi provém que se faz em toda e America do Sul um importante commercio de *matte*.

No Brasil é a provincia do Paraná a principal exportadora de *matte*, seguindo-lhe depois a provincia do Rio Grande do Sul.

No anno financeiro de 1871-72 exportáram :

- 1.º Provincia do Paraná 16.339,974 kilogrammas com o valor official de 3.860.563\$000 réis.
- 2.º Provincia do Rio Grande do Sul 1.048.486 kilogrammas com o valor official de..... 166:805\$000 »

A exportação é feita principalmente para as Republicas do Prata e para o Chile.

O matte do Paraná, quando bem preparado, rivalisa com o do Paraguay e o das Missões Correntinas; são principalmente muito estimadas as marcas *Luz* e *Pura*, que distinguem os melhores mattes do Paraná.

O matte, quando primorosamente preparado e acondicionado, tem um valor de 1\$000 a 1\$200 o kilogramma.

Consiste o matte nas folhas e pequenos talos preparados do *Ilex paraguayensis*, bello arbusto de 3 a 4 metros de altura, que se acha no Brasil em vastissimas florestas nas provincias do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, e, em menor abundancia, desde o Sul da Bahia até a de S. Paulo.

A preparação do matte é muito simples, e lembra a do chá. Depois de colhidos, as folhas e os tenues talos vão ao fogo soffrer uma ligeira torrefacção; são depois socados em pilões, movidos por agua ou a vapor.

O matte reúne a um sabor agradável certas propriedades medicinaes; é diuretico e calmante. O seu baixo preço o torna muito accessivel ás classes menos abastadas.

O matte contém menos theina e menos oleos essenciaes do que o chá; mas essa mesma deficiencia o torna mais conveniente para as crianças, para as mulheres e para os convalescentes.

Póde-se tambem perfumar o matte com a *Olea flagrans*, como os chinezes perfumam o chá, e tornal-o assim mais appetecivel.

Os immigrantes encontrarão nas vastissimas florestas de *Ilex paraguayensis*, *Ilex acutifolia* e *Ilex obitusifolia*, da provincia do Paraná, elementos para uma industria muito simples e muito lucrativa; poderão tambem, pela sua intelligencia e actividade melhorar esse producto, e concorrer efficazmente para a sua introduccção na Europa e nos Estados Unidos.

Depois da Exposição de Vienna de 1873 a herva-matte foi especialmente estudada pelo professor Hildwein dessa capital, que recommendou ao Governo Austriaco a conveniencia da sua introdução, em concurrencia com o chá e o café, no exercito e nos hospitaes.

Araucaria ou Pinho Brasileiro. — Merecem especial menção, sob o ponto de vista industrial e mercantil, as industrias extractivas, fundadas sobre a exploração das immensas florestas de pinho do Paraná, as quaes serão infallivelmente de grande proveito para os immigrants.

Nesta convicção reproduziremos aqui as seguintes acertadas considerações, que sobre este assumpto escreveu o Engenheiro Antonio Rebouças, fundador da Companhia Florestal Paranaense:

« Ha, porém, em toda a região de clima temperado da provincia do Paraná o *pinheiro* — *Araucaria brasiliensis vel brasilianna*, S.^t *Hilaire*, arvore preciosissima não só por sua madeira, como pelos variados productos, que proporeiona. Facil de cortar e de lavar, tirando-se com a serra de um só tronco quantidade consideravel de peças, o custo do pinho é geralmente muito baixo.

« Póde-se calcular que o metro cubico regula em Curitiba, conforme a preparação, de 10\$000 a 25\$000 réis; compram-se ahi longas vigas de 22 centímetros de esquadria por 5\$000 e 8\$000 réis; o taboado, de 5^m,5 de cumprimento e 25 centímetros sobre 25 milímetros custa de 8\$000 a 10\$000 réis a duzia.

« O pinho da *Araucaria* é, entretanto, uma preciosissima madeira, superior na apparencia e solidez ao pinho europeu, durando longo tempo a cuberto e immerso n'agua, e prestando-se a ser polido e envernizado com a maior facilidade.

« Abunda immensamente na provincia do Paraná, começando em tenros pinheiros a apparecer na cu-

costa e ramificações da *Serra do Mar* para o lado do interior, em uma zona de terreno, que não dista do littoral senão 4 a 6 leguas.

« Sómente destas abundantes florestas poder-se-hia tirar pinho para alimentar, durante dezenas de annos, um importante commercio de exportação, si os caminhos actuaes, que descem a serra não apresentassem obstaculos insuperaveis ao transporte sobre rodas, unico meio de ahi conduzir madeiras.

« O pinheiro crésce espontaneamente nas provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, S. Pedro ou Rio Grande do Sul e Minas, e vive assim nos campos, onde se ostenta em capões ou pequenos e graciosos bosques, destacados na sua immensa extensão; ou ainda formando pinheiraes abundatissimos, onde nenhuma outra arvore crésce; ou tambem fazendo parte das vigorosas florestas destas regiões.

« A altura do pinheiro brasileiro tóca ás vezes a mais de 33 metros, 110 pés inglezes, e o seu tronco attinge, não raras vezes, a 1^m,70 ou mais de cinco pés inglezes.

« Parece ser a *Araucaria* mais rica de rezina do que as diversas especies de *Pinus* e *Abies* da Europa.

« A marcenaria emprega o pinho brasileiro com excellentes resultados quanto á elegancia da côr, que se presta perfeitamente sob as camadas do verniz branco, mostrando já umas vêias róscas ou rôxas de âmago ou cerne, já um achamalotado de bello effeito.

« As materias resinosas, que constituem, por assim dizer, o sangue d'esses gigantes, são abundatissimas e por ventura da mesma natureza que as resinas do pinho da Europa.

« O alcatrão, o breu, o pixe, o pèz de Bourgo-gne, e todos os mais productos chimicos, que se extrahem d'estas materias, compensariam largamente os

capitães, que se empregassem na exploração de tão magnífica madeira.

« As construções civis acham um poderoso elemento de perfeição no prolongamento recto desses troncos admiráveis; a população aborigene—um alimento certo e nutriente nos seus fructos, que são devidamente apreciados pela civilização, e ainda esta tira vantagens variadas de quasi toda a arvore.

« As cinzas são estimadas como apropriadissimas para o fabrico do sabão; a cortiça verde para abrigo dos rigores do inverno nos fogões; e os nós, que sahem do entroncamento dos ramos, como aquella revestidura do tronco, produzem excellente carvão.

« Especialmente o carvão d'esses nós é preferido, e quasi equiparado ao carvão de pedra pela duração da comburencia; e reputa-se superior ao mais afamado carvão mineral a ignição dos nós verdes ou perfeitamente sêccos.

« D'elles fazem-se obras de torneiro, semelhante á do nosso Gonçalo-Alves (*Astronium fraxinifolium*) ou a do bois-rose (*Physicalymma florida*) das Colonias Francezas.

« Annualmente fructifica em tal abundancia que os estabelecimentos agricolas têm nos pinhões um grande soccorro para alimentação e séva dos porcos.

« Em táes condições o pinhão da *Araucaria* é no Brasil o mesmo que a castanha européa do *Castanea vulgaris*.

« Extrahe-se do fructo grande quantidade de amido ou polvilho, visto ser elle todo (a excepção de embryão) composto deste principio nutritivo, não contando senão uma diminuta parte de agoa e nenhuma parte lignea.

« A quantidade dos pinheiros é tal na provincia

do Paraná que darja para farto abastecimento do mundo inteiro, apesar da continua destruição, que se faz da arvore; a qual, segundo S.^o Hilaire, é a mais preciosa destas regiões. »

O pinho do Paraná presta-se, como os pinhos brancos da Succia e dos Estados Unidos, a ser cresotado: assim preparado poderá ser empregado em obras hydraulicas maritimas, e durar 10 a 20 annos, immerso n'agoa do mar, sem temer o gusano (*Teredo navalis*) e os outros agentes maritimos de destruição.

Por muito tempo se suppôz que o Brasil, tão opulento em madeiras de construcção, não possuia pinho. Ora o pinho representa entre as madeiras o mesmo papel que o ferro entre os metáes: ha metáes mais preciosos, mais duradouros, e mais bellos do que o ferro; não ha, porém, nenhum de utilidade mais geral!

Do mesmo modo, ha madeiras mais preciosas, mais duraduras e mais bellas do que o pinho; nenhuma, porém, se presta melhor ás variadas exigencias da Arte de Construir.

O emprego universal do pinho e a profusão de suas florestas, dessemnadas em todos os continentes, desde o pólo do Norte até ao do Sul, confirmam o pensamento que o Creador destinou o pinho a ser o ferro do reino vegetal.

Si o Sublime Architecto, constituindo o Brasil o paiz mais rico em madeiras de construcção e de ornamentação, o tivesse privado do pinho, como por muito tempo se suppôz na Europa e mesmo no Brasil, teria deixado uma sensivel lacuna em sua obra admirabilissima; dando-lhe, porém immensas florestas de pinho no Paraná, em Santa Catharina, no Rio Grande do Sul, em S. Paulo e Minas Geraes, collocou o Brasil indisputavelmente na primeira posição entre todas as nações do mundo pela riqueza de suas florestas!

Portos.

Portos do mar.—Tem a provincia do Paraná duas bahias: a do Paranaguá e a de Guaratuba.

Só se presta a bahia de Guaratuba á navegação de cabotagem em pequenas embarcações de dous metros e meio ou oito pés de calado.

A bahia de Paranaguá, porém, é uma das mais vastas e mais bellas do mundo; exceptuando a bahia do Rio de Janeiro, reconhecidamente a obra-prima do Creador n'esta especialidade, muito poucas bahias pôdem ser consideradas superiores á de Paranaguá.

Funcionam ali tres portos: o de Paranaguá e o de Antonina, que commerciam directamente com varios paizes da Europa e da America, e o de Guarakessava, que serve ao commercio de cabotagem.

Basta lançar os olhos para a configuração da bahia de Paranaguá, representada no Mappa Geral da provincia do Paraná, que acompanha estes *Esclarecimentos*, para reconhecer que, além dos portos de Paranaguá, Antonina, e Gurakes-sava, muitos outros se pôdem estabelecer n'essa vastissima bahia.

A bahia de Paranaguá é accessivel a navios de 5 a 6 metros de calado ou 15 a 19 pés, em qualquer maré.

Marés.—O estabelecimento do porto, ou a hora da prêamar nas marés de syzigias na bahia de Paranaguá, varia das 3 ás 3 1/2 da tarde.

As marés crescem de 2 a 3 metros: a mór parte das vezes pouco excêdem de 2 metros.

A altura, a que sóbem as marés, e todo o seu regimen variam consideravelmente conforme sopram os ventos de terra ou do mar.

Ventos.—Na bahia de Paranaguá, como em toda a

costa do Sul do Brasil, reinam no verão os ventos NE, e ENE; no inverno predominam o SE, o Sul e o SO.

Cumpre lembrar que o verão, no Sul do Brasil, corresponde aos mezes de Outubro a Março; e o inverno aos de Junho a Setembro.

Graças á configuração da bahia de Paranaguá possui ella varios pontos, perfeitamente abrigados, onde os navios pódem ancorar na maior segurança.

Navegação da bahia de Paranaguá.— Os seguintes algarismos darão uma justa idéa do movimento da navegação para os portos de Paranaguá e Antonina, apezar de ainda não estarem construidos os caminhos de ferro projectados para a provincia do Paraná:

Anno financeiro de 1871—72.

	LONGO CURSO.		CABOTAGEM.	
	<i>Entradas.</i>	<i>Sahidas.</i>	<i>Entradas.</i>	<i>Sahidas.</i>
Navios	75	131	374	289
Tonelagem.....	26.206	41.850	60.859	37.479
Equipagem	758	1.254	3.562	2.777

Anno financeiro de 1872—73.

	LONGO CURSO.		CABOTAGEM.	
	<i>Entradas.</i>	<i>Sahidas.</i>	<i>Entradas.</i>	<i>Sahidas.</i>
Navios.....	260	500	871	621
Tonelagem.....	108.182	165.129	174.414	121.730
Equipagem.....	5.144	7.441	10.670	7.810

O porto de Paranaguá é frequentado regularmente por duas companhias de navegação a vapor, subvencionadas pelo Governo Imperial; póde-se contar com um vapor de 7 em 7 dias entre esse porto e o do Rio de Janeiro.

Ambas as companhias extendem as suas viagens até Montevidéo, tocando nos principaes portos das provincias de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.

Portos de mar auxiliares. — As excellentes direcções do rio da *Ribeira* ou de *Iguape* e o do rio *Negro*, dão á provincia do Paraná mais dous importantes portos para o commercio transatlantico.

O valle da *Ribeira* ou de *Iguape* corresponde ao porto de *Cananéa*, e offerce o melhor traçado para o caminho de ferro, que deve communicar o planalto de *Curitiba* com o mar: será assim *Cananéa*, quando estiver construido esse caminho de ferro, o emporio maritimo dos uberrimos valles do *Tibagy*, do *Paranapanema* e do *Ivahy*.

Do mesmo modo, o caminho de ferro do valle do *Rio Negro* trará ao magnifico porto de *S. Francisco* os productos do fertilissimo valle do *Iguassú*.

Está em adiantada construcção a estrada de rodagem do Porto de *S. Francisco* ao *Rio Negro*, á qual deve succeder esse auspicioso caminho de ferro.

Não faltarão, pois, excellentes portos de mar para o commercio transatlantico da provincia do Paraná.

Portos fluviaes. — As boas condições de navegabilidade do rio Paraná e dos seus grandes confluentes asseguram que a provincia d'este nome terá importantes portos fluviaes, logo que nella estiver estabelecido um sufficiente numero de immigrantes, e construida a rede de vias ferreas projectadas.

Assim, pela descripção, que fizemos, do rio Paraná, se comprehenderá immediatamente, que a confluncia do *Iguassú* será a séde de um importantíssimo porto fluvial, que servirá de emporio ao commercio da provincia com as Republicas do *Paraguay* e *Argentina* e com a *Europa* pelo *Rio da Prata*.

Nessa situação já houve uma cidade, fundada pelos jesuitas, e denominada *Santa Maria do Iguassú*.

Em toda a extensão do Paraná, a jusante do *Salto de Guayra* se poderão estabelecer outros portos fluviaes, notoriamente na fóz dos rios *Guabiroba* e *S. Francisco*, perto

da qual já houve, no tempo dos jesuitas, a cidade de *Ontiveros*.

Logo a montante do *Salto de Guayra*, na fóz do *Piquiry*, se fundará um importante porto fluvial, onde já floresceu a *Ciudad Real de Guayra*.

Já dêmos á pag. 18, a brilhante descripção, feita pelo Engenheiro William Lloyd, do futuro, que espéra o porto fluvial, correspondente á fóz do *Ivahy*.

Na confluencia do *Paranapanema*, tambem se fundará um importante porto fluvial, para o commercio do seu fertilissimo valle e do *Tibagy*.

Além d'esses portos no *Paraná*, muitos outros se estabelecerão nos seus grandes confluentes, nos pontos, que forem estações das linhas de navegação fluvial.

E' preciso imaginar esses portos fluviaes em plena actividade, servidos por vapores e por vias ferreas, para poder fazer uma idéa da riqueza e da prosperidade, que esperam os descendentes dos immigrants, que se estabelecerem na auspiciosa provincia do *Paraná*.

Pharóes e pharolêtes.

A entrada da bahia do *Paranaguá* é assignalada por um pharol dioptrico de 3.^a ordem, de luz fixa, e alcance de 20 milhas, ou cêrca de 37 kilometros.

Fica esse pharol sobre o morro das *Conchas* na ilha do *Mél*, na latitude de 25° — 32' — 38" Sul, e na longitude de 5° — 10' — 30" Oeste do meridiano do *Pão d'Assucar* ou do *Rio de Janeiro*.

Funciona regularmente este pharol desde 25 de Março de 1872.

Ha na bahia do *Paranaguá* um serviço de praticos para a entrada da barra.

Em 29 de Junho de 1874, terminou-se a construção do pharolete da ilha do Mól; é de luz fixa; do systema catoptrico e alcanca de 6 milhas.

Sua latitude é 25° — 30' — 55" Sul, e a longitude de 5° — 6' — 0" Oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Caminhos de ferro.

O Mappa da provincia do Paraná, que acompanha estes *Esclarecimentos*, traz o traçado da rêde dos caminhos de ferro do Paraná, deduzido dos trabalhos, deixados pelo Engenheiro Antonio Rebouças.

Pelas convenções, indicadas n'esse Mappa, estão distinctos os caminhos de ferro, já estudados, e os simplesmente projectados.

Nos primeiros tempos, em quanto a população da provincia do Paraná fôr pouco densa, o systema de viação será mixto: parte em caminhos de ferro, e parte, aproveitando as excellentes condições de navegabilidade dos grandes confluentes do magestoso Paraná.

Seguir-se-ha o mesmo systema que nos Estados Unidos: a navegação fluvial e a viação ferrea irão se aperfeiçoando, pouco a pouco, acompanhando a marcha progressiva da população e da agricultura; da industria e do commercio de um territorio, que contém os mais energicos elementos de riqueza e prosperidade.

Caminho de ferro da Bahia de Paranaguá a Curitiba. — Tem esse caminho de ferro por fim ligar, pelo caminho mais curto, o planalto de Curitiba ao mar.

Como demonstra o perfil, annéxo ao Mappa, terá esse caminho de ferro de galgar, em um curto trajecto, a altura de 900 metros.

E', por tanto, um caminho de ferro de fortes rampas,

muito analogo ao que funciona, com o melhor exito, na provincia de S. Paulo.

Foram já feitos os estudos definitivos d'esse caminho de ferro, desde Itapêma até Curitiba, pelo Engenheiro Antonio Rebouças.

O Governo Imperial, por Decreto n.º 5912 do 1.º de Maio de 1875, garantio de 7% por 30 annos até ao capital 7.000 contos de réis á Companhia, que realisar essa importante via ferrea.

A riqueza natural do planalto de Curitiba assegura que esse caminho de ferro, será empreza tão prospera, como é o de Santos a S. Paulo e á Jundiahy, construido em condições muito analogas.

Pelos estudos feitos, sua extensão será de 86 kilometros, si a estação maritima fôr em Antonina, ou Ipanêma e de 109 se fôr em Paranaguá.

Caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso ou de Curitiba a Miranda. — Estão já feitos os estudos desse importante caminho de ferro, destinado a ligar as provincias do Paraná e de Matto Grosso, e estender-se no futuro até o Oceano Pacifico.

Será, a principio, uma via de communicação mixta: parte em caminho de ferro de bitola de um metro, e parte em navegacão fluvial com vapores de um metro de calado.

Pelos estudos, feitos pelos Engenheiros Christian Palm e William Lloyd, a via fluvial será assim detalhada :

1.º Rio Brilhante.....	kilo.	231.100 metros.
2.º Rio Ivinheima.....		203.100 »
3.º Rio Paraná.....		47.800 »
4.º Rio Baixo-Ivahy.....		251.169 »

Somma..... 733.169 metros.

Os dous primeiros rios pertencem á provincia de Matto Grosso; o Paraná é o limite das duas provincias do Paraná

e de Matto Grosso; o Baixo Ivalhy, é a secção de jusante do Ivalhy, e pertence todo á provincia do Paraná.

A via ferrea será assim subdividida:

1.º De Curitiba á Colonia Thereza.....	^{kilo.} 296.120 metros.
2.º Da Colonia Thereza a Pari dos Coroados.....	286.224 »
3.º Do Porto das Sete Voltas a Miranda	269.285 »
Somma.....	<u>852.229 metros.</u>

As duas primeiras secções estão situadas na provincia do Paraná; a ultima na provincia de Matto Grosso.

Em resumo, esta magnifica via de communicacão, digna de ser comparada com os caminhos de ferro interoceânicos dos Estados Unidos, comprehende:

Em via fluvial.....	^{kilo.} 733.169 metros.
Em via ferrea.....	852.228 »
Somma.....	<u>1585.398 »</u>

Na conclusão do seu Relatorio, diz o Engenheiro William Lloyd:

« Tendo já demonstrado o ponto essencial da praticabilidade do estabelecimento de uma via de communicacão, ferrea e fluvial, atravez das provincias do Paraná e de Matto Grosso, á vista dos estudos sobre o terreno, que acabamos de fazer, cumpre-nos ainda dizer que, attendendo á extraordinaria extensão d'essa via de communicacão — 1585 KILOMETROS, — poucos paizes poderão apresentar menor numero de obstaculos á pericia dos engenheiros.

« A subida da *Serra do Mar*, cumpre não esquecer, não está comprehendida n'estes estudos; mas sim nos da via ferrea de Curitiba ao Oceano Atlantico.

« Além disso, evitando a travessia da linha de

cuniada, que separa os valles do Tibagy e do Ivahy, póde-se, seguindo o valle do Tibagy, chegar ao rio Paraná com um caminho de ferro, sem atravessar serra alguma de importancia, em uma extensão de mais de 500 kilometros!

« Conforme os orçamentos precedentes, o preço médio do kilometro, em toda essa via de comunicação, é de cêrca de réis 62:500\$000, ou, em numeros redondos, £ 6.250.

« O custo total é de quasi réis 100.000:000\$000 ou de £ 10.000.000.

« Adoptando-se os principios economicos, que temos desenvolvido, podemos assegurar, que, pelo menos, se poupará *um terço* d'essa somma. »

As vantagens, que auferirão as provincias do Paraná e de Matto Grosso, o Imperio do Brasil e mesmo toda a America do Sul com a realisação d'essa importantissima via de comunicação, só podem ser avaliadas tendo em vista, os resultados, obtidos com o caminho de ferro de New-York a S. Francisco da California.

Procurando dar uma idéa dos beneficios, que produzirá, diz o Engenheiro William Lloyd:

« A comunicação da capital do Imperio, a Cuyabá, capital de Matto Grosso, se fará pela linha de comunicação projectada, inquestionavelmente a mais economica de todas, em 7 a 10 dias, ao passo que, presentemente, essa viagem, por via de Buenos Ayres, não póde ser realizada em menos de 30 a 40 dias!

« Ainda mais: quando estiver prompta a estrada de ferro projectada, poder-se-ha ir do Rio de Janeiro á fronteira septentrional do Paraguay em 5 dias, e a Chuquisaca ou Suere, capital da Bolivia, em 12 dias! »

Caminho de ferro do valle da Ribeira.—Fica esta via ferrea situada em parte na provincia de S. Paulo e em parte na do Paraná; é, porém, á esta ultima que mais interessa por dar melhor communicação com o Oceano Atlantico ao planalto de Curitiba, e aos fertes valles do Ivahy, do Tibagy e do Paranapanema.

Além d'isso, servirá este caminho de ferro á uma das regiões metallurgicas mais ricas, não só no Brasil, como em qualquer parte do mundo!

Está, na verdade, verificado que o valle da Ribeira contém ouro no Apiahy; a prata e chumbo no Yporanga; antimonio e bismutho nas quebradas da serra do Canha; e muito ferro no Jacupiranga e no Sapatú.

O minerio de ferro do Jacupiranga compéte em riqueza com o das celebres minas de S. João de Ypanêma, da provincia de S. Paulo; acha-se no estado de hydroxido e de oxidulo de ferro, contendo o hydroxido 88 % a 89 % de ferro metallico, e o oxydulo 86 % a 90 % e algumas vezes mais!

Com taes condições, é bem claro que será muito rendoso, e prestará importantissimos serviços o caminho de ferro do valle da Ribeira.

Caminho de ferro do valle do Rio Negro.— Como demonstra o traçado, representado no Mappa da provincia do Paraná, que acompanha estes *Esclarecimentos*, o caminho de ferro do valle do Rio Negro dará uma sahida immediata no mar aos productos do fertilissimo valle do Iguassú.

Tambem já está verificado que a este traçado corresponde uma passagem na *Serra do Mar*, muito mais favoravel que a do caminho de ferro de Curitiba á bahia de Paranaguá.

A estação maritima desse caminho de ferro será no magnifico porto de S. Francisco, onde se acha a Colonia de Joinville ou de D. Franeisca, uma das mais antigas e das mais prosperas do Brasil.

Será, pois, esse caminho de ferro, que conduzirá os *pi-oneers*, que fôrem tomar posse das uberrimas terras do valle do Iguassú.

Logo que este caminho de ferro estiver construido até á villa do Rio Negro, principiará a prestar excellentes serviços; por isso que d'esse ponto em diante ha cerca de 600 kilometros do Rio Negro e do Iguassú, naturalmente navegaveis a vapor.

Caminho de ferro do valle do Iguassú. — Faz seguimento ao caminho de ferro do valle do Rio Negro o caminho de ferro do valle do Iguassú, um dos mais importantes caminhos de ferro, que se póde traçar no Imperio do Brasil.

Na verdade esse caminho ligará os portos da bahia de Paranaguá e da bahia de S. Francisco com o Alto Paraná, com Villa-Rica, a principal cidade do Paraguay, e com Assumpção, sua capital, pelo caminho mais curto.

Estudando-se o mappa da America do Sul, reconhece-se esta importantissima coincidência topographica: as bahias de Paranaguá e de S. Francisco, Curitiba, capital da provincia do Paraná, Guarapuava, o principal centro agricola desta provincia; os valles dos rios Iguassú e Monday, no Paraguay, e as cidades d'essa Republica, denominadas Caaguazú e Villa-Rica, e sua capital Assumpção, ficam quasi na mesma latitude. Assim a latitude de Paranaguá é de 25°—34'—8" Sul; a da fóz do Iguassú de 25°—34', e a de Assumpção, capital do Paraguay, de 25°—16'—29",70 Sul.

Assim, pois, esse caminho de ferro será a via mais rapida e mais economica, para ligar com o Oceano Atlantico todas essas cidades e a importantissima região do valle do Iguassú; permittirá ir de Paranaguá ou de S. Francisco á Assumpção em dous dias, quando actualmente, pelo Rio da Prata, essa viagem exige 15 a 20 dias!!

Sob o ponto de vista da immigração, são tambem importantissimas as vantagens d'esse caminho de ferro: per-

mittirá estabelecer immigrants no planalto do Guarapuava, uma das zonas mais férteis e mais saudáveis da provincia do Paraná; nos campos do Chagú, excellentes para a criação do gado; nas margens do Iguassú e do Paraná, excellentes para a produção da canna d'assucar, do algodão, do café, e dos outros artigos de exportação do Brasil.

Evidentemente é rarissimo encontrar uma zona reunindo tantos elementos de prosperidade!

Caminho de ferro do valle do Tibagy. — Na descripção do importantissimo caminho de ferro do Paraná a Matto-Grosso, fizemos menção que parte d'elle se extendia no valle do Tibagy; será da maior conveniencia prolongar esta seccão até encontrar as agoas navegaveis do Tibagy e do Paranapanema.

Uma turma de Engenheiros do caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso fez a exploração d'esse grande valle, e achou-o eminentemente proprio para a construcção de um caminho de ferro.

As terras do valle do Tibagy são fertilissimas; produzem o café em tanta abundancia como as mais ricas terras da provincia de S. Paulo.

Como indica o Mappa da provincia do Paraná, annexo a estes *Esclarecimentos*, o valle de Tibagy é o mais povoado de todos; sobresahindo nelle as cidades e villas de Palmeira, Castro, Conchas, Ypiranga, Ponta Grossa, Tibagy e a colonia militar do Jatahy.

E', pois, esse um caminho de ferro de grande futuro.

Caminho de ferro do valle do Piquiry. — Como indica o traçado dessa bella via ferrea, representada no Mappa da provincia do Paraná, annexo a estes *Esclarecimentos*, fórma esse caminho de ferro uma linha de communicação quasi recta com o do valle do Rio Negro, passando por Guarapuava; no mesmo alinhamento corre tambem os valles dos rios paraguayos Iguatemy e Apa,

de sorte que esse caminho de ferro, quando completo, dará uma comunicação muito rápida entre o rio Paraguay, o Alto Paraná e o Oceano Atlantico:

Já tivemos occasião de mencionar que esse caminho de ferro passará muito perto do magnifico Salto de Guayra, e será portanto o preferido pelos *touristas*, que fõrem admirar essa grandiosa maravilha natural.

Aos immigrants servirã muito esse caminho de ferro, facilitando a povoação do uberrimo planalto de Guarapuava, do valle do Piquiry e das fertillissimas margens do Alto Paraná.

Telegrapho.

Quatro cidades e uma villa da provincia do Paraná gósam das inapreciaveis vantagens de possuir uma estação telegraphica: são ellas, Curitiba, capital da provincia, e as cidades de Paranaguá, Antonina e Morretes; a villa é a de Guaratuba.

A linha, que serve a provincia do Paraná, é a linha terrestre do Governo Imperial, que a liga ao Norte a S. Paulo e ao Rio de Janeiro; e ao Sul ás provincias de Santa Catharina e do Rio Grande ou de S. Pedro.

No Rio de Janeiro os telegrammas, enviados do Paraná, encontram cabos submarinos para transmittil-os á Europa e aos Estados Unidos.

Quanto aos telegrammas, enviados para o Sul, acham na cidade do Rio Grande linha telegraphica para Montevidéo, e d'ahi para a Republica Argentina e para o Pacifico.

Pódem tambem os telegrammas para as Republicas do Prata e do Pacifico sêrem expedidos do Rio de Janeiro pelo cabo submarino, que o liga a Montevidéo.

Está, pois, a provincia do Paraná ligada á rêde tele-

graphica universal: os emigrantes, que para ahi se dirigem podem ter certeza de ter á sua disposiçãõ esse excellente meio de communicaçãõ para as circumstancias urgentes.

Estradas.

A provincia do Paraná conta cerca da 2.400 kilometros de estradas e caminhos mais ou menos regulares.

Ahi se acha a estrada da Graciosa, que é considerada a 2.^a estrada de rodagem do Brasil.

E' macadamizada em toda a sua extensãõ, e percorrida por grande numero de carroças, que fazem o trafego entre Curitiba e Antonina. São muito importantes as suas obras para a subida da Serra do Mar, devidas á pericia do Engenheiro Antonio Rebouças.

A provincia do Paraná é atravessada de Norte a Sul pela estrada geral, que liga interiormente as provincias do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina á de S. Paulo.

Por essa estrada transitam, annualmente, cêrca de 200.000 bestas, que vãõ ser vendidas na celebre feira de Sorocaba, na provincia de S. Paulo.

Passa esta estrada pela freguezia do Rio Negro, e por Principe, Palmeira, Ponta Grossa e Castro.

De Castro a Curitiba, passando por Ponta Grossa, Palmeira e Campo Largo, o terreno é assaz plano para permittir o transporte em carros de bois sobre o solo natural, com pequena preparaçãõ.

Trata-se activamente em melhorar as estradas de Curitiba a Guarapuava, e a outras cidades da provincia do Paraná.

O Governo Imperial auxilia a construcçãõ da estrada, denominada de Matto Grosso, que se destina a ligar Curitiba á essa provincia, passando por Guarapuava.

Divisão Administrativa da Provincia do Paraná.

A provincia do Paraná é governada por um Presidente, nomeado pelo Governo Imperial.

Sua residencia official é em Curitiba, capital da provincia e centro de toda sua administração.

A provincia do Paraná concorre para o Poder Legislativo do Imperio do Brasil com um Senador e dous Deputados.

Gósa tambem de um parlamento ou Assembléa Provincial, composta de 20 Deputados provinciales, que fazem as leis, denominadas *provinciaes*, por isso que sua acção se circumscreve aos limites da provincia.

Na divisão civil, judiciaria e religiosa a provincia do Paraná comprehende 7 comarcas, 16 municipios e 23 parochias. A provincia do Paraná pertence ao bispado de S. Paulo.

As 7 comarcas são :

- | | |
|------------------|-----------------|
| 1.º Curitiba. | 5.º Lapa. |
| 2.º Paranaguá. | 6.º Castro. |
| 3.º Antonina. | 7.º Guarapuava. |
| 4.º Campo Largo. | |

Os 16 municipios denominam-se:

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| 1.º Curitiba. | 9.º Paranaguá. |
| 2.º S. José dos Pinhaes. | 10.º Guaratuba. |
| 3.º Votuverava. | 11.º Antonina. |
| 4.º Arraial Queimado. | 12.º Morretes. |
| 5.º Campo Largo. | 13.º Porto de Cima. |
| 6.º Lapa. | 14.º Castro. |
| 7.º Rio Negro. | 15.º Ponta Grossa. |
| 8.º Palmeira. | 16.º Guarapuava. |

Cidades principaes.

Curitiba.—É esta cidade a capital da provincia do Paraná.

Fica situada a cêrca de 900 metros acima do nivel do mar; gósa por isso de um clima verdadeiramente europêo.

No anno de 1875, houve muitos dias de Agosto, nos quaés o thermometro se conservou a — 4°, ou a 4° centigrados abaixo de 0°, ou do ponto de congelação.

N'essas condições de clima, a cidade de Curitiba é muito conveniente para receber immigrants dos paizes frios da Europa. Acclimam-se ahi sem esforço, pois encontram um clima assaz frio mas sem excessivos rigores; a mesma alimentação: — pão de trigo, carne e caças; e os mesmos fructos: — pecegos, morangos, maçãs, pêras, etc., e até a mesma bebida — a cervêja —, da qual ha duas fabricas em Curitiba.

Os immigrants encontram, além d'isso, em torno de Curitiba uma colonia, em que abundam europêos de todas as nacionalidades e, com especialidade, allemães.

Curitiba tem cerca de 4.000 habitantes no quadro urbano, e cerca de 12.000 no seu municipio. Possui uma igreja e tres capellas; um templo protestante; dous cemiterios catholicos e um cemiterio protestante. Para instrucção publica ha seis escolas de instrucção primaria para ambos os sexos com aulas de latim, francez, allemão e mathematicas; duas esecolas allemães, sendo uma dirigida pelo Pastor protestante, e subvencionada pelo Estado; tem uma bibliotheca publica e dois clubs litterarios.

A 23 de Setembro de 1875, foi ahi fundada uma Sociedade de Acclimação, filial da do Rio de Janeiro.

A facilidade de communicacões frequentes a vapor e em caminho de ferro com as cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro, onde ha os mais bellos estabelecimentos de instru-

ção superior do Imperio do Brasil, torna possível dar os imigrantes a seus filhos uma educação superior, quasi equivalente á que poderiam adquirir nas melhores capitães da Europa.

A cidade de Curitiba só espera pelos caminhos de ferro para se tornar uma das cidades mais prosperas do Brasil.

Paranaguá. — É essa cidade o principal emporio marítimo da provincia do Paraná. Fica situada logo á entrada da vasta e bella bahia de Paranaguá, onde se concentra o commercio marítimo da provincia. Nos limites da freguezia de Paranaguá contam-se 7,519 habitantes.

No anno financeiro de 1873-74, a exportação de Paranaguá alcançou 1.343:777\$038 réis para os portos estrangeiros, e 128:636\$656 réis para os outros portos do Brasil, em valor official.

Ficam em Paranaguá a Alfandega e a Capitania do Porto do Paraná.

Antonina. — Fica essa cidade na extremidade occidental da bahia de Paranaguá, e serve de entreposto marítimo ao commercio do interior da provincia.

Na freguezia de Antonina contam-se 4.795 almas. Ha em Antonina uma « Meza de Rendas », que serve como repartição filial da Alfandega.

No exercicio de 1873-74 o valor official da exportação de Antonina para os paizes estrangeiros foi de 826:891\$614 e para os outros portos do Brasil de 26:979\$701 réis.

Morrêtes. — Situada sobre o rio Nhundiaquára, que se lança na extremidade occidental da bahia de Paranaguá, é um dos grandes centros de preparação da herva-mate para exportação.

O municipio de Morretes conta 4.423 habitantes.

Principia a dedicar-se este municipio com grandes esperanças á cultura do café.

Pontá Grossa. — Fica no planalto dos Campos Ge-

raes, no valle do Alto-Tibagy. Está destinada a ser um dos centros de recepção dos immigrants para os bellissimos Campos Geraes.

O municipio de Ponta Grossa conta 7.768 habitantes.

Dedicam-se principalmente á criação de bois, cavallos, mulas e alguns carneiros.

As arvores fructiferas da Europa dão ahi muito bem, principalmente as amendoeiras e as nogueiras. Produzem em abundancia as limeiras e lorangeiras como na ilha de Malta do Mediterraneo.

E' tambem importante a producção deste municipio em cereaes.

Castro. — Está situada sobre o rio Iapó, um dos principaes confluentes da margem direita do Tibagy.

O municipio de Castro conta 18.777 habitantes, que se dedicam principalmente á industria pastoril e á plantação do algodão.

Alguns immigrants e nacionaes criam abelhas, e fazem um notavel commercio de cêra.

E' tambem uma excellente situação para os immigrants, destinada a tomar um grande incremento, quando estiver realizado o caminho de ferro do valle do Tibagy.

Guarapuava. — E' o centro dos fertilissimos campos de Guarapuava, destinados a enriquecer milhares e milhares de immigrants, quando n'ella concorrêrem os caminhos de ferro projectados.

O municipio de Guarapuava conta hoje 7.613 habitantes; mas sua fertilidade e a excellencia do seu clima lhe asseguram uma população de milhões de immigrants, logo que tiver vias de communicação.

Tem todos os elementos esse municipio para desenvolver-se e prosperar pela agricultura e pela industria pastoril e extractiva.

Instrucção Superior.

Os imigrantes da provincia do Paraná terão para a educação superior dos seus filhos uma Academia de Direito em S. Paulo, a 24 horas de viagem em vapor o caminho de ferro de Paranaguá; e, no Rio de Janeiro, a 40 horas em vapor, quasi todas as instituições para instrução superior, que ha em qualquer capital da Europa.

Ha, effectivamente, na capital do Imperio uma Faculdade de Medicina; uma Escola Polytechnica para Engenheiros e Industriaes; uma Escola Militar; uma Escola de Marinha; um Instituto Commercial; uma Academia de Bellas Artes, um Conservatorio de Musica, um Lycêo de Artes e Officios, um vasto Musêo, muitas bibliothecas não só brasileiras, como portuguezas, allemães, francezas e inglezas, custeadas por associações d'essas nacionalidades.

As frequentes communicações entre o Rio de Janeiro e a Europa, que são hoje quasi diarias, por ser raro o dia em que não parte um vapor, tornam tambem muito facil enviar qualquer moço a completar sua educação no proprio paiz dos seus progenitores.

Imprensa.

O jornalismo na provincia do Paraná tem os seguintes representantes:

1.º O *Dezenove de Dezembro*, assim chamado em honra da data da fundação da provincia a 19 de Dezembro de 1853. E' o jornal official da provincia; publica-se em Curitiba, sua capital, e acha-se no 22º anno de existencia.

2.º O *Antonina*, que se publica na cidade deste nome.
— Está no 4º anno de existencia.

3.º A *Locomotiva*, publicada na mesma cidade de Antoina. Acha-se do 2.º anno de existencia.

4.º O *Commercio do Paraná*, que se publica na cidade de Paranaguá. Está no 13.º anno de existencia.

Colonias

A melhor e a mais prospera colonia da provincia do Paraná é a que espontaneamente se tem formado em torno de Curitiba, em terrenos, pertencentes á sua municipalidade, e conhecidos pela denominação de *Rocio de Curitiba*.

No recenseamento de 1872, contaram-se ahi 1.652 estrangeiros de quasi todas as nacionalidades da Europa; predominam os allemães; mas ha tambem francezes, holandezes, suécos, suissos, dinamarquezes e polacos.

Esta população cresce de dia em dia. O Dr. José Candido da Silva Murici, illustrado medico residente em Curitiba, avaliou essa população, em Julho de 1875, em 2.000 almas. Ha muitos pedidos de terras n'essa localidade; a Municipalidade de Curitiba e os Governos Geral e Provincial providenciam para satisfazer os desejos dos immigrants, que, com justa razão, preferem essa excellente localidade.

Os immigrants, estabelecidos em torno de Curitiba, gósam das vantagens de um clima europêo; de um terreno prompto para ser lavrado a arado, e proprio para a cultura do trigo, da cevada, da aveia, etc., etc.; da proximidade do mercado da cidade de Curitiba, capital da provincia, e residencia de pessoas abastadas; de várias industrias urbanas, e, principalmente, da industria dos transportes em carros e carroças pela estrada da Graciosa, que dá escoamento a quasi todo o commercio do interior do Paraná com os paizes estrangeiros.

Muitos immigrants, principalmente allemães, são hoje

proprietarios de carros e carroças, e ganham sommas importantes, conduzindo pessoas e mercadorias de Curitiba a Antonina, que é o porto de mar, onde termina a estrada da Graciosa.

Para os immigrantes, que não ousarem penetrar no interior da provincia do Paraná, a melhor situação é Curitiba, onde acham já uma população europeia, com os mesmos habitos e costumes da mãe-patria.

Ahi, quasi, que não ha trabalho de acclimação; o immigrante encontra, por assim dizer, no planalto de Curitiba um pedaço de sua terra natal.

Colonia Assunguy.—Fica essa colonia situada a 300 metros do nivel do mar, no valle da Ribeira, ou de Iguassú, em terras fortillissimas e apropriadas a varias culturas.

Em Junho de 1875 elevava-se a sua população a 1.345 habitantes de diversas nacionalidades da Europa.

Construe-se uma estrada de 99 kilometros de extensão para ligar essa colonia a Curitiba, capital da provincia; não tardará muito a construcção do caminho de ferro do valle da Ribeira, que dará, então, á esta colonia toda importancia, que lhe asseguram suas excellentes condições naturaes.

A colonia já está ligada por um caminho com o Apiahy, celebre por suas minas de ouro; estão em estudos os caminhos para a cidade de Castro, nos Campos Geraes, e para a cidade de Antonina, porto do mar, no extremo occidental da bahia de Paranaguá.

O clima dessa colonia é tão saudavel que á proporção dos mortos por enfermidades não excéde a 1% da população.

Á colonia tem duas escolas publicas; uma capella catholica e uma protestante; dous cemiterios, uma enfermaria e uma pharmacia.

Ha sempre nessa colonia lotes medidos e promptos para serem vendidos aos immigrantes.

Colonia Thereza.—Foi esta interessante colonia fundada em 1847 pelo sabio medico belga o Dr. Jean Maurice Faivre, nas margens do Alto IvaHy, em uma situação muito saudavel.

Os terrenos da colonia são muito ferteis; os seus habitantes dedicam-se principalmente á cultura de generos alimenticios.

A Assembléa provincial do Paraná emancipou ultimamente esta colonia, e elevou-a á freguezia com o nome de *Therezina*.

Realizado o caminho de ferro do Paraná a Matto Grosso, Therezina se tornará por certo uma cidade importante, como centro agricola e industrial do Alto IvaHy, e uma estação para os immigrants, que desejarem estabelecer-se no valle d'esse bello rio.

Os colonos cultivam café, canna de assucar, fumo, algodão, arroz, milho, feijão e mandioca; criam tambem bois, cavallos, mulas e porcos.

Possue a colonia uma capella e tres escolas de instrução primaria.

Sua população actual é avaliada em cerca de 600 habitantes.

Colonia Superaguy.—Foi esta colonia fundada por um suiso em terras de Guarakesava, que é uma das innumerás enseadas da vasta bahia de Paranaguá.

Os terrenos desta colonia são muito apropriados á cultura do café. Os immigrants tem ali a vantagem de uma facil communicacão por mar, no interior de uma bahia até ao porto de Paranaguá, onde acham sempre mercado para os seus productos.

Os immigrants, que se quizerem entregar ao cóрте das madeiras, acharão nas florestas, circumvizinhas de Guarakesava, preciosas especies para construcção civil e naval, e facil transporte por agoa até ao porto de Paranaguá, ou até

aos navios, que tenham de conduzir as madeiras aos mercados do Rio da Prata.

Não devemos esquecer que os emigrantes de regiões marítimas da Europa, dedicados á pesca, á criação de ostras e ás industrias analogas, acharão em Guarakessava, e no littoral da vasta bahia de Paranaguá, excellentes situações para estabelecerem pescarias e viveiros de ostras, as quaes são vendidas por alto preço em Buenos-Ayres e em todos os mercados do rio da Prata.

Colonia Argelina. — Fica esta colonia situada no planalto de Curitiba a 3 kilometros da capital da Provincia do Paraná.

Deve o seu nome a ter sido fundada para receber re-emigrados da colonia franceza de Argél.

Os colonos francezes tem-se dedicado á industrias urbanas de preferencia á agricultura.

A colonia fica no Bacachery, no municipio de Curitiba.

Colonia S. Venancio. — Pertence esta colonia á provincia do Paraná. Possui excellentes terrenos para lavoura. Tem sido bem aceita pelos colonos e vai prosperando notavelmente.

Fica na localidade conhecida pelo nome de Cachoeira, municipio de Curitiba, e a poucos kilometros apenas da capital da provincia, e sobre a estrada, que a liga á colonia do Assunguy.

Colonia Abranches. — Pertence esta colonia á Municipalidade de Curitiba: tem sido tambem auxiliada pelo Governo Imperial.

E' habitada principalmente por laboriosos colonos polacos.

Tinha já em Junho de 1875 cerca de 551 habitantes e 103 casas.

Colonia Alessandra. — Foi fundada esta colonia pelo italiano Sabino Tripoti.

Possúe terrenos excellentes para cultura do café, do algodão e da canna de assucar, situados nas terras devolutas, existentes entre os municipios de Paranaguá e Morretes, perto da estrada de rodagem que os liga.

Graças á navegação na vasta bahia de Paranaguá, são faceis as communicações com os mercados do Imperio e dos paizes estrangeiros, tanto da Europa como do rio da Prata.

Colonia Euphrasina.—Pertence esta colonia á uma associação de capitalistas da cidade de Paranaguá.

Os seus terrenos são apropriados a cultura tropicaes como o café, o assucar e o algodão.

A fertilidade dos terrenos e a proximidade do mercado de Paranaguá garantem á essa colonia um prospero futuro.

Colonia Santa Candida.—É esta a mais nova das colonias da provincia do Paraná. Foi fundada, em Agosto de 1875, pelo presidente Dr. Adolpho Laménha Lins.

Fica situada a cêrca de 6 kilometros de Curitiba, sobre a estrada da Graciosa, que communica a capital com a cidade de Antonina, e que é a principal via de communicação da provincia.

Os terrenos são ferteis e prestam-se, como os do planalto de Curitiba, á cultura dos cereaes da Europa, como o trigo, o centeio, a cevada, a aveia etc., etc., e a dos seus fructos como pecegos, maçãs, peras, etc.

A proximidade da capital permittirá tambem aos immigrants dedicarem-se á horticultura com grande lucro.

A colonia principiou com cêrca de 300 immigrants.

Foram-lhe dados lotes de terras de 330 metros de frente sobre 330 metros de fundo, ou de 108.900 metros quadrados.

Ao lado de uma boa estrada de rodagem, e nas vizinhanças da capital da provincia do Paraná, a colonia de Santa Candida constitúe indubitavelmente uma excellente situação para o estabelecimento de immigrants.

Indios ou aborígenes.

Como demonstra o testemunho do Engenheiro William Lloyd, citado á pag. 32, são de índole pouco feroz os índios ou aborígenes da provincia do Paraná.

Confirma este testemunho o facto de tãem atravessado incólumes os sertões ou as florestas da provincia do Paraná, em varias direcções. as expedições, dirigidas pelos Engenheiros José e Francisco Keller, exploradores do Ivaly, do Tipagy, do Paranapanema e de Iguassú, e pelo Engenheiro Antonio Rebouças, que atravessou, em 1869, o grande sertão de Guarapuava ao Baixo Ivaly. /

O Governo Imperial faz os maiores esforços para civilisar esses índios: ha um serviço organizado e pago pelo Thesouro Nacional para *Catechese dos Índios*.

Na propria provincia do Paraná ha aldeamentos de índios catechizados em Santo Ignacio de Paranapanema, em S. Pedro de Alcantara, em S. Jeronymo e nos Campos de Guarapuava e de Palmas.

Em Agosto de 1875, fundou-se um novo aldeamento no Rio Negro, confluyente do Iguassú.

N'este momento estuda-se o problema da creação de collegios para instruir os filhos dos índios, e empregal-os simultaneamente com os missionarios na santa missão de chamar ao gremio da civilisação os primitivos habitantes d'essas riquissimas regiões.

Commercio.

Exportação. — A provincia do Paraná commercia com os paizes estrangeiros, e com as provincias do Imperio do Brasil,

No seu commercio de exportação se distingue, pois, a parte, que é destinada a portos estrangeiros da parte, que é destinada aos portos brasileiros.

Esse commercio de exportação é fiscalizado ou pela Alfandega de Paranaguá, ou pela Mesa de Rendas de Antonina, que é uma especie de Alfandega de segunda cathedgoria.

Com estas explicações facil será comprehender o seguinte

Quadro estatístico do valor official da exportação da Alfandega de Paranáguá e Mesa de Rendas de Antonina nos exercicios de 1868 á 1874.

Exercicios ou Annos financeiros	Alfandega de Paranáguá		SOMMA	Mesa de Rendas de Antonina		SOMMA	TOTAL
	Para portos estrangeiros	Para portos nacionaes		Para portos estrangeiros	Para portos nacionaes		
1868 — 1869.....	2,614,305\$756	115,495\$450	2,729,801\$206	646,080\$010	28,342\$000	674,422\$010	3,404,223\$216
1869 — 1870.....	3,094,026\$248	122,249\$860	3,216,276\$108	1,068,840\$619	15,797\$642	1,084,638\$261	4,300,914\$369
1870 — 1871.....	1,893,615\$114	113,002\$990	2,006,618\$104	1,713,167\$086	17,529\$450	1,730,696\$536	3,737,314\$640
1871 — 1872.....	1,440,969\$405	70,109\$390	1,511,078\$795	2,427,597\$167	13,699\$868	2,441,297\$035	3,952,375\$880
1872 — 1873.....	1,944,121\$314	108,503\$119	2,052,624\$933	1,240,672\$029	17,833\$487	1,258,510\$516	3,311,135\$449
1873 — 1874.....	1,343,777\$098	128,636\$650	1,472,413\$748	826,891\$614	26,979\$701	853,871\$315	2,326,285\$058
Sommas totaes.....	12,330,815\$435	657,997\$459	12,988,812\$894	7,923,248\$525	120,187\$148	8,043,435\$673	21,032,248\$567
Média p. exercício	2,055,135\$906	109,666\$243	2,164,802\$149	1,320,541\$421	20,031\$191	1,340,572\$612	3,505,374\$761

O principal artigo de exportação da provincia do Paraná é a *herva matte*, ou o *chá do Paraguay*, que remette em quantidades importantes para as Republicas do Rio da Prata e para o Chile, como demonstra o seguinte :

Quadro demonstrativo da quantidade de herva-matte, exportada pela provincia do Paraná nos exercicios, comprehendidos entre os annos de 1866 a 1874.

(Pesos em kilogrammas.)

EXERCICIOS	ANTONINA	PARANAGUÁ	TOTAL
1866—1867...	2.286.444	8.892.429	11.178.873
1867—1868...	1.939.316	10.942.698	12.882.014
1868—1869...	2.492.984	9.867.346	12.360.330
1869—1870...	4.328.892	10.082.631	14.411.523
1870—1871...	6.989.639	7.518.244	14.507.883
1871—1872...	10.394.986	5.964.988	16.359.974
1872—1873...	5.824.288	8.550.750	14.375.038
1873—1874...	4.773.544	7.585.490	12.359.034
Somma...	39.030.093	69.404.576	108.434.669

A média annual é de 13.554.333 kilogrammas.

A provincia do Paraná exporta quantidades notaveis de madeiras para a provincia do Rio Grande do Sul, e para as Republicas do Rio da Prata; productos bovinos, como couros, chifres, etc.: assucar e cereaes, etc.

Está-se trabalhando activamente na cultura do café, que em breve figurará, de um modo distincto, nos quadros de exportação d'esta provincia, como no das outras do Brasil.

Considerando os Algarismos, que representam a exportação do Paraná, deve-se ter em vista sua diminuta população, e ainda mais que n'essa exportação não concorrem talvez 100.000 pessoas.

A immigração e os caminhos de ferro, não ha duvidar, multiplicarão consideravelmente esses Algarismos.

Importação. — O commercio de exportação da provincia do Paraná é naturalmente recompensado por um commercio de importação de mercadorias estrangeiras e brasileiras.

N'esse commercio de importação se distingue:

1.º Mercadorias estrangeiras, recebidas directamente em navios de longo curso e que entram na rubrica — *Importação directa ou de longo curso*;

2.º Mercadorias estrangeiras, recebidas *indirectamente*, ou em navios de cabotagem de outros portos do Imperio, nos quaes já pagáram direitos da entrada, e que entram na rubrica *Importação indirecta ou por cabotagem*;

3.º Mercadorias brasileiras, que a provincia do Paraná recebe de outras provincias.

O resultado d'este commercio, nos ultimos annos, é dado pelo seguinte :

Quadro estatístico do valor official da importação na Alfandega de Paranaguá e Mesa de Rendas de Antonina nos exercicios de 1868 á 1874.

Exercicios ou Annos financeiros	Alfandega de Paranaguá		SOMMA	Mesa de Rendas de Antonina		SOMMA	TOTAL
	Directa ou de longo curso	Indirecta ou por cabotagem		Directa ou de longo curso	Indirecta ou por cabotagem		
1868 — 1869.....	214.025\$708	2.673.447\$168	2.887.472\$876	1.390.474\$866	1.390.474\$866	4.277.947\$742	
1869 — 1870.....	94.448\$955	3.071.241\$116	3.165.690\$071	1.615.954\$782	1.615.954\$782	4.781.644\$858	
1870 — 1871.....	48.646\$740	3.288.970\$494	3.332.617\$174	1.482.705\$713	1.482.705\$713	4.815.322\$887	
1871 — 1872.....	61.236\$990	2.386.514\$218	2.447.750\$306	1.662.237\$250	1.662.237\$250	4.109.987\$558	
1872 — 1873.....	74.381\$580	2.523.383\$725	2.597.965\$305	1.845.330\$421	1.848.680\$421	4.446.645\$726	
1873 — 1874.....	68.081\$577	2.051.742\$106	2.119.823\$683	1.581.302\$476	1.581.302\$476	3.701.126\$159	
Sommas totaes....	556.020\$650	15.995.298\$767	16.551.319\$417	9.578.355\$508	9.581.355\$508	26.132.674\$925	
Média p. exercicio	92.670\$108	2.665.883\$128	2.758.559\$236	4.355.446\$821	

Pesos e Medidas.

Desde Julho de 1872 acha-se em vigor, em todo Imperio do Brasil, o systema metrico decimal: isto é, os pesos e medidas ora usados são os mesmos de França, Belgica, Suissa, Italia, Portugal, etc., etc. E', portanto, ocioso descrevel-o.

Para os immigrants, que desejarem adquirir terras no Brasil, será bom saber que, nas provincias de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, denominam *alqueire de terras* um terreno com 484 ares ou 48.400 metros quadrados de superficie; e nas provincias de S. Paulo e do Paraná denominam *alqueire de terras* a um terreno com a metade d'essa superficie, isto é, com 242 ares ou 24.200 metros quadrados.

Para os immigrants da Inglaterra e dos seus dominios lembraremos as seguintes relações approximadas entre os pesos e medidas, usados na sua patria, e os do systema metrico decimal.

- 1 metro = 3^{pés},28 = 1^{jarda},09
 1 pé = 3^{decimetros},04; 1 pollegada = 2^{centimetros},54
 1 jarda = 914 milimetros = 9^{decimetros},14
 1 fathom = 1^{metro},83; 1 pole ou perch = 5^{metros},029
 1 furlong = 201^{metros},16; 1 milha = 1609^{metros},31.

Medidas de superficie inglezas.

- Pollegada quadrada = 6^{cent. quadrados},45
 Pé quadrado = 9^{dec. quadrados},29
 Jarda quadrada = 83^{dec. quadrados},61
 Rod (perch quadrada) = 25^{metros quadrados},29
 Rood (1210 jardas quadradas) = 10^{ares},11 m. quadrados
 Acre (4 roods = 4.840 jardas quadradas) = 40^{ares},46 metros quadrados.

Medidas de superficie do systema decimal convertidas em medidas de superficie inglezas.

Metro quadrado = 1jarda quadrada, 19

Are = 0rood, 0988

Hectare = 2acres, 471.

Medidas de capacidade inglezas.

Pint ($\frac{1}{8}$ de gallon) = 0litro, 568

Quart ($\frac{1}{4}$ do gallon) = 1litro, 136

Gallon = 4 litros, 544

Peck (2 gallons) = 9 litros, 088

Bushel (8 gallons) = 36 litros, 347

Sack (3 bushels) = 1 hectolitro, 09 litros

Quarter (8 bushels) = 2 hectolitros, 91 litros

Chaldron (12 sacks) = 13 hectolitros, 08 litros.

Medidas de capacidade do systema decimal convertidas em medidas de capacidade inglezas.

Litro = 1pint, 761 = 0gallon, 220

Decalitro = 2gallons, 200

Hectolitro = 22gallons, 009.

Pesos inglezes (Troy).

Grain ($\frac{1}{24}$ penny-weight) = 0gram, 065

Penny-weight ($\frac{1}{20}$ ounce) = 1gram, 555

Ounce ($\frac{1}{12}$ pound troy) = 31gram, 091

Pound troy = 373grammas, 096.

Pesos inglezes (avoir-du-poids)

Dramm ($\frac{1}{16}$ ounce) = 1gramma, 771

Ounce ($\frac{1}{16}$ pound) = 22grammas, 338

Pound = 453grammas, 4

Quintal (112 pounds) = 50^{kilo}, 780 grammas

Tonne (20 quintals) = 1.015^{kilo}, 650 grammas

Pesos do systema decimal convertidos em pesos inglezes.

Gramma = 15 grains troy, 438 = 0 penny weight, 643 = 0 ounce troy, 0322
Kilogramma = 1 pound troy, 6803 = 2 pound (avoirdupois), 2055.

Pesos e medidas dos Estados Unidos conforme a Lei
(Act) de 1866.

Medidas de extensão.

Myriametro = 6 miles, 2137
Kilometro = 0 mile, 62137 = 3.280 feet + 3 inches
Hectometro = 328 feet + 1 inch
Decametro = 393 inches, 7
Metro = 39 inches, 37
Decimetro = 3 inches, 937
Centimetro = 0 inch, 3937
Millimetro = 0 inch, 0394.

Medidas de superficie.

Hectare = 2 acres, 471
Are = 119 square yards, 600
Centiare = metro quadrado = 1.550 square inches.

Medidas de volume.

Stere (metro cubico) 1 cubic yard, 368 = 264 gallons, 17
Hectolitro = 2 bushels + 3,35 pecks = 26 gallons, 417
Decalitro = 9,08 quarts = 2 gallons, 6417
Litro = 0 quart, 908 = 1 quart, 0567
Decilitro = 6 cubic inches, 1022 = 0 gal, 845
Centilitro = 0 cubic inch, 6102 = 338 fluid oz
Millilitro = 0 cubic inch, 161 = 0,27 fluid drms.

Pesos.

	Avoir-du-poids.
Tonelada metrica (1000 kilogrammas). =	2.204pounds,60
Quintal metrico (100 kilogrammas).... =	220pounds,460
Myria gramma (10 kilos)..... =	22pounds,046
Kilogramma..... =	2pounds,205
Hectogramma..... =	3ounces,5274
Decagramma..... =	0ounce,3527
Gramma..... =	15grains,432
Decigramma..... =	1grain,5432
Centigramma..... =	0grain,1543
Milligramma..... =	0grain,0154

Moedas brasileiras.

Na provincia do Paraná, como em todas as provincias do Imperio do Brasil, tem curso legal as seguintes :

Moedas de ouro.—De 20 mil réis, de 10 mil réis e de 5 mil réis; que são assim representadas—20\$000 réis, 10\$000 réis e 5\$000 réis.

A moeda de ouro de 20\$000 pesa 17gr,9296875 e contém 16gr,4415234 de ouro puro.

As outras tem pesos brutos e de ouro puro em proporção.

Moedas de prata.— De 2 mil réis; de mil réis; e de 500 réis, que são assim representadas 2\$000 réis, 1\$000 réis e 500 réis.

A moeda de prata de 2\$000 réis pesa 25gr,500 e contém 23gr,38350 de prata pura.

As outras tem pesos brutos e de prata pura em proporção.

Moedas de nickel.—De 200 réis e de 100 réis, que circulam desde 1872.

A moeda de nickel de 200 réis pesa 15 grammas; a de 100 réis pesa 10 grammas. Na liga ha 12 partes de nickel e 75 partes de cobre.

Moedas de cobre. — De 40 réis, de 20 réis e de 10 réis.

A moeda de 20 réis pesa 7 grammas. Na liga entram 95 partes de cobre, 4 partes de estanho e 1 parte de zinco.

As outras tem pesos proporcionaes.

Papel-moeda. — Têm tambem curso legal em todo o Imperio as notas de papel moeda, emittidas pelo The-souro Nacional e pelo Banco do Brasil.

As do Thesouro Nacional são de 500\$000 réis; 200\$000 réis; 100\$000 réis; 50\$000 réis; 30\$000 réis; 25\$000 réis; 20\$000 réis; 10\$000 réis; 5\$000 réis; 2\$000 réis; 1\$000 réis e 500 réis.

As notas antigas fôram gravadas nas officinas de Per-kins Bacon & C. de Londres; as modernas pela *American Banknote Company* de New-York.

As notas do Banco do Brasil são de 20\$000 réis e dos outros valores superiores: as antigas foram gravadas na Casa da Moeda do Rio de Janeiro; as modernas pela *American Banknote Company* de New-York.

Conversão da moeda brasileira.

Quando o cambiô está ao par, 1\$000 réis brasileiros, em papel, valem 27 pence ou 2 shillings e 3 pence:

A libra sterlina vale então 8\$889 réis; o shilling 444 réis, e o penny 37 réis.

Estando o cambio ao par sobre a França 1\$000 réis brasileiros em papel valem 2 francos e 81 centimos.

O franco vale então 355 réis quasi exactamente.

Para o cambio par sobre a Prussia e o novo imperio allemão, 1\$000 réis brasileiros valem 2 marcos (Reichsmunze) e 26 pfenings.

O marco vale 441 réis brasileiros muito aproximadamente.

Cumpre lembrar que o marco tem 100 pfenings.

Cada pfening corresponde proximamente a 4 réis e meio.

O marco allemão e o shilling inglez equivalem-se muito proximamente.

O thaler, antiga moeda do Norte da Allemanha, correspondente a 3 marcos; vale 1\$323 réis de moeda brasileira quando o cambio está ao par.

Um florim do Sul da Allemanha equivalle a um marco e 71 pfenings, e, portanto, proximamente, a 754 réis de moeda brasileira ao cambio par.

Ao cambio par 1 libra esterlina corresponde a 4 dollars americanos e 85 centavos.

N'essa relação 1\$000 réis brasileiros valem 54 cents, e o dollar americano 1\$832 réis brasileiros.

A moeda portuguesa vale o dobro da brasileira.

Assim 1\$000 réis brasileiros valem 500 réis portuguezes.

Denominam por isso ordinariamente *moeda forte* ao dinheiro portuguez e *moeda fraca* á moeda brasileira.

Venda de terras publicas.

As disposições, que regulam a venda das terras publicas no Brasil, são derivadas da Lei n. 601 de 18 de Setembro de 1875, muito semelhante ás Leis dos Estados Unidos sobre o mesmo assumpto.

Essa Lei determina que os terrenos nacionaes sejam sempre adquiridos por compra, salvo na zona das fronteiras do Imperio do Brasil; que se demarquem os limites dos terrenos nacionaes e particulares: e que se meçam lotes de terras para serem vendidos aos immigrants.

A lei permite a venda das terras nacionaes por preços desde $\frac{1}{2}$ até 2 reaes por 4 metros quadrados e 84 decímetros quadrados, ou pela antiga braça quadrada.

Ao preço minimo de $\frac{1}{2}$ real:

1 Metro quadrado custa 0^{real},103

1 are (100 metros quadrados) custa 10^{réis},30

1 hectare custa 1\$030 réis.

Como o hectare equivale a 2^{acres},471 segue-se que o preço do acre vem a ser 417 réis, isto é, menos de 1 shilling.

Evidentemente nada mais barato do que um acre de excellentes terras do Brasil por um shilling!

Ao preço maximo de dous reaes:

1 metro quadrado custa 0^{real},412

1 are (100 metros quadrados) custa 41^{réis},20

1 hectare custa 4\$120 réis.

Pelas mesmas razões, a pouco lembradas, o acre de terras nacionaes no Brasil custa, pelo maximo, quatro shillings. Com uma libra esterlina, e com vinte shillings, póde-se pois, comprar 5 acres de terras nacionaes das de preço mais elevado.

Nas colonias do Estado as terras, que se vendem aos immigrants, tem já sido preparadas em parte para a agricultura, ou para algum emprego urbano.

Distinguem-se os lotes de terras ruraes, ou destinados para a agricultura, e os lotes de terras urbanas ou destinados a construcções civis.

Os lotes de terras para a agricultura tem tres grandezas:

1.º — Lotes de 60 hectares e 50 ares

2.º — Idem de 30 » e 25 ares

3.º — Idem de 15 » e 13 ares.

Estes lotes vendem-se, conforme a sua qualidade, por preços entre 2 réis e 8 réis por 4 metros quadrados e 84 decímetros quadrados, ou por uma braça quadrada.

Estes preços correspondem no maximo de 8 réis :

1 metro quadrado por 1^{real},652

1 are (100 metros quadrados) por 165^{réis},20

1 hectare por 16\$520.

O que significa que se póde comprar um hectare de terras por menos de 50 francos ou por menos de duas libras esterlinas.

Pelas relações, acima mencionadas, o acre de terras de lavoura nas colonias do Estado custará, no maximo, 16 shillings e no minimo 4 shillings.

São realmenté preços muito favoraveis.

Os lotes de terras *urbanos*, isto é, situados junto á séde da colonia, na parte reservada para a edificação da cidade, tem 22 a 44 metros de frente e 44 a 110 metros de fundo; são vendidos a preços variaveis desde 10 réis até 80 réis por 4 metros quadrados e 84 decímetros quadrados.

O Governo Imperial permite que os immigrants paguem a praso as terras, que compram. N'este caso, o preço da terra é augmentado de 20 %; e o preço total dividido em 4 prestações, annuaes, das quaes a primeira só é exigível dous annos depois de estar o immigrant estabelecido nas suas terras.

Quando o immigrant antecipa o pagamento de uma prestação, faz-se-lhe um abatimento de 6 %.

Apezar de serem muito liberaes estas disposições, ainda o Governo Imperial as torna mais suaves, usando da sua proverbial equidade, quando occorre algum caso de força maior.

O e scôpo do Governo Brasileiro é fixar no seu riquissimo territorio o maior numero possivel de immigrants, e nunca especular com a venda de terras.

N'estas idéas, é bem claro que tem procedido e continuará a proceder com a maior benevolencia para os immigrants, que desejarem comprar terras nacionaes.

Salarios.

Variam muito os salarios na vastissima provincia do Paraná. Em regra geral os salarios são mais baixos á proporção que se caminha para o interior da provincia. Os salarios, que vamos aqui mencionar, são os que proxima-mente se pagam na zona maritima e no planalto de Curitiba.

Não se acha comprehendida a comida n'esses salarios; quando o operario recebe comida faz-se-lhe um desconto quasi sempre de 300 a 400 réis nos salarios abaixo mencionados:

Trabalhador rural de.....	1\$300 a 2\$000 réis por dia.
Servente de obras.....	1\$500 a 2\$000 » » »
Pedreiros de.....	2\$300 a 3\$000 » » »
Carpinteiros de.....	2\$500 a 4\$000 » » »
Machinistas de.....	3\$000 a 5\$000 » » »
Foguistas de.....	1\$500 a 2\$000 » » »
Feitores de obras de.....	2\$500 a 3\$000 » » »
Ferreiros de.....	3\$000 a 4\$000 » » »
Malhadores de.....	2\$500 a 2\$800 » » »
Caldeireiros de.....	3\$000 a 5\$000 » » »
Cavouqueiros de.....	2\$000 a 2\$200 » » »
Canteiros de.....	2\$500 a 3\$000 » » »

Vantagens

de que gozam os Estrangeiros no
Brasil.

São os estrangeiros acolhidos no Brasil com toda a benevolencia, seus direitos respeitadas, e, em suas relações civis amparados pela protecção das leis.

As escolas de instrução primaria franqueam-se a elles e a seus filhos gratuitamente, como aos nacionaes; e, da mesma maneira que estes, matriculam-se nos collegios publicos e nas faculdades do ensino superior.

Viajam por todo o territorio do Imperio com a franqueza concedida ao cidadão brasileiro, e podem aproveitar-se da garantia do *habeas-corpus*.

Guardadas as prescripções legacs, é-lhes em geral permitido commerciar e exercer livremente qualquer industria, que se não opponha aos bons costumes, á saude e á segurança publica; possuir bens de raiz; usar da sua propriedade com a mesma plenitude com que é mantida a do cidadão brasileiro.

Gozam da maior liberdade de consciencia sem receio de sêrem perseguidos por motivos de religião, uma vez que respeitem a do Estado.

Os direitos de seus filhos, nascidos no Imperio, merecêram especial attenção dos poderes do Estado, estabelecendo-se que a jurisprudencia, que regula o estado civil dos estrangeiros, residentes no Brasil sem ser por serviço de sua nação, tambem seja applicada ao estado civil de seus filhos, durante a menoridade sómente.

Chegando á maioridade entram no exercicio dos direitos de cidadão brasileiro.

A brasileira, que casa com estrangeiro, séguez a condição deste; assim como a estrangeira que casa com brasileiro séguez a condição do marido.

A lei reconhece como válidos, para todos os effeitos civis, os casamentos entre acatholicos, celebrados dentro ou fóra do Imperio, com tanto que se prehenham as formalidades exigidas pela legislação, e sejam competentemente registrados.

As successões dos estrangeiros, que fallecem no Brasil, são reguladas, em geral, pelas mesmas leis, processos e autoridades, que intervêm nas dos nacionaes, não havendo

convenção consular; porque então são reguladas por esta.

Ha convenções consulares com a França, Suissa, Italia, Hespanha e Portugal.

Tambem por simples accôrdo, em que se estabelêça a reciprocidade por meio de notas reversaes, é admittida a autoridade dos consules, nos casos e pelo modo determinados no decreto de 8 de Novembro de 1851.

O Brasil celebrou tratados para regular a extradicação de criminosos com as seguintes nações: republicas Oriental do Uruguay, Argentina, Perú, Equador, Bolivia e Hespanha, e reinos de Portugal, Italia e Grã-Bretanha.

Favores aos Immigrantes.

O Governo Imperial exforça-se em concedêr aos immigrantes, que desejam estabelecer-se no Brasil, os maiores favores possiveis. De dia em dia vão-se aperfeçoando as leis, os regulamentos e as disposições geraes no intuito de facilitar cada vez mais a immigração espontanea para o Brasil.

Desde que o immigrante embarca na Europa, que principia a sentir a benevola sollicitude do Governo Imperial.

Um bem elaborado Regulamento determina a proporção, que déve haver entre o numero de immigrantes e a tonelagem do navio de véla ou vapor, que os conduzir; o espaço, que deve ser concedido a cada immigrante; a quantidade è a qualidade dos alimentos, que devem ser fornecidos a bordo; as cautelas sanitarias e policiaes; e as penas a que ficam sujeitos os capitães dos navios e os commandantes dos vapores, que infringirem esse Regulamento.

Desde 1864 que funciona no Rio de Janeiro, capital do Imperio do Brasil, uma Agencia Official de Colonisação;

o seu escriptorio é actualmente na Praça de D. Pedro II, a principal praça marítima do Rio de Janeiro, junto ao Palacio do Ministerio d'Agricultura, do Commercio e das Obras Publicas. Dess'arte têm os immigrants, logo ao desembarcar, toda a facilidade para obterem informações e esclarecimentos officiaes benevola e gratuitamente.

E' essa Agencia Official quem vela pela fiel execução do Regulamento para o transporte dos immigrants; quem inspecciona o serviço da hospedaria, destinada aos recém-chegados; quem providencia sobre o seu desembarque e o de suas bagagens; quem lhês assegura a isenção de todos os direitos de importação na Alfandega; quem os interna para os planaltos do interior da provincia do Rio de Janeiro, quando ha epidemias; quem annuncia gratuitamente os seus serviços quando desejam empregar-se como criados ou como officiaes de officio; quem os envia ás Colonias ou ás Provincias que preferem; em fim, quem facilita, em tudo e por tudo, aos immigrants os primeiros trabalhos de estabelecimento no Brasil.

O Governo Imperial concede ainda os seguintes favores aos immigrants:

— Pagamento da differença entre o preço do passagem para o Brasil e para os Estados Unidos;

— Adiantamento da importancia integral da passagem aos immigrants, que se destinarem ás Colonias do Estado; estão autorizados a fazer essas despezas os consules de Londres, Liverpool, Hamburgo, Marselha, Suissa, etc.;

— Isenção de direitos de importação a toda a bagagem dos colonos, e, especificadamente a toda a sua roupa, camas, barras, ou catres; louça ordinaria de serviço; instrumentos proprios para a lavoura ou á profissão do immigrant; moveis e mobilia; e uma espingarda de caça por adulto;

— Hospedagem no Estabelecimento da Agencia Offi-

cial de Colonisação, a razão de 800 réis diários por adulto e 500 réis por menor de 12 annos e maior de 9 annos ;

— Todas as informações e todos os esclarecimentos e bons officios, emfim, sempre gratuitos, da Agencia Official de Colonisação.

Nas Colonias do Estado, regidas pelo Regulamento de 1867, os immigrants são alojados provisoriamente em um edificio adequado, enquanto esperam a entrega dos seus lotes de terras. Dá-se-lhe tambem alimentação por dez dias, escrevendo o seu debito em cadernêta para ser posteriormente pago.

No momento de receber o seu lote de terras, o colono recebe 20\$000 réis e bem assim qualquer pessoa de sua familia de 10 a 50 annos de idade; sementes para as primeiras plantações; instrumentos ruracs indispensaveis; casa provisoria; derrubada ou terra propria para ser lavrada da extensão de 48 ares. Quando a derrubada não está feita no lote de terras do colono, adianta-se-lhe a somma necessaria para mandar fazer esse trabalho.

Todos esses adiantamentos são inscriptos na cadernêta do colono para serem posteriormente pagos.

Nas colonias ha sempre obras ou execução á custa do Governo, tacs como estradas, escólas, igrejas e capellas, etc., etc.; permite-se aos colonos trabalhar nessas obras publicas a salario durante os tres primeiros mezes.

As Colonias do Estado são administradas por um Director. Logo que o numero de colonos excéde de 500, os colonos podem eleger uma Junta, composta de colonos, qutes com o Estado, para auxiliar o Director na administração da Colonia. Esta Junta póde levantar um imposto de 5 % dos salarios dos colonos afim de formar um cofre, destinado ao melhoramento da Colonia.

Em todas as Colonias o Governo Imperial mantém escolas de primeiras letras para meninos e meninas; padre do culto dos colonos; e se encarrega das principaes obras

publicas, como caminhos de ferro, estradas de rodagem, abertura de canaes, melhoramento dos rios navegaveis, etc.

O Governo Imperial tem em estudos importantes reformas na Agencia Official de Colonisação, no intuito de alargar e reforçar o seu circulo de acção em favor dos immigrants, que chêgüem em qualquer portos do Imperio.

Nestas reformas está comprehendida a construcção de um edificio para a recepção dos immigrants pelo typo do Castle-Garden de New-York.

Naturalização.

A naturalização obtêm-se actualmente no Brasil com muita facilidade.

O assumpto acha-se regulado pela lei n. 1.950 de 12 de Julho de 1871, que modificou as anteriores em sentido mais liberal.

Por ella ficou o Governo autorizado a conceder carta de naturalização a todo o estrangeiro maior de 21 annos, que, tendo residido no Brasil ou no exterior em seu serviço por mais de dous annos, a requerêr com a intenção manifesta de continuar a residir no Imperio ou a servil-o depois de naturalizado.

O Governo póde dispensar do tempo de residencia:

- 1.º O casado com Brasileira;
- 2.º O que possuir bens de raiz no Imperio, ou tivêr parte em algum estabelecimento industrial;
- 3.º O que fôr inventor ou introductor de qualquer genero de industria;
- 4.º O que se récommendar por talentos, letras ou aptidão professional em qualquer ramo de industria;

5.º O filho do estrangeiro naturalizado, nascido fóra do Imperio antes da naturalização de seu pai.

Fazem prova sufficiente para os effeitos da lei as certidões, extrahidas dos livros de notas e repartições officiaes, bem como attestações, passadas por quaesquer autoridades e pessoas de conceito.

São as cartas de naturalização isentas de imposto, excepto o de 20\$000 de sello; mas não poderão sortir effeito algum, se os outorgados, por si ou por procuradores munidos de poderes especiaes, não prestarem juramento ao mesmo tempo, ou promessa, de obediencia ou fidelidade á Constituição e ás leis do paiz, jurando ou promettendo reconhecer o Brasil por sua patria d'aquelle dia em diante.

O juramento póde ser prestado perante o governo ou perante os presidentes das provincias.

N'essa mesma occasião o individuo naturalizado déve declarar seus principios religiosos e patria; se é solteiro ou casado, se com Brasileira ou estrangeira; se tem filhos e quantos, de que nome, sexo, idade, religião, estado e naturalidade.

Com estas declarações organiza-se, na Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, matricula de todos os estrangeiros naturalizados.

Aos que comprarem terras e se estabelecêrem, ou fizerem parte de qualquer colonia fundada no Imperio, ou vierem exercer á sua custa alguma industria, ainda é mais facil a naturalização.

Basta, para serem considerados cidadãos brasileiros, que, findos dous annos de residencia, assignem termo, perante a respectiva camara ou juizo de paz, de ser tal a sua vontade.

Em presença da certidão d'esse termo, o Ministro do Imperio, na corte, e os presidentes, nas provincias, man-

dam expedir o competente titulo, livre de emolumentos ou quaesquer despesas.

Os naturalizados, nestas circumstancias, ficam isentos do serviço militar, sendo sómente sujeitos ao da guarda nacional dentro do municipio.

O Governo póde dispensar o prazo dos dous annos de residencia aos colonos, que julgar dignos da concessão.

Os paes, tutores ou curadores de colonos menores, nascidos fóra do Imperio antes da naturalização de seus paes, poderão fazer por elles as declarações exigidas, e obter o respectivo titulo, salvo aos menores o direito de mudar de nacionalidade, quando fôrem maiores.

Por outro lado, o poder legislativo tem, de annos a esta parte, frequentemente dispensado as clausulas, exigidas nas leis de naturalização, mediante simples requerimento, autorisando o governo a concedel-a, independente das condições acima referidas.

Naturalizáram-se, não contando os colonos, os seguintes:

Em 1867.....	113
Em 1868.....	106
Em 1869.....	316
Em 1870.....	316
Em 1871.....	117
Em 1872.....	224
Em 1873.....	338
Em 1874.....	164

Somma..... 1.594

O naturalizado é logo considerado cidadão brasileiro e entra no gôzo de todos os direitos civis e politicos, que competem aos nascidos no paiz, com as unicas excepções, estabelecidas na Constituição, a respeito dos cargos de Regente do Imperio, Ministro de Estado e Deputado,

Contractos para importação de immigrantes.

Tem o governo celebrado diversos contractos para introdução de immigrantes em muitas provincias do Imperio.

As bases geraes, em que se firmão são, com alterações, pouco importantes, conforme a natureza dos contractos, as seguintes:

— Observancia das disposições e dos Regulamentos concernentes ao transporte dos colonos;

— Concessão por parte do Governo, ao preço da lei e pagamento em prestações no prazo de 6 annos, de terras situadas na proximidade, 13 kilometros, de estradas de ferro, portos e grandes mercados, ou em outros lugares, que se designarem como mais convenientes, ficando a cargo dos emprezarios as despezas de medição;

— Passagem gratuita aos immigrantes com suas bagagens nos paquetes de companhias, subvencionadas pelo thesouro nacional ou protegidas pelo governo, e nas estradas de ferro;

— Isenção de direitos ás bagagens, utensilios, instrumentos e machinas agricolas, que lhes pertencêrem;

— Subsidio de 60\$000 por adulto, que se empregar a jornal como simples trabalhador; de 70\$000 por colono de parceria; de 150\$000 por qualquer que se estabelecer como proprietario, e metade destas quantias aos menores de 14 a 2 annos;

— Obrigação, da parte dos emprezarios, de não exigirem juros dos immigrantes nos dous primeiros annos, nem estipularem mais de 6% ao anno nos subsequentes até o 5.º, em que termina o prazo da divida, e bem assim de proverem a quanto fôr mister aos colonos até seu definitivo estabelecimento;

— Responsabilidade dos mesmos empresarios pelos abusos, que commetterem, já transportando individuos, que não estejam nos termos dos contractos, devendo ser estes fiscalizados pelos agentes consulares ou outros funcionarios na Europa, indicados pelo governo; já illudindo os immigrants com promessas fallazes, ou desfigurando por qualquer modo a verdade dos factos, as circumstancias do paiz, as condições do trabalho, e quaesquer outras, que lhes assegurem o futuro.

Devem sobretudo os immigrants ter perfeito conhecimento das obrigações e vantagens, com que são contractados, e assignar, antes do embarque, declaração de não virem para o Brasil por conta do governo Imperial, e não podêrem, em qualquer tempo, seja qual fôr o pretexto, exigir do mesmo governo alguma cousa mais que a protecção, que as leis asseguram aos estrangeiros.

A violação destas e de outras clausulas sujeita os empresarios a multas e rescisão dos respectivos contractos.

Para maiores esclarecimentos sobre esta especialidade consultem-se os seguintes contractos:

— 1.º Contracto de 6 de Setembro de 1871, celebrado entre o Governo Imperial e John Beaton para introdução e estabelecimento de emigrantes europeus no Brasil;

— 2.º Contracto de 30 de Dezembro de 1871, celebrado entre o Governo Imperial e a Sociedade Colonisadora de 1849 em Hamburgo para introdução e estabelecimento de colonos na colonia de D. Francisca (provincia de Santa Catharina) ou em outros pontos, approvados pelo Ministério de Agricultura;

— 3.º Contracto de 15 de Abril de 1872 entre o governo Imperial e T. M. Mackay e W. Hadfield para a importação de immigrants europeus;

— 4.º Contracto approvado pelo Decreto n. 5663 de 17 de Junho de 1874 entre o Governo Imperial e Joaquim Caetano Pinto Junior para importar no Imperio 100.000 immigrants europeus.

Industrias recommendaveis aos Emigrantes.

Ao partir da Europa com destino á provincia do Paraná, ou a qualquer outra provincia do Imperio do Brasil o emigrante deve t er como principal aspira o adquirir uma propriedade territorial nesse prospero e auspicioso paiz.

Em viagem deve fortalecer-se nessa aspira o: formar o plano de, apenas chegado, comprar, a dinheiro ou a prazo, um bom lote de terras, e trabalhar para constituir-o um rico patrimonio para si e sua familia. Deve varrer de sua mente todas as idéas de minas de ouro e de diamantes; não faltam no Brasil d'essas minas; não são ellas, porém, que fazem a felicidade dos immigrants, e que asseguram o porvir de suas familias.

A California, dedicando-se presentemente   agricultura, faz, sem duvida alguma, fortunas muito mais solidas e mais duradouras do que no tempo, que attrahia milhares de aventureiros de todas as partes do mundo sequiosos de ouro.

Logo que chegar ao Rio de Janeiro, ou a qualquer dos portos do Brasil, o immigrant deve pedir immediatamente para ser conduzido   situa o, em que ha terras medidas e promptas para vender.

Será bom que o emigrante tenha já escolhido, ou na Europa antes de partir ou mesmo durante a viagem, a provincia, em que se deverá fixar. Se deseja comprar terras, as provincias do Paraná e de Santa Catharina são as que offerecem melhores terras, mais baratas e mais perto do mar.

Cumpra que o immigrant se demore o menos possivel nas cidades maritimas, onde não faltam seduc es e mãos conselhos. Não   essa a occasião de procurar di-

vertimentos e distrações; mas sim a de tractar de ir plantar, quanto antes, o seu futuro e o de sua familia.

Chegando á situação, em que o immigrante tem de escolher o seu lote de terras, deve proceder a essa escolha com o maior criterio e o mais serio estudo. A principal condição, que um bom lote de terras deve satisfazer, é a facilidade de communicações, isto é, a facilidade de se pôr o immigrante em communicação com os mercados, em que serão vendidos os productos da lavoura, ou comprados os productos europeus. Quanto mais perto estiver o lote de terras de um porte de mar, de um rio navegavel, de uma estrada de ferro, ou de uma estrada de rodagem tanto melhor; se fôr perto de uma grande cidade ainda melhor será.

A facilidade de communicações, repetimos, é a primeira condição de um bom lote de terras. A fertilidade das terras vem depois; tanto mais quanto, em regra geral, todas as terras do Brasil são ferteis, e até fertilissimas em comparação com as da Europa.

E' preciso tambem ter em lembrança que a fertilidade se augmenta com o trabalho e com os estrumes, ao passo que é impossivel melhorar a situação de um lote de terras mal collocado.

Feita a escolha do lote de terras, o immigrante deve entregar-se de corpo e alma a melhoral-o e aperfeçoal-o. Escolherá a posição mais saudavel e tambem mais pittoresca para fundar a sua cabana, que, depois augmentada, e reedificada, será o seu *chalet*. Comprará a dinheiro ou a prazo uma vacca, alguns carneiros, e algumas gallinhas.

Na provincia do Paraná e na de Santa Catharina será bom começar por algumas culturas europeas: pelo trigo, pela cevada, pelo centeio, pela aveia, pelo lupulo ou mesmo pelo fumo, cuja cultura é conhecida em quasi toda a Europa Central. Convém que estude as praticas agricolas, seguidas pelos naturaes do paiz; que siga as racionais e despreze as rotineiras.

O immigrante procurará, tanto quanto lhe fôr possível, fazer simultaneamente a cultura das terras e a criação dos animaes domesticos, mais adequados á situação do seu lote de terras. Será bom que as pessoas de sua familia, mulheres e meninas se dediquem á sericultura ou á criação dos bichos da seda; á apicultura ou á criação de abelhas; e á gallinocultura ou á criação de gallinhas. São industrias faceis e agradaveis, que distrahem e repousam dos trabalhos da lavoura, e que, no emtanto, produzem algumas vezes tanto dinheiro como as melhores colheitas.

Pelo que acabamos de expôr, é bem claro que, em nosso entender, a melhor das industrias, que pôde escolher um immigrante na provincia do Paraná, ou em qualquer outra do Brasil, é a *industria agricola* ou a *agricultura*, acompanhada e auxiliada da criação dos animaes domesticos, mais convenientes á situação do lote de terras dos colonos.

O immigrante só deve recorrer á uma outra industria quando de todo lhe fôr antipathica a vida rural. No emtanto lhe aconselhamos cordialmente que faça esforços para vencer essa repugnancia: com certeza não poderá ter melhor horizonte para sua velhice de que um bom patrimonio de terras, coroado por um chalet, e povoado por um bello rebanho de carneiros; nem melhor e mais seguro legado para sua familia.

A industria extractiva, que se offerece logo ao immigrante na provincia do Paraná, e em todas as outras do Brasil é o corte e serragem das madeiras. Se o immigrante tiver pratica d'essa industria, e suas terras estiverem á margem de um rio navegavel ou flutuavel (*floitable*), indo ter a um porto de mar de grande commercio a exploração das preciosas madeiras do Brasil lhe poderá ser fonte de grandes riquezas. A industria do córte e da serragem da madeira se filiam a carpinteria e a marceneria. Os immigrantes, estabelecidos na Colonia D. Francisca (em Santa

Catharina), por exemplo, occupam-se com vantagem na fabricação de moveis.

A industria dos transportes tem sido fonte de prosperidades para os colonos allemães das circumvisinhanças de Curitiba.

A abundancia de excellentes argilas na provincia do Paraná, e em quasi todas as outras do Imperio, convida tambem os immigrants ao fabrico de telhas, tijolos, tubos de drenagem e louça de barro.

Alguns fabricam cal com os calcareos, existentes nas visinhanças de Curitiba.

Outros immigrants preferem continuar no Brasil suas profissões da Europa, isto é, continuar a ser pedreiros, ferreiros, sapateiros, alfaiates ou a exercer qualquer outra profissão urbana. Ha exemplos de immigrants, que, nestas profissões, tem conseguido adquirir fortunas: mas esses casos são excepcionaes. Dir-se-hia que o immigrant falta assim á sua missão, a qual é, evidentemente, tomar posse de um sólo uberrimo, que lhe offerece simultaneamente com os seus preciosos fructos todas as vantagens, inherentes á propriedade territorial.

Para os immigrants, que dispuzérem de capitaes, e se quizerem dedicar á industria manufactureira, devem ser especialmente recommendadas as industrias, cujas materias primas se acharem no sólo do Brasil, ou forem produzidas pela sua agricultura.

O problema da fundação de uma fabrica é, sempre e em qualquer paiz do mundo, um problema importantissimo e de difficil solução. Para ser feliz em taes emprezas é necessario principiar por fazer um estudo preliminar muito detido das circumstancias naturaes do paiz e de suas circumstancias sociaes. E' necessario que esse estudo vá até o ponto não só de tudo saber como tambem de tudo prever, se isso fosse possivel. Cumpre sobretudo marchar com a maior cautela e com a maior prudencia.

Feitas estas recommendações géræes, vamos apontar algumas industrias, que se apresentam naturalmente como as mais simples e de lucros mais seguros :

1.º *Fazendas Centræes de Café.* — A fundação de estabelecimentos, tendo por fim comprar aos lavradores o café em cerêja ou em fructo, e preparal-o nas machinas mais aperfeiçoadas e pelos melhores processos para a exportação, é uma das emprezas mais simples e mais lucrativas, que se pôde estabelecer nas regiões productoras do café.

2.º *Fabricas de café moido.* — E' tambem industria muito simples e lucrativa comprar o café em grão e torral-o, moêl-o, e empacotal-o para a venda, para o consumo immediato, e, principalmente, para a exportação para as Republicas do Prata e do Pacifico, onde se consome muito café, moido em França, e mais ou menos fraudulentamente misturado com chicorea.

3.º *Fabricas centræes de algodão.* — Nos districtos algodoeiros é excellente industria occupar-se em descaroçar o algodão, e enfardal-o para exportação. Grande parte do valôr do algodão, produzido no Brasil, é perdido por ser mal descaroçado e pessimamente enfardado.

4.º *Fabricas de oleo de algodão.* — As sementes de algodão produzem um oleo excellente, o deixam ainda um residuo, aproveitavel na alimentação do gado e como adubo para as terras de lavoura. As fabricas de oleo de algodão nos Estados Unidos e no Egypto estão prosperando admiravelmente.

5.º *Fabricas de fiar e tecer algodão.* — Funcionam já no Brasil 24 fabricas de algodão com excellente resultado. E' muito commum encontrarem-se nos districtos algodoeiros cascatas e rapidos, onde se pôde estabelecer motores hydraulicos para o económico serviço dessas fabricas.

6.º *Engenhos Centræes.* — Todos sabem que os Engenhos Centræes tem produzido por toda a parte, onde tem

sido estabelecidos, rendas liquidas desde 9% até 48%. Nos districtos saccharinos do Brasil, com a riqueza em assucar que possuem suas cannas, essa industria não pôde deixar de ser muito vantajosa.

O Governo Imperial concede por Lei isenção de direitos a todos os apparatus e machinismos, importados para os Engenhos Centrâes. Foi votado pelo Parlamento brasileiro um projecto de Lei concedendo garantia de juros de 7% aos capitaes, empregados nos Engenhos Centrâes.

7.º *Fabricas de refinação de assucar.* — E' também excellente industria a refinação de assucar, tanto para o consumo como para exportação para as Republicas do Prata e do Pacifico, que recebem assucar da ilha de Cuba e principalmente da França e de Hamburgo.

8.º *Serrarias.* — As ricas florestas do Brasil trazem logo á mente o estabelecimento de serrarias mecanicas como uma das melhores industrias. E' de facto uma rendosa industria o serrar madeira; mas é indispensavelmente necessario que a floresta, que se vai explorar fique á beira-mar ou junto a um rio navegavel.

9.º *Fabricas de papel.* — Está-se fabricando presentemente muito papel de madeira na Suissa, na França, na Belgica, na Escossia, nos Estados Unidos e em muitos outros paizes. Ha no Brasil muitas madeiras brancas, que se prestariam a esse mister, e, principalmente, o pinho brasileiro ou *Araucaria*. Ha tambem no Brasil um sem numero de plantas que se prestam melhor do que o esparto de Hespanha (*Macrochloa tenacissima*, *Stipa tenacissima de Linnés*) á fabricação do papel. Basta examinar a collecção de fibras brasileiras para reconhecer a riqueza realmente prodigiosa do Brasil n'essa especialidade.

10.º *Fabricas de borracha.* — A refinação e a vulcanisação da borracha é industria muito auspiciosa a se estabelecer quéer no valle do Amazonas, que exporta a maior

quantidade de borracha de *Syphonia* elastica, seja mesmo no Ceará que está exportando notaveis quantidades de borracha de *Jatropha*.

Seria necessario escrever um volume para poder indicar ainda que summariamente as innumeradas industrias, que se póde estabelecer no Brasil, aproveitando os variadissimos productos do seu rico solo ou de sua agricultura; no entanto as indicações, acima feitas, e, principalmente, o estudo da Exposição Brasileira no Palacio de Philadelphia, poderão servir para dar boas indicações aos immigrants que pretenderem dedicar-se á industria manufactureira no Brasil.



RESUMO

DA

Constituição do Imperio do Brasil.

O Imperio do Brasil é livre e independente desde 7 de Setembro de 1822.

Seu territorio está dividido em 20 grandes provincias, além do municipio da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do Imperio, que tem organização administrativa especial.

A forma de governo é monarchico-hereditaria, constitucional e representativa.

A Constituição politica, terceira em antiguidade no mundo, data de 25 de Março de 1824.

A dynastia imperante é a do Sr. D. Pedro I, fundador do Imperio, seu primeiro Imperader e Defensor perpetuo, pae do actual Imperador o Sr. D. Pedro II.

Foi sagrado e coroado a 18 de Julho de 1841.

Religião do Estado.

A religião catholica apostolica romana é a religião do Imperio.

São, porém, permittidas todas as outras religiões com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.

Ninguem no Brasil póde ser perseguido por motivo religioso.

Só se exige que não offenda a moral publica e respeite a religião do Estado, assim como este respeita todas as outras religiões, a ponto de punir no seu Codigo Criminal com pena de prisão e multa os que perseguirem por motivo religioso, e abusarem ou zombarem de qualquer culto estabelecido no Imperio, mandando proceder por parte da justiça á respectiva accusação.

Têm os poderes do Estado, além disto, por vezes concedido fundos para construirem casas de oração e subsidiam ministros de religiões differentes nas colonias do governo. Os filhos dos acatholicos não são obrigados a receber o ensino que se dá aos filhos dos catholicos.

Os casamentos dos acatholicos são respeitados em todos os seus effeitos legaes. Acha-se hoje este assumpto regulado por lei que assegura o estado civil da prole, considerando-a perfeitamente legitima, ou taes casamentos se realizem no Imperio, ou se effectuem no exterior.

Podêres politicos e Representação nacional.

A Constituição reconhece quatro poderes politicos: o Poder Legislativo, o Poder Moderador, o Poder Executivo e o Poder Judicial.

O Imperador e a Assembléa Geral são os representantes da nação.

Todos os poderes politicos no Brazil são delegações da nação.

Podêr Legislativo.

O Podêr Legislativo é delegado a Assembléa Geral com a sancção do Imperador.

A Assembléa Geral compõe-se de duas camaras — Camara de Deputados e Camara de Senadores ou Senado.

A' Assembléa geral pertence decretar as leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as.

E' ella quem fixa annualmente as despezas publicas, e as forças de mar e terra ordinarias e extraordinarias, quem crea os impostos, resolve as duvidas, que possam occorrer sobre a successão da Coroa, escolhe nova dynastia no caso de extinguir-se a imperante, nomêa tutor ao Imperador menor, caso seu pae não o tenha nomeado em testamento, institue, nos casos de morte do Imperador ou vacancia do throno, exame da administração que acabou e reforma os abusos n'ella introduzidos, autoriza empréstimos e exerce, emfim, outros actos importantes e proprios da soberania nacional.

A proposição das leis compete em geral aos membros de cada uma das Camaras.

Póde todavia partir do poder executivo, mediante propostas apresentadas á Camara dos Deputados por qualquer dos ministros de Estado.

Estas ultimas propostas passam pelo exame de uma commissão, e, depois de convertidas em projectos de lei, são discutidas e votadas em ambas as Camaras, que as podem approvar taes e quaes, emendar ou regeitar.

As secções das camaras são publicas, á excepção dos casos em que o bem do Estado exija que sejam secretas.

Os negocios se resolvem por maioria absoluta de votos dos membros presentes.

Os membros de cada uma das Camaras são inviolaveis pelas opiniões que proferirem no exercicio de suas funcções.

Nenhum senador ou deputado, durante a deputação, póde ser preso por autoridade alguma, salvo em flagrante delicto de pena capital.

Não póde o Imperador empregar um senador ou deputado fóra do Imperio, nem qualquer destes exercer seus empregos, quando isto o impossibilite de achar-se presente á reunião da Assembléa Geral, ordinaria ou extraordinaria.

Em caso imprevisto, de que dependa a segurança publica ou o bem do Estado, o que torne indispensavel sahir algum senador ou deputado para outra commissão, á respectiva camara compete dar licença necessaria.

Os deputados veneem, durante a sessão, um subsidio pecuniario, taxado no fim da ultima sessão da legislatura antecedente, arbitrando-se-lhes, além disto, uma indemnisação para as despezas da vinda e volta.

O subsidio dos senadores é de tanto e mais metade do que recebem os deputados.

A proposição de uma das camaras, recusada totalmente pela outra, fica regeitada.

No caso, porém, de emendas ou addições, se a camara que iniciou a proposição não approval-as, mas julgar que o projecto é vantajoso, poderá requerer a reunião das duas camaras e, conforme o resultado do debate, seguir-se-ha o que fôr deliberado.

Quando reuñem-se as duas Camaras em Assembléa Geral, o regimento dos trabalhos, salvo algumas disposições do regimento commum, é do senado, cujo presidente os dirige, tomando os deputados e senadores logar indistinctamente e sendo a votação promiscua.

O veto do Poder Moderador é suspensivo pelo praso de duas legislaturas, que seguirem-se áquella em que tiver sido negada sancção a qualquer lei.

Se, entretanto, o projecto recusado tornar a ser apresentado successivamente nos mesmos termos, será convertido em lei, que produzirá todos os seus effeitos, como se fosse sancionado.

Tambem, se dentro de um mez o Imperador não houver dado ou recusado sanção, julgar-se-ha como se expressamente a tivesse recusado, para ser contado o praso acima declarado.

Camara dos deputados.

A Camara dos deputados é electiva e temporaria.

Sua eleição é indirecta e feita por provincias, divididas em districtos eleitoraes, de tres deputados cada um no maximo, e nunca menos de dous.

E' de sua privativa attribuição a iniciativa sobre impostos, recrutamento e escolha de nova dynastia, no caso de extinguir-se a imperante.

Tambem tem nella principio o exame da administração passada, a reforma dos seus abusos, o exame das propostas do poder executivo e o decreto de accusação dos ministros d'Estado.

A Camara dos deputados é eleita de quatro em quatro annos, que formam o espaço de uma legislatura. No caso de ser dissolvida, porém, julga-se finda a legislatura, procede-se a outra eleição, e a nova camara exerce seu mandato, durante quatro sessões.

Senado.

O Senado é vitalicio e organizado por eleição provincial, com eleitores especiaes e em listas triplices, sobre as quaes o Imperador escolhe o terço na totalidade.

O numero dos Senadores não pode exceder o da metade dos deputados.

Os principes da Casa Imperial são senadores por direito, logo que chegam á idade de vinte e cinco annos.

E' da exclusiva attribuição do Senado conhecer dos delictos individuaes commettidos pelos membros da Familia Imperial, ministros de Estado e senadores; dos delictos

dos deputados durante o periodo da legislatura e da responsabilidade dos ministros e conselheiros de Estado, convertendo-se em todos estes casos em tribunal da justiça; e convocar a assembléa geral, caso o poder executivo não o tenha feito dous mezes depois do tempo determinado na Constituição.

Podêr Moderador.

O Poder Moderador é delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da nação e seu primeiro representante, para que incessantemente vlc sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos outros poderes politicos.

O Imperador exerce este poder:

Em relação ao Poder Legislativo, nomeando senadores, convocando extraordinariamente, prorogando ou adiando a assembléa geral, dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do Estado, e sancionando os decretos e resoluções da assembléa geral, para terem força de lei.

Em relação ao Poder Executivo, nomeando e demittindo livremente os ministros de Estado.

Em relação ao Poder Judicial, suspendendo os magistrados, perdoando ou moderando as penas impostas aos condemnados, depois de esgotados os recursos judiciais, e concedendo amnistia.

A pessoa do Imperador é inviolavel, sagrada e irresponsavel.

Podêr Executivo.

O Imperador é o chefe do Poder Executivo e o exercita pelos ministros.

São suas principais attribuições:

Convocar a nova assembléa geral ordinaria.

Nomear bispos, magistrados e os mais empregados civis, militares e politicos de qualquer categoria ou natureza creados por lei geral.

Prover os beneficios ecclesiasticos.

Declarar a guerra e fazer a paz.

Dirigir as negociações politicas com as nações estrangeiras, e fazer tratados de alliança offensiva e defensiva, de subsidio e commercio, levando-os, depois de concluidos, ao conhecimento da assembléa geral, quando o interesse e segurança do Estado o permittirem.

Se os tratados concluidos em tempo de paz envolverem cessão ou troca de territorio do Imperio, ou possessões a que tenha direito, não serão ratificados sem terem sido approvados pela assembléa geral.

Conceder titulos, ordens militares e distincções em recompensa de serviços feitos ao Estado, dependendo as mercês pecuniarias da approvação da assembléa geral, quando não estiverem determinadas por lei.

Conceder ou negar beneplacito aos decretos dos concilios e letras apostolicas e a quaesquer outras constituições ecclesiasticas que se não oppozerem á Constituição, precedendo approvação da assembléa geral, se contiverem disposição geral.

Cónceder cartas de naturalização na forma da lei.

Expedir decretos, instrucções e regulamentos para a boa execução das leis, e, emfim, prover a tudo quanto fôr concernente a segurança interna e externa do Estado na forma da Constituição.

Ha 7 ministerios, a saber: Imperio e negocios ecclesiasticos, Justiça, Fazenda, Guerra, Marinha, e Agricultura, Commercio e Obras publicas.

Um dos ministros é presidente do conselho.

Cada ministro tem secretaria de Estado e differentes repartições que lhe são subordinadas.

Todos os actos do Poder Executivo dependem essen-

cialmente, para a sua execução, da referenda do respectivo ministro de Estado.

Os ministros de Estado são responsáveis por seus actos, não os salvando da responsabilidade a ordem do Imperador, vocal ou por escripto.

O modo de definir e tornar effectivo essa responsabilidade está regulado em lei especial.

Podêr Judicial.

O Poder Judicial é independente e compõe-se de juizes e jurados. Estes pronunciam sobre o facto, aquelles applicam a lei.

Os juizes são perpetuos e só por sentença perdem seus cargos, podendo, porém ser mudados de uns para outros logares pelo tempo e maneira que a lei determina.

Gosam do foro privilegiado, na forma das leis respectivas, e só podem ser suspensos precedendo audiencia sua, e para o fim de serem competentemente processados.

Nenhuma autoridade pôde avocar causas pendentes, sustal-as ou fazer reviver processos findos.

Os juizes são responsáveis pelos abusos do poder e prevaricações que commetterem no exercicio de seus empregos.

Qualquer pessoa do povo tem o direito de accusal-os perante a autoridade competente por suborno, peita, peculato ou concussão.

Nas causas crimes são publicos todos os actos do processo depois da pronuncia; assim como as audiencias dos juizes e secções dos tribunaes do jury, excepto a conferencia dos jurados para o julgamento.

Nas causas civis e nas pénaes, civilmente intentadas, podem as partes nomear juizes arbitros; e as sentenças são executadas sem recurso, se assim fôr convencionado.

Não se pode comôçar processo algum sem se fazer constar que intentou-se o meio de conciliação.

Regencia do Imperio.

O Imperador é menor até a idade de 18 annos completos.

Durante sua minoridade compete a Regencia ao parente mais chegado do Imperador, segundo a ordem da successão, se fôr maior de 25 annos.

Na falta de parente n'essas circumstancias, governará o Imperio um regente temporario, eleito pelo corpo eleitoral da respectiva legislatura de 4 em 4 annos, sendo as actas da eleição abertas pelo presidente do senado e apuradas em presença da assembléa geral.

Emquanto o Regente não toma posse ou na sua falta e impedimento, governará o ministro e secretario d'Estado dos negocios do Imperio, na falta ou impedimento deste o da Justiça.

Se o Imperador, por causa physica ou moral, evidentemente reconhecida pela pluraridade de cada uma das camaras legislativas, se impossibilitar para o governo, em seu logar governará, como Régente, o principe imperial, se fôr maior de 18 annos.

O Regente não é responsavel, e os limites de sua autoridade são marcados pela Assembléa Geral.

Conselho de Estado.

E' puramente consultivo, mais constitue um dos mais importantes auxiliares da alta administração.

Sua audiéncia é, em geral, facultativa, porém quasi sempre exigida pelo Imperador, quando tem de usar das prerogativas do Poder Moderador.

E' tambem constantemente consultado sobre os mais importantes ramos do serviço publico a cargo dos 7 ministerios, conflictos de jurisdicção administrativa e judiciaria, questões de presas, outras de natureza quasi contenciosa,

negocios de justiça administrativa contenciosa e recurso á Coroa contra abusos das autoridades ecclesiasticas, nos casos não exceptuados por lei.

Compõe-se de 12 membros ordinarios, havendo até 21 extraordinarios, todos vitalicios.

Trabalha dividido em secções correspondentes aos 7 ministerios, ou em reunião plena, presidida pelo Imperador.

N'elle tem assento o principe imperial ou princeza imperial, logo que chega á idade de 18 annos, os mais principes da casa imperial e o consorte da herdeira presumptiva da Coroa quando sejam nomeados.

Os ministros fazem parte do conselho de Estado, mas não votam, nem assistem á votação, se versar a consulta sobre dissolução da camara dos deputados ou mudança de ministerio.

Ministerio Publico.

O ministerio publico ainda não está organizado no Imperio em todos os graus da gerarchia judiciaria.

Exerce, porém, importantes funcções proprias d'esse ministerio, perante as respectivas autoridades, o procurador da Coroa, soberania e fazenda nacional, magistrado altamente collocado, e bem assim os procuradores da Coroa nas provincias, os promotores, publicos e os fiscaes da fazenda nacional.

Administração das Provincias.

Presidentes.

O governo de cada provincia é confiado a um presidente nomeado pelo poder executivo, que o pôde remover, sempre que o entenda conveniente ao bom serviço do Estado.

É a primeira autoridade da provincia, o primeiro e mais immediato agente do governo imperial.

Suas attribuições principaes, como sejam dar ou negar sancção ás leis e resoluções das assembléas provinciaes, suspender em certos casos a execução das mesmas leis, nomear, demittir empregados provinciaes e suspender os geraes, estão definidas em lei.

Assembléas provinciaes.

Ha tambem em cada provincia uma assembléa legislativa, á qual compete legislar sobre os negocios puramente provinciaes, ou immediatamente relativos a seus interesses peculiares.

São eleitas de dous em dous annos pelos mesmos eleitores da camara dos deputados.

Têm por attribuições principaes:

Fixar as despesas provinciaes e municipaes, as primeiras sobre o orçamento do presidente da provincia, as segundas sobre o orçamento das respectivas camaras; decretar os impostos e meios para a receita provincial e municipal, com tanto que não offendam as imposições geraes; crear e supprimir empregos provinciaes e municipaes, decretar as obras publicas da mesma natureza e fixar a força policial sobre informações do presidente da provincia.

Compétem-lhes tambem:

Legislar sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios para promovê-la, não comprehendendo a superior e outros estabelecimentos de instrucção que forem creados por lei geral; sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, a policia e economia municipal, precedendo proposta das camaras.

Em suas resoluções devem respeitar e Constituição, os interesses e leis geraes, os tratados internacionaes e os direitos das outras provincias.

Exercem dentro da respectiva provincia, cumulativa-

mente com o Governo, a faculdade provisoria de suspender garantias, nos casos e pela forma marcados na Constituição.

Suas leis e resoluções dependem da sanção do presidente da provincia, excepto em casos raros, expressamente declarados no acto adicional, pela forma e com as solemnidades por elle determinadas.

Seus membros são inviolaveis pelas opiniões que enunciarem no exercicio de suas funcções.

Os membros das assembléas provinciaes vencem diariamente, durante o tempo das sessões ordinarias, extraordinarias e das prorogações, subsidio pecuniario, taxado pela assembléa provincial, na primeira sessão da legislatura antecedente.

Têm igualmente, quando moram fóra do logar da sua reunião, indemnização annual para as despesas de vinda e volta, decretada pelo mesmo modo e proporcionada á extensão de viagem.

Camara Municipaes.

Em cada cidade ou villa do Imperio ha uma camara eleita de quatro em quatro annos por eleição directa, á qual está incumbido o regimen economico e municipal da mesma cidade ou villa.

Estas corporações têm receita propria para acudir ás competentes despesas.

Uma lei organica regula o exercicio das funcções puramente municipaes, a formação das posturas policiaes e a applicação de suas rendas.

Compõe-se de 9 vereadores nas cidades, e de 7 nas villas: o mais votado é o presidente.

As camaras municipaes têm, pelo Acto Adicional, o direito de propor os meios para occorrer ás despesas de seus municipios. São subordinadas nas provincias ás respectivas assembléas legislativas e aos presidentes, e na côrte á assembléa geral e ao governo.

Em cada parochia ha, um juizado de paz, onde deve ser promovida a conciliação das partes que pretenderem litigar em juizo.

Direitos dos Brasileiros.

A Constituição garante a inviolabilidade dos direitos civis e politicos que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade dos cidadãos brasileiros.

Liberdade individual.

Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da lei.

A lei não pode ser estabelecida sem utilidade publica, nem ter effeito retroactivo.

Liberdade de pensamento.

Todos podem communicar seus pensamentos por palavras e por escripto e publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, com tanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela fórma determinados em lei.

Liberdade de consciencia.

Ninguem pode ser perseguido por motivo de religião.

Liberdade de viajar e de residencia.

Qualquer pode conservar-se dentro do Imperio ou sahir como lhe convenha, levando consigo seus bens, guardados os regulamentos policiaes e salvo o prejuizo de terceiro.

Liberdade de industria.

Nenhum genero de trabalho, cultura, industria ou commercio pode ser prohibido, uma vez que não se opponha aos bons costumes, á segurança e saude dos cidadãos.

Foram abolidas pela Constituição as corporações de officios, seus juizes, escrivães e mestres.

Direito de segurança.

Todo o cidadão tem em sua casa asylo inviolavel, onde á noite não é permittido entrar senão com seu consentimento, ou para defendel-o do incendio ou innundação. De dia só é franqueada a entrada nos casos e pela maneira que a lei determina.

Ninguém pode ser preso sem culpa formada, excepto nos casos declarados em lei, e, ainda assim, sendo obrigada a autoridade, dentro de certo praso, a dar uma nota por ella assignada, fazendo constar ao réo o motivo da prisão, o nome de seu accusador e o das testemunhas, assim como, ainda com culpa formada, ninguém será conduzido á prisão ou nella conservado estando já preso, se prestar fiança idonea, nos casos admittidos na lei que são, em geral, os crimes menos graves.

A' excepção do flagrante delicto, ninguém pode ser preso senão por ordem escripta da autoridade legitima, sob pena de responsabilidade para o juiz que der ordem arbitraria, e para quem a tiver requerido.

Ninguém será sentenciado senão por autoridade competente, em virtude de lei anterior e na forma prescripta.

Nenhuma pena, nem a infamia do réo, por mais des-honroso que seja o crime, passa da pessoa do delinquente: a confiscação é prohibida em todo e qualquer caso.

Vigora no Brasil o Codigo Criminal, fundado nas solidas bases da justiça e da equidade, do qual são excluidas

a tortura e outras penas crueis e infamantes, expressamente condemnadas pela Constituição.

Não ha pena de morte para crimes politicos; e, apesar da imposta sómente nos de homicidio qualificado e aos cabeças de insurreição, é rara vez applicada.

Em nenhum caso executa-se a sentença que a impõe, sem que o respectivo processo, depois de terminado, suba com todos os esclarecimentos necessarios á presença do Poder Moderador, para resolver se deve ser ou não perdoado o réo, ou moderada a pena, como em quasi todos os casos acontece.

Direito de igualdade.

A lei é igual para todos, quer proteja, quer castigue, e a Constituição garante as recompensas em proporção dos serviços civis ou militares e dos merecimentos de cada um, assim como o direito a ellas, adquirido na forma da lei.

Todo o cidadão tem o direito de ser admittido aos cargos publicos, civis ou militares, sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes.

Ninguem é isento de contribuir para as despesas do Estado, na proporção de seus haveres.

Não ha no Brasil privilegios que não se fundem em utilidade publica e não estejam ligados aos cargos, nem commissões especiaes nas causas civis ou crimes, exceptuando as que por sua natureza pertencerem, segundo a lei, a jui-zos particulares.

Direito de propriedade em geral.

É garantido o direito de propriedade em toda sua plenitude; e, se o bem publico, legalmente verificado, exige que o Estado disponha da propriedade do cidadão, é este préviamente indemnizado do seu valor.

Leis regulamentares especificam os casos em que se

dá esta unica excepção a plenitude do direito de propriedade, e declaram como deve ser feita a indemnização. E' tambem garantida a divida publica.

Direito de propriedade das invenções.

Os inventores tem a propriedade de seus descobrimentos. A lei lhes assegura privilegio exclusivo temporario, ou manda indemnizar-lhes a perda que soffrem pela vulgarização.

Segredos das cartas.

O segredo das cartas é inviolavel, e a administração do correio responsavel por qualquer abuso que commetter contra esta garantia.

Direito de queixa e outras garantias.

A Constituição garante tambem ao cidadão o direito de apresentar por escripto ao Poder Legislativo o ao Executivo reclamações, queixas ou petições;

O de representar sobre qualquer infracção da Constituição, requerendo perante a autoridade competente a efectiva responsabilidade dos infractores;

Os soccorros publicos;

A instrucção primaria gratuita: e a fundação de collegios e universidades.

Ainda nos casos de rebelião ou invasão de inimigos, pedindo a segurança do Estado que se dispensem por tempo determinado algumas das formalidades que garantem a liberdade individual, só por acto especial do Poder Legislativo poderá isto fazer-se.

Não se achando, porém reunida a assembléa geral, e correndo o Estado imminente perigo, poderá o governo tomar esta providencia, como medida provisoria e indispen-

savel, sendo obrigado a dar conta do seu procedimento á assembléa geral na sua primeira reunião.

Igual providencia, com a mesma restricção, pode ser tomada nas provincias pelas assembléas legislativas, como ficou dito.

Nenhum artigo da Constituição, concernente aos limites e attribuições respectivas dos poderes politicos, e aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos, pode ser alterado por lei ordinaria.

A reforma depende de formalidades substanciaes exigidas pela Constituição.

Só depois de reconhecida sua necessidade em uma legislatura, se expede lei para que os eleitores dos deputados da seguinte legislatura lhes confirmem nas procurações especial faculdade para a pretendida alteração; e é n'essa nova legislatura que vem a resolver-se a questão, a qual ha de exclusivamente versar sobre o artigo declarado reformavel pela lei anterior.



Bureau d'Informations

DE

L'AGENCE OFFICIELLE DE COLONISATION

On donne dans ce Bureau aux immigrants ainsi qu'à tout le monde,
GRATUITEMENT, des informations sur l'Immigration et la Colonisation.

Place de D. Pedro II N. 5, premier étage
RIO DE JANEIRO

HOTEL

Destiné aux Immigrants à leur arrivée à

RIO DE JANEIRO

Rue Boa Vista N. 12

Morro da Saúde

SOUS LA SURVEILLANCE DU GOUVERNEMENT IMPÉRIAL

Prix:

Pour les personnes de plus de 9 ans..... 800 réis par jour.
Pour les enfants au-dessous de » 500 »

ON PAYE D'AVANCE

Bureau Officiel de Location de Services

ÉTABLI PAR

L'Agence Officielle de Colonisation avec autorisation du
Gouvernement Impérial

Ce Bureau, maintenu par le Gouvernement Impérial, a pour destination de mettre en contact les immigrants avec les personnes qui cherchent leurs services, de faciliter aux immigrants d'être employés et de procurer aux personnes, qui en cherchent, des travailleurs.

Tout le service du Bureau est gratuit pour les immigrants ainsi que pour les personnes qui cherchent leurs services.

Le Bureau est ouvert tous les jours, exceptés les dimanches et jours de fêtes, de 9 heures du matin jusqu'à 3 heures de l'après-midi.

Les immigrants qui cherchent du travail se trouveront au Bureau dès 10 heures du matin jusqu'à 1 heure de l'après-midi.

5 - PLACE DE D. PEDRO II - 5

RIO DE JANEIRO

Scrittojo d'informazione
DELL'AGENZIA UFFICIALE DI COLONISAZIONE

In questo Scrittojo si danno, gratis, agli emigrati ed a tutt'altre persone, quelle informazioni relative agli affari dell'emigrazione.

Piazza di D. Pedro II N. 5, primo piano
Rio de Janeiro

ALBERGO

Per gli Emigrati che arrivano in Rio di Janeiro

Via Boa Vista N. 12

Morro da Saúde

SULL'IMMEDIATA ISPEZIONE DEL GOVERNO IMPERIALE

PREZZI:

Personne adulte di più de 9 anni..... 800 reis per giorno.
Fanciulli..... 500 "

Si paga anticipato

SCRITTOJO UFFICIALE
DI
COLONISAZIONE DEGLI EMIGRATI

Fondato dall'Agencia Ufficiale di Colonizzazione con permesso
del Governo Imperiale

Questo scrittojo mantenuto dal Governo Imperiale, è destinato a mettere in comunicazione gli emigrati colle persone che avranno bisogno del loro servizi, trovando impieghi agli emigrati e braccia alle persone che ne abbisogneranno. Non v'è spesa alcuna ne d'una parte de dall'altra.

Nei giorni di lavoro sarà aperto dalle 9 del mattino alle 3 della sera.

Gli emigrati che cercano lavoro si troveranno allo scrittojo dalle 10 del mattino all' 1 della sera.

5 - Praça de D. Pedro II - 5
RIO DE JANEIRO